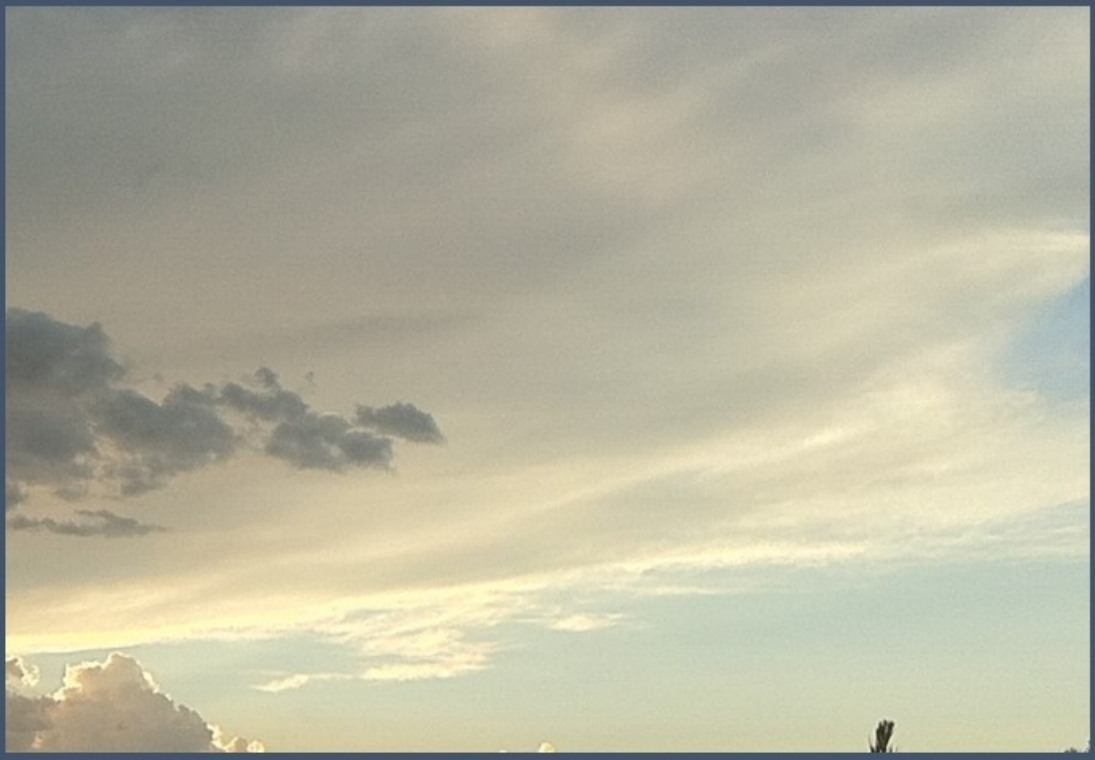
M. Laitman

Mundos Superiores



A Estrutura da Realidade Segundo a Sabedoria da Cabalá

Mundos Superiores

Dr. Michael Laitman

LAITMAN
KABBALAH
PUBLISHERS

Mundos Superiores

Laitman Kabbalah Publishers
1057 Steeles Avenue West, PO BOX 532
Toronto, ON – M2R3X1
Canada

Primeira Edição Janeiro de 2015
Impresso em Israel

Copyright © 2014 Michael Laitman

ISBN: 978-1-897448-92-2

Tradução para o Português Mércia
Alves de Souza e Andie Sheppard
Post Produccion: Uri Shabtai, Uri Laitman e Michael Brushtein.
Coordenador do projeto: Tal Tzitayat

Sumário

Introdução ***5***
PRIMEIRA PARTE 9
Descobertas da Realidade Superior ***11***
Diferentes Graus de Equivalência de Forma ***15***
Via do Desenvolvimento ***16***
O Final da Ação Se Encontra no Pensamento Inicial ***19***
Fase *Shóresh* (raiz) 21
Fase 1 21
Fase 2 25
Fase 3 27
Fase 4 28
A adição na fase 4 30
As Quatro Fases da Luz Direta ***31***
O Nome HaVaYaH ***32***
Sefirot ***33***
As Seis Sefirot em Zeir Anpin ***34***
NaRaNChaY ***35***
Luz de Chochmá e Luz de Chassadim ***37***
Estrutura da Realidade ***39***
SEGUNDA PARTE 41
Registro da Investigação Cabalística ***43***
O Reshimô ***44***
As quatro Fases na Fase 4 ..... ***45***
O Tzimtzum (Restrição) ***47***
O Anfitrião e o Convidado – ***49***
Receber com a finalidade de doar ***49***
O Partzuf Espiritual ***52***
A linguagem dos Ramos ***55***
A Ação do Partzuf ***56***
O Massach (Tela) ***61***
Ta'amim e Nekudot ***65***
O Bitush (Impacto) e a Purificação do Massach ***67***
Cinco Partzufim no Mundo de Adam Kadmon ***70***

O Sóf do Partzuf.....73
TERCEIRA PARTE.....75
A Força de Biná.....77
A queda abaixo do Tabúr.....78
Tzimtzum Bet (segunda restrição).....80
Pequenez do mundo de Nekudim.....88
A Quebra dos Vasos.....95
Breve Resumo.....99
QUARTA PARTE.....101
Como Cumprir as Correções?.....103
Breve Revisão.....105
Os Resultados da Quebra e Seus Benefícios.....112
O Mundo de Atzilut - O Mundo da Correção.....117
Esclarecimento da Inclusão de GE no Achap:.....121
Nascimento dos Mundos de BYA.....121
Área do Shabat.....125
A Purificação dos Kelim Quebrados.....128
Os mundos –.....129
A manifestação da Condução das Almas.....129
QUINTA PARTE.....132
O criado: Adam HaRishon (o Primeiro Homem).....134
A Quebra de Adam HaRishon.....138
Este Mundo a Oportunidade de.....144
Um Verdadeiro Livre Arbítrio.....144
Breve Resumo.....146
A Ascensão Espiritual.....151
SEXTA PARTE.....154
Observação Geral –.....156
De Ein Sóf Até Você e De Volta.....156
Cópia do mundo espiritual para nosso mundo.....165
A Correção em Nossos Dias.....179
Leituras Adicionais.....183

Introdução

Tudo o que sabemos sobre o nosso mundo e de nós mesmos, é a revelação interna de nossa impressão interior da natureza que nos rodeia – impressão que depende de nossas qualidades e sentidos.

Os investigadores da natureza revelam que cada criatura percebe a natureza de maneira diferente, de acordo a seus sentidos e nível de desenvolvimento. Inclusive o homem, mesmo que tenha outros sentidos, não poderia perceber o mundo de maneira diferente. Mas podemos dizer que mesmo que vivamos em uma realidade permanente e absoluta, que existe por se mesma, sem levar em conta nossos sentidos, a realidade tal como a percebemos existe somente em nossa imaginação e em nossos sentidos. Esta se representa em nós desta forma e não de outra, porque assim conseguimos a elaborar e construir dentro de nós de acordo a nossos atributos interiores.

A sabedoria da Cabalá, nos ensina que além do homem, existe uma força chamada "Luz Superior". O atributo desta força é a doação (aqui é o momento de indicar que os Cabalistas utilizam o termo "doação" o "desejo de doar" no sentido de dar o desejo de entregar).

A pessoa sente o vínculo que existe entre seus atributos internos e os de doação, e esta relação se representa em sua mente como a imagem de seu mundo. Com isto fica claro que se poderíamos mudar nossos atributos internos, perceberíamos uma realidade diferente devido a essa mudança interior.

A lei de a natureza consiste em que toda a criação – inanimado, vegetal, animado ou falante – se sente bem quando se encontra em equilíbrio com a natureza que o rodeia. Cada corpo vivo que está em um nível superior ao inanimado, pode mudar suas qualidades interiores e adaptar-se à realidade exterior. A tentativa de alcançar uma equivalência de atributos com a natureza, é o caminho de todos os seres para protegerem-se e desenvolverem-se.

E é por isso que nosso estado ideal se reduz ao descobrimento indireto dos atributos da natureza que nos rodeia e a nossa adaptação a eles. Neste estado, sentiremos que conseguiremos nos elevar por cima de todas nossas carências e defeitos, por cima dos golpes do destino, dos Sófrimentos, das doenças e da morte, que tudo isso, são apenas sinais de uma falta de equilíbrio entre nós e a natureza exterior.

Os Cabalistas dizem que a natureza exterior é a Luz Superior e seu atributo é a doação completa, eterna e invariável. Portanto, se equilibramos nossas diferentes qualidades internas com a de doação, conseguiremos um equilíbrio perfeito com a força geral da natureza e alcançaremos a mesma eternidade e perfeição que o atributo de doação. Aqui é o lugar da sabedoria da Cabalá, que coloca em nossa frente o processo com o qual poderemos mudar nossos atributos internos até conseguirmos nos equilibrar totalmente com a natureza exterior.

Dentro de a sabedoria de a Cabalá aprenderemos que a relação, entre nossos atributos internos e a Luz Superior, se formou com a ajuda de um sistema chamado "mundos" - sistema que vai diminuindo a Luz Superior e se dirige em direção aos nossos sentidos. Quem deseja começar a se comunicar e tornar seus atributos semelhantes aos da Luz Superior, se encontra a uma distância de cinco mundos da Luz, ou seja, cinco mundos nos separam da Luz Superior. Esta vai minguando através dos mundos até que a pessoa não a consiga perceber.

Aquele que ascende pelos degraus dos mundos espirituais, adquire paulatinamente o atributo de doação e ao fazê-lo, esses cinco mundos vão se reduzindo. Desta forma, vai complementando sua correção, elevando-se e adquirindo o atributo de doação até alcançar o estado no qual todos os mundos são captados nele como seu próprio atributo de doação. Então, já não resta nada que o difira da Luz Superior. Tal como esta se refere a ele, com amor, sem ocultar-se e de maneira ilimitada, ele se refere a ela. A Luz Superior e o indivíduo se aderem e se integram entre se. Na realidade, este é o propósito do desenvolvimento humano em nosso mundo.

Com isto, nos fica clara a importância de conhecer o sistema dos mundos destinado para o uso humano. Toda a sabedoria da Cabalá está relacionada com o estudo do sistema dos mundos, sua descrição, as forças de doação que se encontram neles, e a redução da força de doação dirigida a cada atributo e desejo do indivíduo. Mediante o estudo da Cabalá, o indivíduo esclarece os atributos que lhe foram dados e também que deve corrigir e o que deve conseguir deste sistema. Com estas descobertas, a pessoa vai se formando até alcançar a integridade e desfazer-se de todos os limites, tormentos e dores que se são revelados neste mundo.

O caminho do homem em direção à Luz Superior através de quatro mundos chamados "*Assiá, Yetzirá, Briá,* e *Atzilut*". Quando se começa a estudar, como "principiante" no estudo da sabedoria da Cabalá, a pessoa vai descobrindo como está distante da espiritualidade e do atributo de doação. A pessoa através destas situações de incertezas e não consegue as atribuir à Luz Superior, que é boa e benfeitora. Pensa que a desilusão e a confusão provêm de outros fatores e não da Luz única. Entretanto, apesar do múltiplo ocultamento, deve adotar todas as medidas que lhe permitam manter-se em contato com a luz.

Se o indivíduo se supera e passa esta fase, significa que atravessou os mundos de *Assiá* e *Yetzirá*. Assim, a pessoa adquire o descobrimento da Luz em seu interior e nela se forma a menor medida do atributo de doação, na qual consegue sentir a Luz Superior.

Depois dos mundos de ***Assiá e Yetzirá,*** aparece uma sequência de revelações do trabalho de "recompensa e castigo" no mundo de ***Briá***. Com estas descobertas, a pessoa vê que quanto mais se parece com a Luz, entra nos melhores estados, e ao contrário: quanto menos se parece, os estados se percebem como castigo e Sófrimento. Inclusive na sensação de Sófrimento deve conectar-se com a Luz Superior, que sempre se comporta em relação à pessoa como boa e benfeitora. A pessoa deve saber que os Sófrimentos nada mais são que a falta de sua própria correção, e certamente, não provém diretamente da forma em que a Luz se refere à pessoa.

Ao completar esta fase e atribuir tudo à Luz, isto significa que o indivíduo ascendeu do mundo de ***Briá*** ao de ***Atzilut***. Neste estado, como consequência de todas as fases prévias nas quais se há demostrado a se mesmo que a Luz Superior tem sido benfeitora em todas as situações. A pessoa chega a amar a Luz. Desde seu degrau, avalia suas reencarnações anteriores, e descobre que em todas elas, a Luz Superior se dirigiu à ela com bondade e benefício.

Na próxima fase, o indivíduo começa a examinar a relação da Luz Superior com todas as almas em todas suas reencarnações. Então, se une a todas as outras com amor à Luz Superior e assim, se convertem na criatura coletiva – a única criatura que se apresenta ante ao único Criador em uma relação de amor mútuo e uma inocente e eterna doação. Deste modo, se aderem entre se o Criador e sua criação, sem que exista entre eles nenhuma diferença.

PRIMEIRA PARTE

Descobertas da Realidade Superior

A sabedoria de a Cabalá analisa a estrutura da realidade geral, desde seu início. Esta antiga sabedoria, nos foi entregue por pessoas que desenvolveram sistemas, ferramentas e métodos para conseguir a natureza espiritual. Aqueles que alcançaram a espiritualidade investigaram profundamente a realidade e nos relataram o que haviam alcançado.

Todas as sabedorias do mundo e as ciências naturais são o resultado da investigação de uma parte determinada da realidade n a qual se encontra o homem. Esta investigação é realizada através de cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato. Mas existe outra parte da realidade que está oculta de nós – que o homem não percebe com sus cinco sentidos. É possível investiga-la somente desenvolvendo um sentido adicional ou um novo atributo, utilizando a sabedoria de a Cabalá. Esta sabedoria, esclarece o que naturalmente está oculto à pessoa, e por isso se a chama "sabedoria do oculto".

Por que uma parte da realidade se encontra oculta e outra descoberta? Porque o homem percebe a realidade segundo a equivalência entre os atributos. Em outras palavras, o indivíduo descobre o que está ao seu redor de acordo com seus atributos internos e se estes atributos que lhe faltam se abriram, ele os perceberia fora dele como formas anexas.

Desde o princípio, os sentidos humanos estão regulados para captar ondas de uma intensidade e frequência determinadas. Se a frequência e intensidade das ondas que se encontram fora do homem são iguais à orientação de seus sentidos, ele as captará, e não importa se essas ondas contatam com os nervos olfativos, com o olho ou com o tímpano. Fora do indivíduo há somente ondas, e seu sistema corporal interior consegue captá-las, formando assim a imagem da realidade.

O sistema cabalístico ajuda à pessoa construir um novo atributo em seu interior, um novo sensor que lhe permite captar frequências nunca antes percebidas. Esta nova adição, forma uma imagem denominada "mundo superior".

Por que se conhece este mundo como "superior"? Porque a pessoa consegue descobrir que nessa parte da realidade que até o momento estava oculta de seus olhos e agora é revelada, nascem todas as forças futuras que se perceberão de diferentes formas em seus sentidos naturais. Estas forças, as captará como algo gerado acima de seus sentidos naturais que logo descem aos seus sentidos e ilustram neles a imagem do novo mundo e a percepção do tempo. A nova realidade que se revela ao homem é chamada "mundo superior", porque precede ao que sentirá em seus sentidos naturais. Com isto também fica claro o motivo pelo qual aqueles que obtiveram a espiritualidade se chamam "Cabalistas" (do hebraico: receptores): o nome Cabalista indica sua capacidade de receber a imagem da realidade anterior como a imagem natural captada por seus cinco sentidos.

A descoberta da realidade superior, suas raízes e sua investigação, permite compreender suas origens. Investigando o mundo superior, o homem obtém a força especial e nela se encerra todos os sucessos do mundo superior e também os deste mundo. É a primeira coisa que a pessoa alcança e é por isso que é conhecida pelo nome "***Boré***" (***Bo Re*** - Venha e Veja) - Criador.

O Criador criou a realidade superior e inferior em sua totalidade, os níveis inanimado, vegetal, animado e falante que existem nela. Ele dirige, controla e domina cada pessoa, cada detalhe com uma única força, um só pensamento e um único propósito. Isto é o que se revela aos Cabalistas ao aprender a realidade superior.

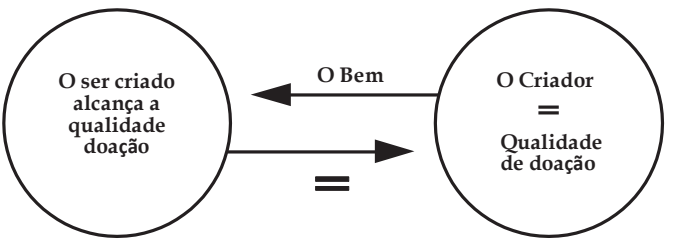
Os Cabalistas descobrem que a natureza da Força Superior em direção à toda criação é "boa e benfeitora" – boa e benfeitora em relação a todos os sentidos, os que o homem consegue desenvolver e aqueles que são inatos e sente através de deles a influência de uma força única. O ponto de partida desta única força é o amor. Assim sentem os Cabalistas. Partindo do amor, chamado na linguagem cabalística o "desejo de doar", o Criador criou toda a realidade, os níveis inanimado, vegetal, animado e falante, com o propósito de beneficiá-los. O que é essa "natureza"? A Força Superior é infinita, íntegra – seu amor, denominado "desejo de doar", não provém da carência mas sim da doação, de todo o bem que sente com sua integridade. Portanto, o Criador deseja levar sua criação à um estado em que eles mesmos descubram Sua integridade – e então, através de Sua ação, beneficiar a sus criaturas.

Mas se a criação se encontra fora do Criador, como é possível leva-la à perfeição do próprio Criador? Ou seja, se essa Força Superior única se encontra em um estado perfeito, como é possível que outra entidade se encontre neste mesmo estado de perfeição? Para que isto seja possível, os dois devem converter-se realmente em um, ou ao menos encontrar-se na mesma qualidade. Preguntas como estas nos familiarizam com os primeiros termos básicos da sabedoria da Cabalá. Em Cabalá, a semelhança entre dois corpos é conhecida como "equivalência de forma". Esta equivalência descreve o estado onde dois corpos, dois desejos, duas pessoas, ou o Criador e uma pessoa, permanecem cada qual em sua natureza, sem fazer nenhuma mudança, mas com atributos e intenções similares.

O atributo do Criador é a doação. O material do Criador, ou a resposta à pergunta quem é o Criador, se encontram além da percepção humana. A sabedoria da Cabalá a denomina "Sua Essência". O homem percebe somente o que chega do Criador para ele e portanto não tem nenhuma base para falar de "Sua Essência".

Do Criador chega ao ser criado o bem – o atributo de doação (ver Diagrama N° 1). Deste modo, ser criado sente o atributo do Criador em direção à ele. Sem levar em conta a natureza do homem – alcançando a medida de doação que existe no Criador em direção à ele, igualará sua forma à do Criador e se tornará semelhante. A doação do Criador ao homem é a única coisa que o homem compreende, sente e capta. Desta forma, é revelada a natureza do Criador. O homem sozinho deve chegar a essa forma de doação ao Criador para igualar-se a Ele.

Diagrama Nº 1



Como temos dito, o propósito da criação é levar aos seres criados ao estado do Criador, porque Seu estado é a perfeição. O Criador nos criou de maneira que ansiamos essa perfeição, e a sensação de sua falta se conhece na linguagem cabalística como "carência". Está impresso no homem um impulso interminável de alcançar a perfeição do Criador. Este impulso provém do pensamento do Criador em direção a nós – o pensamento chamado "o Plano da Criação que é beneficiar a Seus seres criados".

O ser criado percebe apenas o atributo de doação do Criador. Além disso, não percebe nada mais Dele; todo o resto é a nível de "Sua Essência". Isto pode ser comparado ao modo que um menino percebe a sua mãe, comportando-se como se ela fosse toda para ele – que toda sua função é servi-lo e preocupar-se por ele. O menino não consegue captar a essência de sua mãe e não está consciente de que é também mulher ou esposa, ou que tem outras ocupações ou problemas. Para o pequeno, sua mãe está consagrada para ele e deve preocupar-se por ele e somente capta sua atitude em relação a ele e de acordo a isso a chama "mamãe".

Assim como se comporta uma mãe com seu filho, O Criador faz o mesmo com sus seres criados. Se o homem adquire o atributo do Criador, que é o de doação, se assemelha a Ele e sente que se encontram juntos. O homem consegue o estado do Criador, e com isto, alcança a perfeição de acordo com o Plano da Criação. Neste contexto, é importante recordar, que a equivalência de forma implica equiparar as formas externas do

Criador e do ser criado. O material da criatura permanece sem mudar.

Diferentes Graus de Equivalência de Forma

O ser criado possui muitos atributos, e deve chegar ao estado em que todos estejam na forma de doação. Somente assim a equivalência de sua forma com a do Criador será considerada perfeita. Mas a equivalência de forma pode ser também parcial:

- Se o homem não se encontra no estado de doação como o Criador em absoluto, então, é completamente oposto ao Criador, e está tão longe Dele como o oriente do ocidente (ver Diagrama N° 2, fase 1).

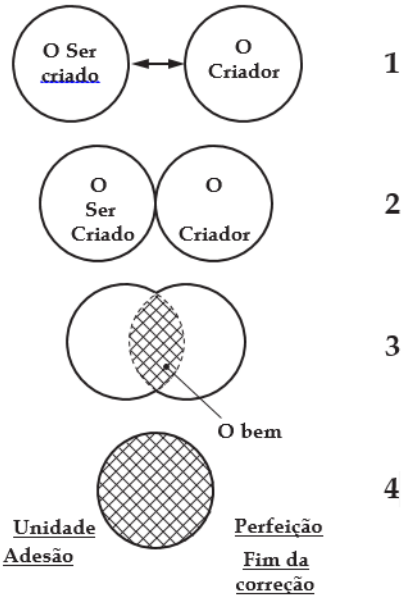
- Se um dos atributos do ser criado se assemelha ao do Criador, se produz entre eles um contato nesse mesmo atributo (Diagrama N° 2, fase 2).

- Se vários dos atributos do ser criado se assemelham aos do Criador, então, ambos se conectam juntos nestes mesmos atributos (Diagrama N° 2, fase 3).

- Quando todos os atributos do homem se assemelham a o s do Criador, ambos serão como um. (Diagrama No 2, fase 4).

O estado no qual o homem consegue corrigir todos seus atributos de acordo com o Criador, se chama, na sabedoria de a Cabalá, “unidade”, “perfeição” a “adesão”.

Diagrama Nº. 2



Às vezes, os Cabalistas utilizam o termo "adesão" para representar o final da correção. Esta palavra indica a adesão do Criador e seu criado, juntos, como dois atributos idênticos. Por parte do Criador, o final da correção é a meta de a Criação. Por parte do criado, é a meta de seu desenvolvimento.

Via do Desenvolvimento

Como temos mencionado, a sabedoria de a Cabalá distingue entre "Sua Essência" e o "Criador", que cria seus seres criados mediante o atributo da doação com o plano de que se assemelhem à Ele, e depois de cria-os influi para que isso aconteça.

O Plano do Criador com relação a nós se denomina "Plano da Criação para beneficiar a Seus seres criados". Mas nós, o sentimos assim somente depois de no assemelhar a Ele – então, nos sentimos bem. Durante nosso desenvolvimento, quando trabalhamos em nossa correção de a equivalência de forma, antes de conseguir nosso estado final, provavelmente nos sintamos mal.

Durante o desenvolvimento, o homem se encontra em um estado de escolha. E é por isso, que justamente ao homem, e não ao inanimado, vegetal ou animal, foi dada a possibilidade de receber a sabedoria da Cabalá e compreender através dela os acontecimentos e o mundo em que que vive. Durante o desenvolvimento, o homem avança somente através do livre arbítrio. O trabalho sobre a equivalência de forma, requer do homem muito empenho e esforço, e somente ao fazê-lo, pode conseguir algum avanço – não há outra opção.

A função da sabedoria da Cabalá, é explicar ao indivíduo qual é o esforço que é necessário para completar todo o caminho, desde o momento de sua criação até o final de sua correção. Esta sabedoria esclarece as ações que o homem deve efetuar por si mesmo, por sua própria vontade e consciência, para chegar partindo da forma oposta até o final da correção – do estado no qual o Criador doa e Seus seres criados não, até a perfeição, a unidade e a adesão.

Os Cabalistas dizem que o homem atravessa parte do caminho sem ter consciência dele. Nasce, vive e morre sem saber onde está e o que deve fazer. Outra parte do caminho, atravessa conscientemente. Começa a interessar-se e como resultado, consegue compreender onde se encontra, em que realidade, o que deve saber e como unir-se ao Plano da Criação de beneficiar a Seus seres criados.

Este plano ativa toda a realidade e pressiona o homem com o objetivo de movê-lo de seu estado inicial ao de sua correção final. Portanto, os Cabalistas dizem que o Plano da Criação é o motivo de todos os problemas e Sófrimentos, de todos os eventos desagradáveis e de todas as carências, desde as menores até as maiores. O Plano da Criação provém de todo o bem do Criador, mas empurra a pessoa em direção à equivalência de forma e é por isso sentimos essa pressão como negativa.

Todo o mal e todas as dificuldades que o homem sente são manifestações da falta de equivalência de forma com o Criador. Se somente o estado em que o ser criado e o Criador se encontram unidade é percebido pelo homem como positivo, então enquanto nãoalcance este estado se sentirá mal. Como resultado o ser criado se sente mal de acordo com seu desenvolvimento se chegou ao estado no qual de acordo com o Plano da Criação deve apressar-se em sua evolução.

Como dissemos anteriormente, a sabedoria da Cabalá esclarece o conceito de "***Bo Re***" (Criador), derivado da combinação das palavras "Venha e Veja", indica a capacidade do ser criado de descobrir o Criador, aproximar-se Dele, compreendê-lo, e como resultado, entender como pode mudar em relação a Ele. A sabedoria da Cabalá se ocupa da realidade em geral, a superior e a inferior, percebida pelos cinco sentidos e aquela que se sente com um sentido adicional. Ela nos esclarece o desenvolvimento de toda a criação, tanto em suas causas como em suas formas. Explica, além disso, o motivo pelo qual o mundo está estruturado desta forma e descreve o desenvolvimento de cada uma das almas e cada um dos detalhes da criação, como assim também as relações entre cada uma de suas partes. De acordo com a sabedoria da Cabalá, o homem, como coroa da criação, está comprometido a levar toda a realidade à união, perfeição, e à correção final.

O caminho do homem o conduz de um total distanciamento do Criador a uma total equivalência de forma com Ele. Do mesmo modo que o Criador doa ao homem, e este sente e da forma como o homem percebe ao Criador, assim deve se corrigir em sua forma externa com relação ao Criador. É assim o modo pelo qual o homem começa seu caminho de maneira totalmente oposta ao Criador. O princípio de sua criação c ompletamente oposto ao Criador, e o final de sua correção totalmente semelhante. O que acontece do estado inicial ao estado final se denomina "caminho da correção", e o homem avança nele por escolha própria.

A pergunta é, por que o homem deve iniciar seu caminho do estado oposto ao do Criador, e daí através de todo o caminho? Os Cabalistas dizem, que para sentir o estado de adesão, devemos sentir primeiro sua carência. Cada uma das sensações do homem é sentida em relação a seu estado oposto, como está escrito: "o predomínio da luz sobre a escuridão" (Eclesiastes 2:13). Inclusive em nosso mundo, a experiência sobre alguns detalhes da realidade exige o conhecimento de todos seus elementos contrapostos. Somente assim, o homem pode conseguir adquirir conhecimento sobre algo determinado. O homem nunca percebe algo pelo que é, a não ser somente relacionando-o ou comparando-o com outra coisa.

O conhecimento da pessoa provém do enfrentamento de dois elementos, um em frente ao outro.

O homem então deve experimentar e compreender seu estado incompleto, um estado sem correção e adesão, e ao descobrir esta carência, alcançar o estado perfeito.

O Final da Ação Se Encontra no Pensamento Inicial

Antes de começar o estudo, reveremos as formas de aprendizagem.

Os Cabalistas alcançam a realidade superior, que inclui nossa realidade. Eles sentem tanto as raízes superiores como seus registros em nosso mundo e nos descrevem suas conquistas espirituais.

A sensação da realidade superior, começa com a mínima obtenção das raízes da realidade, que encontramos acima do que se revela ante nossos olhos, acima da sensação de nós mesmos e do que nos rodeia. Esta sensação vai crescendo até conseguir tudo o que existe, tudo o que tem origem no Criador e se chama "criação". O nível mais profundo do alcance espiritual inclui a sensação dos mundos superiores e a de nosso mundo, a sensação dos seres criados nos mundos superiores e em nosso mundo, a obtenção das vias de direção e supervisão, as correções e os desenvolvimentos durante todos os estados. Todavia, a percepção da realidade integral se desenvolve gradualmente no homem. No início, o homem comum, em nosso mundo, não consegue perceber além do que seus olhos veem. É como perceber sua realidade e é assim também como a descreve no mundo. O pensamento do homem sobre sua realidade neste mundo, é sinal do começo do desenvolvimento.

Nos estados mais avançados, consegue penetrar através da imagem deste mundo e descobre as forças que se encontram detrás dela. Na verdade, depois de ingressar na realidade que se encontra acima deste mundo, consegue perceber toda a realidade como um sistema único. Os Cabalistas não costumam descrever todo o caminho necessário para investigar e alcançar a realidade espiritual.

Neste sentido, a descoberta espiritual se pode comparar à uma descoberta científica.

A descoberta espiritual, como a de um novo fármaco o ou qualquer outra descoberta científica, requer décadas de investigação, muito esforço, busca e empenho. Mas as pessoas não se interessam por isto, a não ser no resultado final, o que se pode perceber, o produto que se apresenta a eles e que está a seu serviço. Com este exemplo, podemos compreender por que os Cabalistas não acostumam a relatar todo o caminho, mesmo que parte do estudo o descreva também. Os Cabalistas geralmente nos apresentam a imagem final, uma visão geral, que inclui toda a realidade. Eles alcançam o Criador e o atributo de doação, e portanto, decidem começar a descrever sua aventura, não através deles mesmos mas sim, através do Criador, ou seja, de Cima em direção para baixo.

O cabalista não explica a descoberta do caminho desde seu início até a obtenção total da realidade. Sua explicação começa justamente a partir da força que decidiu criar a realidade e a maneira em que realiza Seu plano. Assim também, nós mesmos aprenderemos.

Todos os livros de Cabalá descrevem a realidade de maneira sistemática, começando com o Criador, ou seja a **Árvore da vida** de Ari (Rabi Isaac Luria, 1534-1572), **Introdução à sabedoria da Cabalá**, ***Talmud Eser Sefirot*** de ***Baal HaSulam*** (Rabi Yehuda Ashlag, 1884- 1954) ou qualquer outro livro de Cabalá. Se estudamos nossas raízes, o começo da criação, o desejo e a intenção da origem da mesma, poderemos compreender todos os sucessos que acontecem em nossa vida.

Está escrito: "O final da ação se encontra no pensamento inicial" (***oda "Lejá Dodi").*** A forma final existe desde o começo como a meta, e é a que determina o que sucede em cada uma das fases. Portanto, se conseguirmos conhecer o início da criação, poderemos compreender melhor a realidade e evitaremos erros. Poderemos observar qualquer situação desde a perspectiva do Plano da Criação e vê-las como o faria o Criador. Assim conseguiremos avançar corretamente, e passaremos cada vez de um estado de carência a outro melhor e mais completo.

Começaremos explicando então o Plano da Criação.

Diagrama Nº 3

Fase *Shóresh* (raiz)

Luz = Pensamento da criação = Criador

Fase *Shóresh*, Raiz (0)

O Plano da Criação é o pensamento do Criador de criar o ser criado com a finalidade de lhe beneficiar. Conhecemos este plano como "Luz" ou "Fase Shóresh" (ver Diagrama N° 3), e é a raiz de toda a realidade.

Os Cabalistas dizem que antes do Plano da Criação havia algo imperceptível chamado "Sua Essência". Não podemos alcançar esta essência, está selada para nós. Não sabemos nada a respeito de "Sua Essência", além de sua existência.

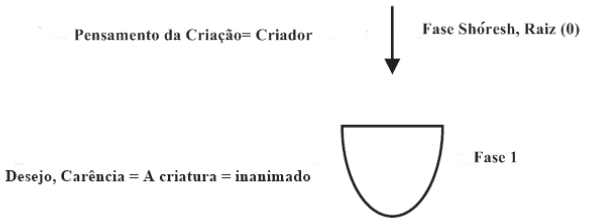
Provavelmente no futuro, em estados mais avançados, o ser criado consiga aproximar-se de "Sua Essência", conhecê-la e alcança-la. Mas, por hora, os Cabalistas descrevem ao indivíduo o caminho da correção somente até seu final, até equiparar-se com o Plano da Criação, e não se ocupam, de maneira alguma, do que está acima disto.

Fase 1

A Luz, Plano da Criação, é conhecido também como "carência ou "desejo de receber satisfação e prazer". Esta é a "Fase 1" (ver Diagrama N° 4). O motivo de criar o desejo de desfrutar é o desejo da Luz de agradar a alguém. Dado a Luz deseja agradar alguém, deve criar a esse "alguém" que queira receber o prazer. Portanto, se na fase S***hóresh*** do Plano da Criação, o ser criado existe somente em pensamento e se considera ainda assim pertencente ao Criador, na Fase 1, a Luz já é o início do ser criado.

Na fase 1, o ser criado não está ainda desenvolvido. Seu desejo vem do Criador. Não se sente desejoso de desfrutar da Luz, de aderir-se a ela. Não sente que lhe falta algo. Portanto, na fase 1 se a carência se denomina como "inanimada". Nesta fase, a carência não exige nada da criatura, porque a origem desta carência não se encontra no próprio ser criado, mas fora dele. Entretanto é impossível atribuir isso a ele. Não se pode indicar o estado 1 como um ser criado que existe fora do Criador, que tudo o que existe na fase 1 provém diretamente do Criador. Na fase 1, o ser criado se encontra em total domínio da Luz.

Diagrama No. 4



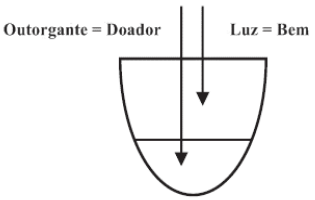
A Luz enche o desejo que existe na fase 1 e desperta nele a sensação do Plano da Criação que é beneficiar a Seus seres criados. Ou seja, a Luz dá ao desejo dois elementos:

1. Preenchimento

2. A sensação do Doador.

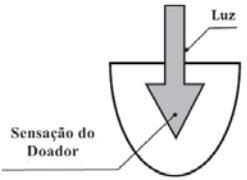
A Luz dá ao desejo o preenchimento, a sensação da Luz, mas o ser criado quase não consegue perceber, porque a Luz é boa. Na a fase 1, o ser criado não sente desejos pela Luz antes de recebê-la, e portanto, o receber a Luz não desperta nele uma melhor sensação do que a que tinha em seu estado anterior, além de sentir essa mínima sensação positiva, a Luz que se expande dentro do ser criado, proporciona também a sensação do Doador (ver Diagrama N° 5). O ser criado começa a sentir a existência do Criador, percebe que o Criador é o que doa e o que brinda o bom.

Diagrama No. 5



A Luz vem do Criador de forma direta, mesmo que a sensação do Doador chega a fase 1 de forma indireta, como encoberta dentro da Luz (ver Diagrama Nº 6).

Diagrama No. 6



Isto é semelhante a receber um presente: no princípio, a pessoa se entusiasma com o presente em si. Depois, em uma inspeção mais detalhada do mesmo, descobre que o presente se ajusta totalmente a seu desejo. Como resultado, podemos deduzir que quem o presenteou, o conhece, ama, compreende e deseja seu bem. A partir do presente, começa a alcançar quem lhe entregou o presente; ou seja, não quem entregou, mas sua atitude em relação a ele.

Acontece que a primeira ação na criação é alcançar o Criador, e é a que conduz o ser humano a desenvolver-se. Cada a pessoa dos estados do desenvolvimento do ser criado, cada mudança, sem importar qual, é um passo a mais na direção de uma conquista de maior aproximação ao Criador.

É o julgamento em relação aos estados de desenvolvimento neste mundo, a pesar de que neste mundo, a pessoa é inconsciente de seus estados de desenvolvimento. A raiz disto remonta, como temos dito, desde a primeira ação, no princípio da Criação.

Resumo: A fase 1 é o mero desejo – desejo de desfrutar denominado "matéria". Esta fase inclui duas partes: a primeira, é a sensação do presente dado, e a segunda, a sensação de quem o entrega. Na primeira parte, uma situação determinada; na segunda, o motivo pelo qual se produziu essa situação. Ou seja, na segunda parte se define a existência do estado da raiz da qual sai o estado 1. Como resultado, começa o desenvolvimento.

Fase 2

Quando a fase 1 identifica as duas partes que existem em seu interior, começa a distinguir qual delas é a parte preferida - a segunda, está claro, que possui atributos mais elevados. Na segunda parte, a fase 1 sente quem doa, o primeiro em conceber, e como resultado, desperta nela o desejo de ser como ele.

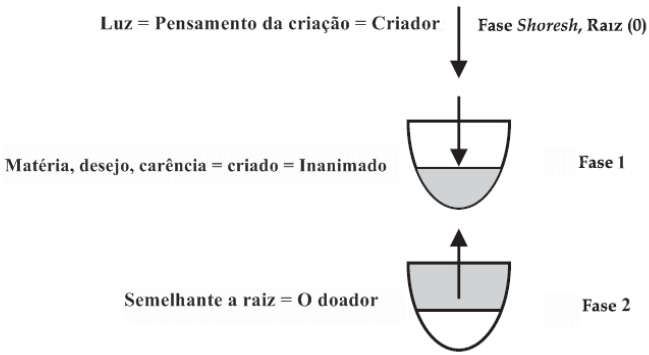
Portanto, o primeiro desejo que desperta dentro do ser criado é o da equivalência de forma – assemelhar-se ao Criador. O desejo de assemelhar-se ao Criador, doar, se denomina "fase 2" (ver Diagrama N° 7). Se no final da fase 1, o Plano da Criação ainda era forçado, na 2 se realiza na prática. O desejo da fase 2 é assemelhar-se na prática à fase S***hóresh***(raiz), ou seja, ser o doador.

Agora esclareceremos como pode a fase2 ser "doador". A fase 2 se desenvolveu a partir da fase 1 – do primitivo desejo de desfrutar. Este desejo é todo o material da criação. A sensação do Criador dentro do desejo de desfrutar e de assemelhar-se à Ele, são suplementos desse material, do desejo de desfrutar que criou o Criador. O seja, que todos os desenvolvimentos e as adições ao desejo, o material amorfo, ou inicial, provém do reconhecimento do Criador, e do desejo de desenvolver-se e ser como Ele.

Como resultado de conhecer o Criador, a matéria começa a crescer e a expandir-se. A fase 2, é oposta à fase 1 – a fase 1 em seu principio

deseja receber, e a fase 2 deseja doar – mas a fase 2 não permite adições sobre a fase 1. A fase 2, é do mesmo material que a fase 1 (desejo de receber) que se encobriu sob forma de doação. Dentro de a fase 2 se encontra a fase 1, e dentro desta está a fase ***Shóresh***; as fases vão se somando uma a outra. Quando a fase 2 deseja doar e ser como o Criador, começa a pensar: "Como posso ser como o Criador? Como posso doar, e a quem?" isto penetra em sua estrutura interna, avalia quem é e de que maneira pode assemelhar-se ao Criador. Como resultado, sente que inclui dentro de si a fase 1 e também a ***Shóresh***. Mas a fase 2 é realmente o desejo de receber, e este desejo pode receber somente.

Diagrama No. 7

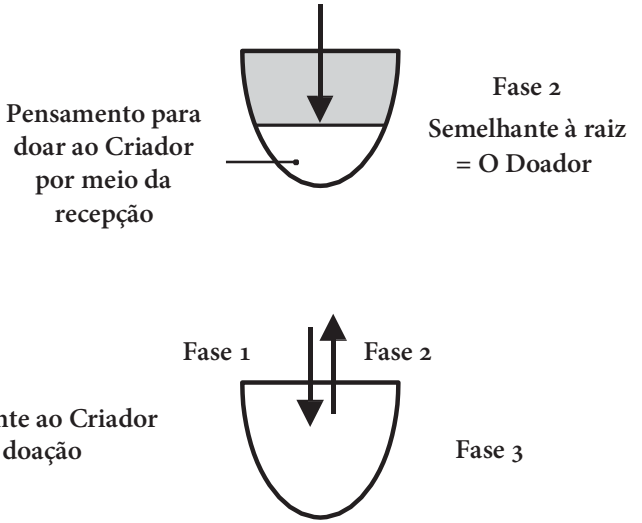


Ou seja, mesmo que na fase 2 um desejo de doar desperte, não está capacitada para doar como o Criador. O próprio Criador é o Doador, e o ser criado, não tem o que dar. Com estas avaliações, o ser criado começa a compreender que pode utilizar o Plano da Criação para doar ao Criador. O Criador o ama, já que o Plano da Criação é beneficiar-lhe. Por isso, tudo o que o ser criado deve fazer é receber, porque o Criador deseja doar. Portanto, dentro do desejo de doar, se desperta na segunda parte da fase 2 o pensamento de doar ao Criador recebendo Sua Luz. Justamente recebendo a Luz do Criador, é como o ser criado vai doar ao Criador.

Fase 3

Na fase 3, o ser criado vai realizar seu plano de doar ao Criador através da recepção. Do mesmo modo que na fase 1, recebe a Luz do Criador. Ele sabe que o Criador criou o desejo e o encheu de Luz para lhe entregar. Mas agora, ele recebe a Luz porque deseja assemelhar-se ao Criador como na fase 2 (ver Diagrama N° 8). A recepção da Luz para doar ao Criador se denomina "fase 3".

Diagrama No. 8



Como resultado da recepção da Luz para doar ao Criador, o criado sente a si mesmo semelhante ao Criador. Na recepção da Luz do Criador, o criado, realmente, doa ao Criador. O criado sente que doa como o Criador – sente o nível do que doa.

Depois da saída da fase 3, e as fases 2, 1 e S*hóresh* que se incluem em seu interior, o criado volta a analisar seu estado também na fase 3. O criado é desejo. Na fase 1 seu desejo é de receber – este desejo é sua natureza. Na fase 2, o desejo de doar é adicionado, e na fase 3 ele doa. O desejo de receber que existe no criado vem do Criador, e seu desejo de doar, da sensação do Criador.

Resulta que todas as ações do criado, até o momento, vêm diretamente do Criador. O criado em si, foi ativado. Com isto se esclarece o motivo pelo qual, na sabedoria da Cabalá, se conhece ao Criador como "a força que atua no ativado".

Como resultado de todos estes cálculos, o criado começa a pensar quem ele é realmente. Já que não é ele quem recebeu nem tampouco o que se assemelha ao Doador. Ele sentiu somente em seu desejo assemelhar-se ao Criador, mas é o Criador quem implantou esse desejo nele. É assim como o criado descobre que "eu" significa sentir como sente o Criador – é a sensação do criado quando é independente.

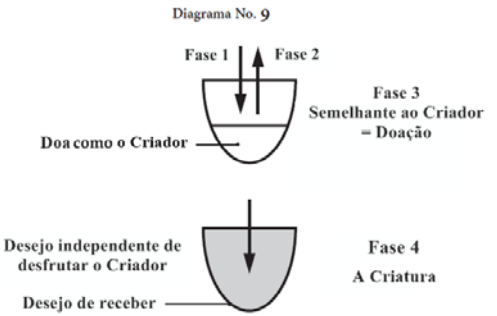
Fase 4

A sensação do "eu" – desejo do criado de desfrutar da sensação do Criador – começa a estabilizar-se na parte inferior da fase 3 e se representa na prática na última fase do desenvolvimento do desejo, na fase 4. Esta fase deseja em sua integridade receber tudo o que vem do Criador. Não almeja a Luz que procede do Criador na fase 1, ao contrário, deseja desfrutar ser como o Criador, o que doa (ver Diagrama N° 9). Ao final da fase 3, esta fase descobre qual é o significado de estar no nível do Criador, e é por isso que agora, na fase 4 propriamente dita, seu desejo é o de desfrutar da doação.

O desejo na fase 4, é o primeiro desejo independente do criado. Em todos os períodos anteriores do desenvolvimento, direta ou indiretamente, os desejos provinham necessariamente do Criador. Mas o desejo na fase 4, procede do criado. Este começa a formar-se e revelar-se ao criado no final da fase 3, e se estabelece finalmente na fase 4. Comparando com as demais fases, somente a 4 se considera independente, e portanto, somente ela merece ser chamada "criado".

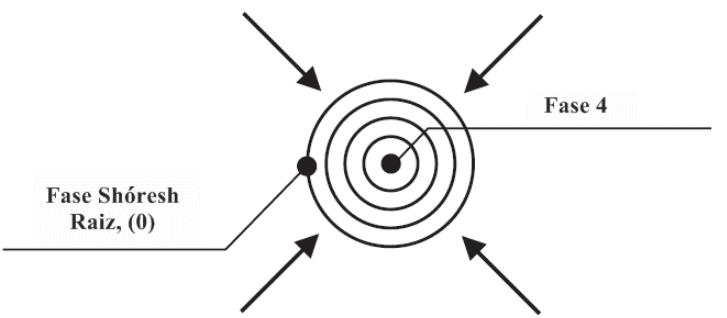
Quando a fase 4 está completa totalmente se denomina "***Ein Sóf***" (Infinito) ou "***Olam Ein-Sóf***". Na sabedoria da Cabalá, "***Olam***" (mundo) significa estado ou sensação do desejo. Portanto, a fase 4 que preenche todos os desejos ilimitadamente, se denomina "***Olam Ein-Sóf***".

Diagrama No. 9



Às vezes, os Cabalistas descrevem as fases do desenvolvimento do desejo como círculos concêntricos, como bulbos de cebola (ver Diagrama N° 10). O círculo mais interno de todos é a fase 4, e o mais externo assinala a fase Shóresh, e o Criador se encontra por fora de todos os círculos.

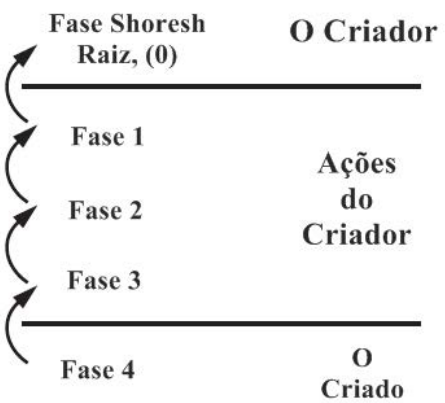
Diagrama Nº 10



A adição na fase 4

Então, para que o criado alcance uma carência independente e se sinta como se existisse nesse desejo, deve atravessar quatro fases de desenvolvimento do Plano da Criação. O criado em si, é a última fase. A fase de S***hóresh*** é o pensamento do Criador em relação aos seres criados, e por isso, os Cabalistas não a consideram como parte da Criação e tampouco a levam em conta junto com as fases 1, 2, 3 e 4 que representam o desenvolvimento do criado. Além disso, por uma perspectiva oposta, podemos dizer que a fase de ***Shóresh***, 1, 2 e 3 são as fases nas quais o Criador desenvolve o desejo de receber com a intenção de traze-lo à sua forma independente denominada "criado". Ou seja, às vezes se enfatiza a fase S***hóresh,*** e em outras a fase 4. A fase S***hóresh é*** o Criador, a fase 4 é o criado, e as intermediárias são as fases do desenvolvimento. Estas fases, desde o Criador até o criado, se atribuem também ao Criador – já que o criado não foi ativo nelas. Mas o criado, que almeja alcançar ao Criador, tem sucesso em conseguir também as fases de desenvolvimento do Criador, a forma na qual o Criador deu a luz ao criado e o desenvolve (ver Diagrama N° 11), e conhecendo as ações do Criador, ele tem sucesso em conseguir. Alcançar ao Criador mediante Suas ações se denomina na sabedoria da Cabalá "Te conhecemos mediante Tuas ações" (canção da unidade). É assim como os Cabalistas investigam a realidade e chegam a compreender o Criador.

Diagrama Nº 11



A fase 4 desfruta de dois preenchimentos que existem em seu interior: da Luz proveniente do Plano da Criação, e da posição do Criador – a compreensão do significado de ser como o Criador. No mundo de ***Ein Sóf***, estas duas formas de preenchimento a preenchem completamente. Estes preenchem o desejo de receber que há nela e o desejo de desfrutar por encontrar-se no nível de doador. O desejo da fase 4 é comparável a uma criança que desfruta com o que recebe de sua mãe, e que ela é quem dá e se preocupa por ele. Ele não deseja receber em vão, mas, que seja ela precisamente quem o preencha e o sirva. Na fase 4, o criado descobre o amor do Criador em direção a ele, e sente não apenas o preenchimento mas também o amor, e desse amor deseja desfrutar. Este prazer é infinitamente maior que o próprio prazer do recebedor, que na fase 1 se sente menor. Todos os prazeres somados provém de reconhecer ao doador, da sensação da importância do Criador. Se o criado reconhece o Criador como maior e mais importante, receberá então um suplemento de prazer. Portanto, o desejo de receber que se desenvolveu na fase 4, acima do desejo de receber que havia na fase 1, é um agregado que procede do reconhecimento do Criador – de reconhecer a brecha que existe entre o nível do criado na fase 1 e o nível do Criador na fase ***Shóresh***.

As Quatro Fases da Luz Direta

O desenvolvimento do desejo em suas quatro fases se denomina "Quatro fases da Luz direta". Cada criado ou cada parte do mesmo, cada desejo ou entidade em toda a criação, devem conter em seu interior estas quatro fases.

A Luz direta, também chamada "Plano da Criação", desenvolve a existência da ausência do desejo que se encontra como se fosse um ponto, como um material primitivo. Os Cabalistas denominam o desejo que se encontra no Plano da Criação de: "Existência da ausência", por ser o ponto de partida e não existir nenhum estado anterior. E esse ponto vai se desenvolvendo.

Cada pensamento, cada desejo, cada carência, cada movimento ou impulso percebidos pelo homem como "sou eu", são o resultado do desenvolvimento das quatro fases que precedem ao desejo. Estas quatro fases não desaparecem em vão no criado e despertam nele qualquer desejo, ao contrário, vem de Cima, do Criador.

De fato, todo pensamento que surge no homem é o resultado do desenvolvimento de certos estados anteriores, da origem da Luz, do Criador.

O Nome *HaVaYaH*

Então, no criado estão incluídos além da fase ***Shóresh,*** os quatro níveis de desenvolvimento denominados "1, 2, 3 e 4". Se costuma assinalar os quatro níveis e a fase S***hóresh*** com as letras hebraicas ***Yud, Hey, Vav, Hey*** e a ponta da letra ***Yud*** (ver Diagrama N° 12). A ponta da letra Yud representa a fase Shóresh, a letra ***Yud*** nos indica a fase 1, a seguinte letra ***Hey*** indica a fase 2, a letra ***Vav*** indica a fase 3, e a última ***Hey*** indica a fase 4.

A letra ***Yud***, descreve o prazer que preenche o ***Kli*** (vaso), e é sentido no primeiro desejo da fase 1. A Letra ***Hey*** (a ***Key***), representa o atributo de doação. A ***Vav***, indica a ação de doação por parte da fase 2 na fase 3. A última letra ***Hey*** da fase 4, se assemelha em sua forma à ***Hey*** na fase 2, ao atributo de ***Biná***, já que ao longo do processo, equipara sua forma à do estado 2. E é assim como consegue a equivalência de forma com o Doador, com a fase ***Shóresh***.

Diagrama No. **12**

HaVaYaH		Fases
Ponto da *Yud*		*Shóresh*, Raiz, (0)
Yud	י	Primeira
Key	ה	Segunda
Vav	ו	Terceira
Key	ה	Quarta

Sefirot

Cada uma das fases possui um nome. Estes se denominam "***Sefirot***" (plural) – "***Sapir***" (hebr., singular: ilumina), já que há luz dentro de seu desejo, que ilumina pela Luz que o preenche. As ***Sefirot*** se chamam "***Kéter***", "***Chochmá***", "***Biná***", "***Zeir Anpin***" e "***Malchut***" (ver Diagrama Nº 13).

Kéter significa coroa, provém da palavra hebraica "***Koteret***" (Título). K***éter*** é o princípio de tudo – o Plano da Criação que coroa, que opera e controla toda a realidade, desde o princípio até o final.

Diagrama Nº **13**

Sefirot	*HaVaYaH*	Fases
Keter	Ponto do *Yud*	Shoresh, Raiz, (0)
Chochmá	*Yud* י	1
Biná	*Key* ה	2
Zeir Anpin	*Vav* ו	3
Malchut	*Key* ה	4

Chochmá se chama assim, porque no estado 1 vemos toda a Luz e o ***Kli*** que o Criador determinou a seus seres criados. A fase 1 contém em seu interior todo o ***Kli*** e a Luz que provém da fase ***Shóresh***, em suas formas primárias. Todas as demais fases, não são nada mais que o desenvolvimento da fase 1. Se bem que nas fases 2, 3 e 4, o criado adquire entendimentos, atributos e novos estados, mas de fato, todos eles existem em potencial já na fase 1, e por isso é chamada ***Chochmá***: do hebraico, "certa força".

"***Biná***" provém do verbo hebraico "Habaná" (compreensão). No estado 2, o criado começa a compreender em certa medida quem fez tudo isso, qual é sua natureza e qual é seu desejo.

O Plano da Criação se revela pela primeira vez em ***Biná***. Como resultado de reconhecer e compreender o Criador, o desejo de doar desperta em ***Biná***. Também o homem, se desejar alcançar o atributo de doação, deve compreender primeiramente: quão grande é em relação a seu desejo, equivalente ao desejo de receber que existe em Chochmá.

"***Zeir Anpin***" (ZA) significa "face pequena". "Face" ou seja: iluminação de ***Chochmá***, o que o Criador expõe ante seus seres criados, Seu benefício. ***Zeir Anpin*** se chama "face pequena" porque o esmero do homem de assemelhar-se ao Criador é como o de uma criança que deseja ser como seu pai e imita suas ações. ***Malchut*** (reinado) se chama assim porque reina sobre seus desejos. O desejo de ***Malchut*** é o primeiro desejo independente. Ela mesma, na realidade, é a que preenche seu desejo, e se sente nele como receptora e desfruta do presente e de quem o entregou.

As Seis Sefirot em Zeir Anpin

Os Cabalistas falam geralmente sobre as dez ***Sefirot*** e não cinco. Isto se deve, ao fato que a ***Sefirá Zeir Anpin*** inclui seis ***Sefirot*** denominadas "***Chessed***", "***Gvurá***", "***Tiféret***", "***Netzach***", "***Hód***" e "***Yessód***". Quando os Cabalistas destacam a existência de dez ***Sefirot***, já levam em conta as seis delas que estão dentro de ***Zeir Anpin***, e é como se o próprio ***Zeir Anpin*** não fosse incluído na ***Sefirá*** (ver Diagrama N° 14). E a pessoa se pergunta, Se ***Zeir Anpin*** significa "Face Pequena", o esmero do criado de ser como o Criador, por que ele é justamente o que inclui outras seis ***Sefirot?***

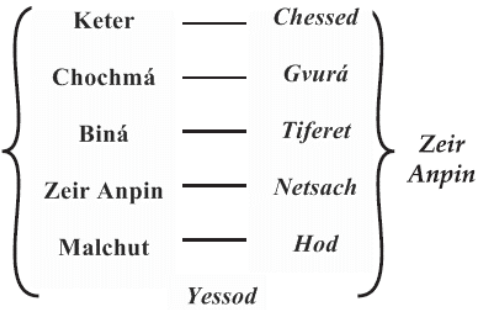
Em certa medida, ***Zeir Anpin*** é similar a ***Kéter;*** que influi sobre todas as fases inferiores, e ***Zeir Anpin***, em sua ação, deseja doar como ***Kéter***. Mas, ***Zeir Anpin*** deseja doar de baixo em direção a Cima, em direção ao Criador, e para isso deve construir em seu interior um sistema como o do Criador (KaChaB - ***Kéter, Chochmá, Biná***). Este sistema são as três ***Sefirot*** de ***Chessed***, ***Gvurá*** e ***Tiféret*** que se encontram em ***Zeir Anpin***: ***Chessed*** de ***Zeir Anpin*** é similar a ***Kéter, Gvurá*** a ***Chochmá***, e ***Tiféret a Biná***.

A ***Sefirá Netzá*** em ***Zeir Anpin*** é a ação de ***Biná –Zeir Anpin*** de ***Zeir Anpin***. A ***Sefirá Hod*** é a ***Malchut*** de ***Zeir Anpin*** – o desejo

de *Zeir Anpin* de realizar ele mesmo a ação de doação. E a *Sefirá* de *Yessód* é a soma das cinco ações de *Zeir Anpin* (ChaGaT NeH- *Chessed, Gvurá, Tiféret, Netzá e Hod*). Cinco ações de *Zeir Anpin* em direção ao Criador equivalentes as cinco fases que incluem *(Kéter, Chochmá, Biná, Zeir Anpin, Malchut*).

Com isto fica claro o motivo pelo qual *Zeir Anpin* inclui em seu interior cinco partes, apesar de ser pequeno. É assim que realiza sua ação de doação em direção ao Criador.

Diagrama No. 14



NaRaNChaY

Os desejos nas cinco fases ficam com a impressão das luzes que os preenchem. *Kéter* é a própria Luz. Nós não estamos capacitados para entender o que é a Luz que há em *Kéter*, a não ser que é atraída pelo Criador. Em *Chochmá* ilumina uma Luz chamada "*Chochmá*", e em *Biná* ilumina uma Luz chamada "*Biná*". Em *Zeir Anpin*, ilumina um pouco da Luz de *Chochmá* e um pouco da Luz de *Biná*, já que *Zeir Anpin* é o resultado das fases A e B. *Malchut* recebe toda a Luz para seu próprio prazer, e a Luz que há nela é a de *Chochmá*. Em *Malchut*, também *Biná* se transforma em *Chochmá*, ela realmente deseja desfrutar.

De acordo à sua intensidade, se costuma a chamar as Luzes por cinco nomes: "*Néfesh*", "*Ruach*", "*Neshamá*", "*Chaiá*", E "*Yechidá*" *(NaRaNChaY*) (ver Diagrama N° 15).

O nome "*Néfesh*" deriva da palavra "*Nefishá*" (repouso), e nos sugere, que o criado ainda não sente nada. A palavra "*Ruach*" (vento) indica já algum tipo de mudança, mas esta mudança, não é atribuída ao criado. Como o vento que passa e desaparece, é impossível exercer sobre ele, anão ser somente sentir o movimento.

O nome "*Neshamá*" (alma) indica algo que existe dentro do homem e nasce nele desde o Superior. O primeiro contato do criado com o Criador, segundo o equilíbrio do atributo interno, se efetua em *Biná*, e portanto, a Luz que a ilumina se denomina "*Neshamá*".

A Luz de "*Chaiá*" se chama assim, porque ilumina quando a criatura começa a atuar por si mesma, quando faz um movimento independente. A Luz "*Yechidá*" ilumina quando a criatura alcança a identidade do Criador e deseja desfrutar de Seu status ou unir-se a Ele.

Os cinco nomes das Luzes indicam uma gama muito ampla de estados e não um estado somente em um só mundo. Os Cabalistas os utilizam para descrever estados ao longo de toda a sabedoria da Cabalá. Os cinco nomes de *NaRaNChaY*, nos permitem avaliar em nós todos os estados existentes no desenvolvimento das fases Shóresh, 1, 2, 3 e 4.

Diagrama Nº 15

Sefirot	Luzes
Kéter	*Néfesh*
Chochmá	*Ruach*
Biná	*Neshamá*
Zeir Anpin	*Chaiá*
Malchut	*Yechidá*

Luz de Chochmá e Luz de Chassadim

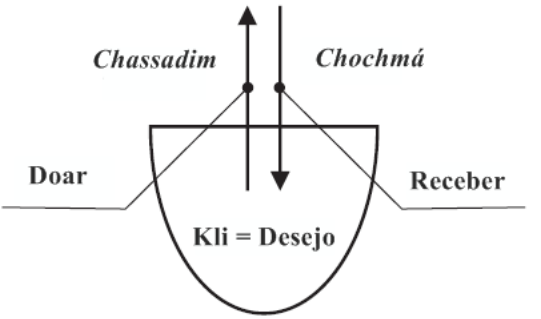
Como explicamos anteriormente, as Letras ***Yud*** (י) - (***Hey*** (ה) – ***Vav*** (ו) – ***Hey*** (ה) e a ponta da letra ***Yud***, indicam a diferença entre os cinco estados. Os quatro estados e suas raízes se diferenciam entre si em sua forma. Mas se o desejo é diferente, significa que o conteúdo também é, já que este depende do desejo. A "Luz direta" que constrói as cinco fases: ***Shóresh***, 1, 2, 3 e 4 é atraída do Criador. As fases se desenvolvem, e de acordo com seus desejos, sentirá cada uma um preenchimento diferente ao dessa "Luz direta". A Luz que se estende do Criador se denomina "Luz simples, circundante ou direta". Ela constrói as cinco fases, e em cada uma delas ilumina sua própria luz.

"Luz de ***Chochmá***" ilumina na fase 1, "Luz de ***Chassadim***" na fase 2, as Luzes de ***Chochmá*** e de ***Chassadim*** iluminam na fase 3, e Luz de ***Chochmá*** grande ilumina na fase 4.

O próprio ***Kli*** é o desejo de receber e seus atributos principais são dois: receber ou doar. Em contraposição a estes dois, podem propagar-se no ***Kli*** duas classes diferentes de prazeres: o de recepção, chamado "Luz de ***Chochmá***", e o de doação denominado "Luz de ***Chassadim***" (ver Diagrama N° 16). Costumamos desenhar o prazer pela doação como uma flecha saindo do ***Kli*** em direção para cima. O desenho da flecha em direção para baixo, representa a direção da ação de doação e não o prazer em si.

Diagrama No. 16

Diagrama No. 16

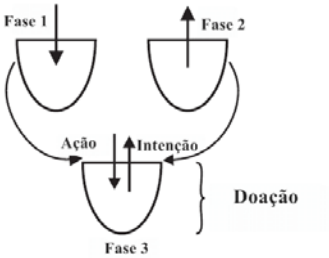


Resumindo: Se o *Kli* recebe e sente prazer com a recepção, o prazer sentido nele se denomina "Luz de *Chochmá*"; e se o *Kli* deseja ser como o Doador, o prazer que há nele como resultado de equiparar os desejos se denomina "Luz de *Chassadim*". Em cada uma das fases 2, 3 e 4 existe a sensação do Doador, sensação de doação por parte do Doador, sensação de recepção do que recebe e sensação da ação (recepção ou entrega) por parte do receptor.

Mas o *Kli* em si não pode dar. Pode receber como na fase 1 ou não receber e desejar dar, como na fase 2. Mesmo que a fase 2 deseje dar, não dá, já que não está capacitada para fazê-lo. Para dar, deve receber como na fase 1 e deve fazê-lo com intenção de doar prazer ao Doador, como na fase 2. Com isto podemos compreender o motivo pelo qual na fase 3 iluminam em conjunto tanto a Luz de *Chochmá* como a de *Biná*.

Como resultado a ação de entrega por parte do criado, de fato é recepção, mas acompanhada de intenção. A ação de recepção com intenção de doar se denomina "doação" (ver Diagrama N° 17). Somente assim o criado pode doar, porque foi criado desde o princípio como desejo de desfrutar, receber e preencher-se a si mesmo unicamente.

Diagrama No. 17



Portanto, quando a fase 4 recebe tudo, de acordo com o desejo de doar que sente nas fases anteriores e de acordo com o desejo de receber que sente em sua própria fase, é denominado "*Malchut*". A *Malchut* domina. Ela deseja que todos os estados se revelem ante ela, para poder desfrutar deles ilimitadamente. Não tem limites na recepção da abundância, e portanto é chamada "*Malchut de Ein Sóf*" (Infinito).

Estrutura da Realidade

A realidade completa é o resultado de quatro fases da Luz direta e suas raízes, que sã: a ponta de *Yud*, *Yud* mesma –*Hey* –*Vav* –*Hey*, ou dez *Sefirot* - *Kéter, Chochmá, Biná*, *ZA* e *Malchut*, e as Luzes,
Néfesh, Ruach, Neshamá, Chaiá e *Yechidá* que iluminam em seu interior.

Mais adiante, quando entrarmos em cada fase e em cada *Sefirá*, poderemos compreender também sobre todos os seres e criaturas que existem nos cinco mundos, "*Adam Kadmon*", "*Atzilut*", "*Briá*","*Yetzirá*" e "*Assiá*". Estes cinco mundos saem de *Malchut* de *Ein Sóf*, e de *Malchut* de *Ein Sóf e* nos mundos nascem as almas de todos os criados. Também os seres criados se dividem em cinco níveis –S*hóresh*(raiz), inanimado, vegetal, animado e *Adam* (homem). Mas o homem é o único de todas as criaturas que deve corrigir-se segundo a equivalência de forma. O estado no qual a *Malchut* é corregida pelo homem atravessando todos os mundos e os seres criados, se denomina "*Gmar Tikun*" (fim da correção). O homem corrige também seus estados anteriores, inanimado, vegetal e animado, e em sua raiz chega até o Criador. Não existe outra realidade a não ser as quatro fases e suas raízes, *Yud –Hey –Vav –Hey*, o *Kéter, Chochmá*, *Biná*, *Zeir Anpin* e *Malchut*. Todo o material de aprendizado dentro da sabedoria da Cabalá, tudo o que nos é revelado, está incluído nestas cinco fases (ver Diagrama N° 18), em especial na última deles, em *Malchut*, que inclui todas as últimas fases. O desejo de *Malchut,* somos nós. Se estudamos a realidade, nosso dever de chegar ao fim da correção e os meios para alcança-lo, concretaremos o Plano da Criação e alcançaremos a integridade e eternidade equiparando a forma com o Criador.

A sabedoria da Cabalá inclui em seu interior toda a realidade, a Superior e a inferior, todas as criaturas, a maneira em que o Criador se manifesta ante Seus seres criados, a maneira em que os seres criados comparam suas atitudes com a do Criador, e a atitude do Criador em direção a eles.

Diagrama No. 18

SEGUNDA PARTE

Registro da Investigação Cabalística

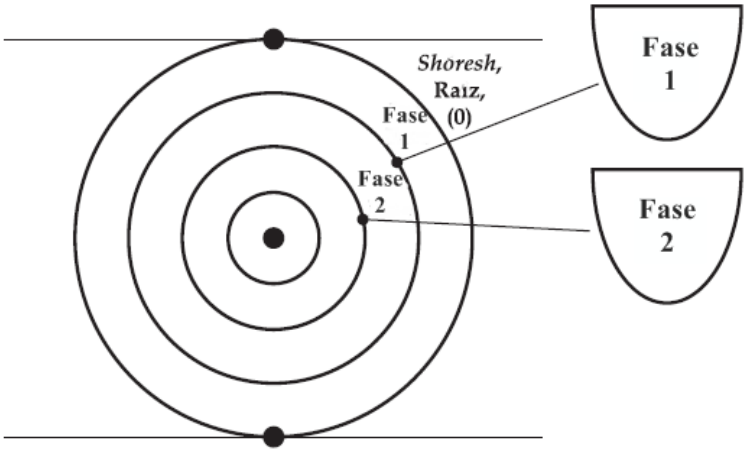
Como as demais ciências, a investigação cabalística dos estados do criado requer uma definição de grande dimensão, de maneira que com a ajuda de diagramas e análises possamos medir o objeto a ser investigado. As definições exatas possibilitam aos investigadores a possibilidade de documentar estes estados, com o objetivo de passa-os aos demais adequadamente. Devem verificar que aquele que faça uso de suas descobertas, possa apoiar seus estudos descrevendo com exatidão os estados de acordo com o que lhe foi entregue. Por isso, agora conheceremos algumas orientações sobre os estados do criado segundo os quais se conduz a sabedoria da Cabalá. Sem o entendimento e conhecimento do formato adequado de seu registro não será possível continuar com a descrição do desenvolvimento do criado.

Cada estado inclui dentro de si ao criado, o qual é denominado "***Kli***" (Vaso) o "***Ratzon***" (Desejo), durante o preenchido que é recebido no desejo sendo descrito como prazer. O preenchimento se denomina "***Or***" (Luz) sendo possível denomina-lo também com o nome de "***Boré***" (Criador). Cada estado na realidade está constituído por dois discernimentos: 1) O desejo; e, 2) o prazer. Sendo os desejos seres criados para serem distintos; vimos isto nas quatro etapas que saíram de ***Shóresh*** (fase Raiz). De acordo com isso, em cada discernimento existe um preenchimento singular da Luz.

Em conformidade com o mencionado anteriormente, é possível mostrar as quatro fases também como círculos; cada círculo indica uma fase distinta. A forma do círculo indica que não há discernimento de baixo e de cima ou grande ou pequeno. Ou seja, os círculos não mostram as diferenças das medidas das respectivas fases, a não ser a ordem de saída destas uma depois da outra. Assim, por exemplo, a fase 1 antecede a fase 2, somente não tem a mesma altura (ver Diagrama No. 1).

Todos os círculos têm um centro comum e por isso esta representação descreve a relação de causa e efeito. Se nosso desejo fosse descrever o contrário nas medidas do nível, desenharemos as fases uma debaixo da outra, de S***hóresh*** até a fase 4, ou da direita à esquerda, uma junto da outra.

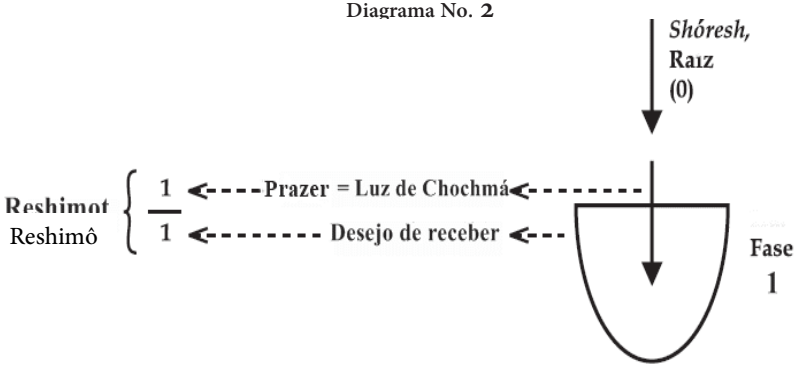
Diagrama No. 1



O Reshimô

Agora explicaremos as formas de registro dos dois fundamentos que existem em cada estado: O *Kli* e a Luz. O preenchimento do *Kli* está condicionado ao desejo. O desejo que foi criado desde a fase ***Shóresh*** se criou como desejo de desfrutar sentindo tanto a Luz como o prazer. Não obstante, embora não se trate de um desejo independente, já que o desejo na fase 1 não antecede a Luz, ao contrário nasce por meio da Luz mesma. Assim, a Luz é sentida por ele como um prazer de recepção. A Luz que preenche o desejo na fase 1 se denomina "Luz de ***Chochmá***", então, o desejo da fase 1 é chamado "desejo de receber". Estes dois fundamentos, a Luz que é a fase 1 e o *Kli* que é a fase 2, são chamados na linguagem da Cabalá como "***Reshimô***" (reminiscências) – (ver Diagrama No. 2). O significado da palavra "***Reshimô***" se deriva da palavra "***Roshem***" (impressão) que nos dá conhecimento sobre do estado do criado.

Diagrama No. 2



O sinal do ***Reshimô*** do ***Kli*** e da Luz na fase 1 é 1/1. De acordo com isto, o sinal do ***Reshimô*** na fase 2 é 2/2; tanto que o sinal do ***Reshimô*** na fase 3 é 3/3, e na fase 4 é 4/4. Com a ajuda do ***Reshimô*** é possível descrever cada um dos muitos estados do criado, a pesar de que na realidade não existe mais que ***Kli*** e Luz os quais o preenchem em relação a seu desejo.

Por que o preenchimento depende do desejo? Isto se deve a existência de uma lei cuja origem se encontra no Criador, que diz: "Não há coerção na espiritualidade". Por esta razão, se o Criador deseja fazer o bem a Suas criaturas, forma nelas um grande desejo, que é adaptado exatamente ao benefício que deseja lhe doar. Dado que este benefício existe desde o princípio, o interesse do Criador é o desejo que se encontra no criado. Quanto mais se intensifica o desejo do criado mais sentirá o prazer e quem lhe dá o prazer.

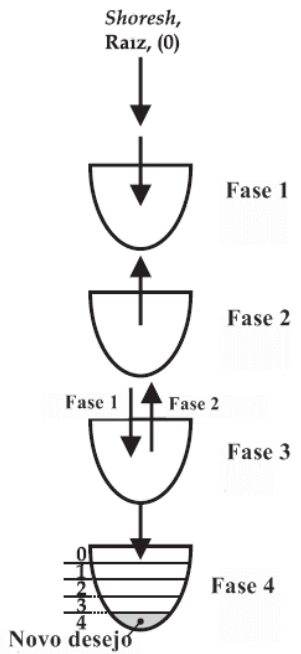
As quatro Fases na Fase 4

Voltemos ao tema dos estados do criado conforme nós temos descrito até aqui nas lições anteriores. Da fase ***Shóresh,*** o criado chega à fase 1, da fase 1 até à fase 2, de 2 à 3 e de 3 à 4. Cada um dos estados inclui em seu interior os estados anteriores. Cada uma das fases sai sentindo as fases precedentes a ela: a fase 1 sente a fase ***Shóresh*** que quer lhe doar; enquanto que a fase 2 sente a fase de ***Shóresh*** e a fase 1; e a fase 3 sente o Plano da Criação que se estende desde a fase ***Shóresh***, através da fase 1 e a fase 2 até que chega a ela.

Da mesma maneira, a fase 4 sente todas as fases anteriores. Esta sente que as está incluindo. Afim de chegar a seu desejo, a fase 4 deve sentir os desejos anteriores a ela e suas maneiras de atuar em relação à Luz Superior (ver Diagrama No. 3). Se pode dizer que na fase 4 existem cinco partes de ***Shóresh*** até a 4.

Finalmente, a fase 4 sente que quer receber e que recebe do estado que se encontra na etapa 3; enquanto que esta fase recebe para doar ao Criador. Ela faz isto com a ajuda do desejo de receber que está incluído nela desde a fase 1 e com a ajuda do desejo de doar que se encontra presente nela desde a fase 2. Em troca, a etapa 4 quer desfrutar do estado que foi formado na etapa 3, voltando sobre todos os estados que se encontram presentes na etapa 3 adicionando sobre ela um novo desejo. Este novo desejo é a fase 4, o mais precisamente, a quarta fase que se encontra em seu quarto aspecto. Tudo o que resta desta fase está incluída nas fases anteriores.

Diagrama No. 3



O Tzimtzum (Restrição)

A etapa 4 sente tanto o prazer do Criador assim como as ações do que doa, e deseja desfrutar de ambos. Assim acontece um desenvolvimento adicional: como resultado da sensação de seu desejo de desfrutar, a etapa 4 sente a si mesma como oposta ao que doa em relação a seu desejo de desfrutar. Através de todos os discernimentos que existem nela, esta alcança a qualidade de doação (fase de ***Shóresh***) sentindo que é contrária a tal qualidade.

A sensação de oposição na fase 4 se assemelha ao estado do criado ao final da fase 1. Então o criado recebeu prazer e sentiu dentro do prazer a oposição entre seu estado e a fase ***Shóresh***. A fase ***Shóresh*** é mais elevada em relação à fase 1, por isso ela sentiu que seu estado é menor em relação a ***Shóresh***. Como resultado disto despertou nela a aspiração de recolocar seu desejo afim de torna-lo semelhante a ***Shóresh***. Desta forma se produz nela o desejo de doar, que é chamado "fase 2".

A reação na fase 2 vem do desejo que chega de Cima – no processo da criação da fase 1 se criou primeiro o desejo e somente depois chegou o preenchimento. Por isso, dado que tanto o desejo como o preenchimento que se encontram na fase 1 não são desta fase, ela é capaz de substituir seu desejo facilmente assim que sente que lhe favorece assemelhar-se a ***Shóresh***. Entretanto, a fase 4 sente seu desejo como próprio, como um desejo que nasce em seu interior, "de baixo". Como resultado da semelhança entre o Criador e a fase 3, a fase 4 decide receber todo o estado do Criador como prazer. Na fase 4 nasce pela primeira vez um desejo independente. Ela sente que este é seu desejo e que é oposto ao Criador. Por esta razão não tem a possibilidade de o substituir tal como fez com a fase 2. A sensação de contraste entre o estado da fase 4 e o estado do Criador se denomina "Vergonha".

O desejo na fase 4 pertence a fase 4, sendo este seu próprio desejo. Precisamente com respeito a este é que sente a oposição entre ela e o Criador. A diferença da fase 2 que quis assemelhar-se ao Criador e levou a cabo sem nenhum esforço, a fase 4 não tem a possibilidade de preferir um desejo distinto ao seu próprio; enquanto que a fase 2 sente o desejo do Criador e se adere a Ele, já que o adquiriu acima do desejo de receber da fase 1. Entretanto, a fase 4 não pode realizar esta ação, a fase 4 não quer permanecer em seu novo desejo, no desejo de receber do criado- mas prefere prescindir dele, embora não tenha a possibilidade de fazê-lo, pois este desejo nasce em seu interior. O desejo da fase 4 "de receber", nasce de si mesma, como resultado das ações que a precederam, por isso neste ponto, se requer uma ação especial. Tudo o que a fase 4 pode fazer agora é no estar de acordo com seu desejo, não querer permanecer em seu próprio desejo. Tal atitude de parte da fase 4 a respeito do seu próprio desejo é denominada "***Tzimtzum***" (restrição). Devido ser esta a primeira vez que ela se sente tal ***Tzimtzum***, que se denomina "***Tzimtzum Álef***" (primeira restrição).

O desejo que nasce no criado é um desejo natural; ou seja, um desejo que foi recebido em seu interior e é percebido como próprio, como natural, e por isso não pode livrar-se dele. O criado somente pode não desejar o desejo forçado condicionado pela natureza, mas não há possibilidade de substitui-lo por outro. Após a saída da fase 4 não pode chegar outro desejo em troca, mas é possível uma atitude diferente em direção ao desejo, e com o ***Tzimtzum Álef*** (primeira restrição) esta atitude se revela.

O desejo de receber sempre existe causando que o criado sinta a si mesmo como quem quer desfrutar do prazer que chega do Criador, e da presença do Criador que é sentida por ele. A natureza do criado é o desejo de receber e tal natureza antecede tudo. O desejo de receber é um dado constante. O criado quer desfrutar daquilo que foi revelado na fase 3, tanto da entrega como do Doador e somente em relação ao desejo de receber é que o criado pode decidir uma atitude igual ou diferente de sua natureza: estar ou não de acordo com ele, determinar a maneira como vai usá-lo.

Assim que o criado decide não utilizar seu desejo, expulsa a Luz para fora das quatro fases, que ficam como remanescentes vazios de Luz. Em seu estado cheio de Luz, as quatro fases são chamadas "***Olam Ein-Sóf***" (Mundo Infinito). Enquanto que, agora, em seu estado vazio, são chamadas "***Olam HaTzimtzum***" (Mundo da Restrição).

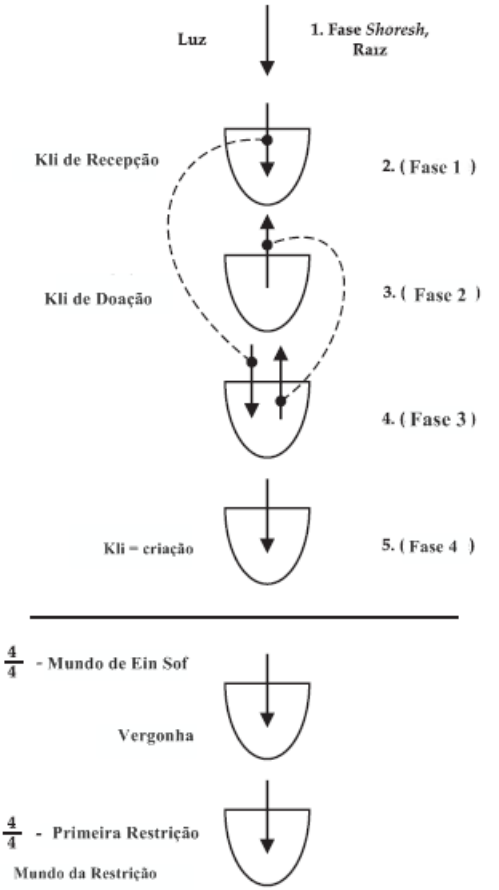
Breve Resumo: Voltaremos a explicar brevemente a cadeia de desenvolvimento por meio de causa e efeito desde o princípio. O Plano da Criação é fazer o bem a Seus seres criados, que é a fase ***Shóresh*** (raiz), da qual saem a primeira, segunda, terceira e quarta fase; a fase 4 é a que se enche com a Luz e é chamada "***Olam Ein-Sóf***" (Infinito). Assim que sai de ***Olam Ein Sóf*** a fase 4 se restringe a si mesma no ***Tzimtzum Álef*** (Primeira Restrição). Enquanto que a fase 4 restringida se denomina "***Olam HaTzimtzum***" (Ver Diagrama No. 4). O ***Reshimô*** da fase 4 no mundo de ***Ein- Sóf*** se determina pelo fator 4/4. O primeiro 4 indica o estado de a Luz, chamado "***Reshimô de Hitlabshut***" (***Reshimô*** de Vestimenta), e o segundo 4 indica o estado do ***Kli*** chamado "***Reshimô de Aviut***" (***Reshimô*** de Espessura). O ***Kli*** é medido de acordo com seu ***Aviut***, que representa o tamanho do desejo de receber que está nele, enquanto que a Luz é medida de acordo com sua própria intensidade. A intensidade da Luz depende do ***Aviut*** (espessura) do ***Kli***.

No mundo de a Restrição, os ***Reshimô*** (reminiscências) também se representam como 4/4, exceto que estes são ***Reshimô*** de a Luz e do ***Kli*** em seu estado restringido. No mundo de restrição não há Luz, mas está o ***Reshimô*** de a Luz que preencheu o ***Kli*** antes do ***Tzimtzum***. Após o ***Tzimtzum***, o ***Kli*** é o desejo de não utilizar o desejo. No mundo de a restrição, o ***Kli*** é a reação ao estado da fase 4 que está preenchido em ***Ein-Sóf***.

O Anfitrião e o Convidado – Receber com a finalidade de doar

Devido que o desejo da fase 4 é para desfrutar do prazer e do Doador do prazer, desperta um desejo de não utilizar seu desejo. A fase 4 se reduz assim, o ***Tzimtzum*** continua seu desenvolvimento com a finalidade de assemelhar-se ao Doador. Então, como a fase 4 não tem a possibilidade de modificar seu desejo natural, o único que pode fazer é aderir uma intenção ao desejo. Ela o faz tal como na fase 3. A fase 4 entende que o Criador ama ao criado, já que tudo se estende d'Ele, desde a fase ***Shóresh*** (Raiz), ela revela que pode utilizar o amor do Criador com a ajuda de seu desejo de receber, então decide que se a Luz chegar à ela do Criador, ela não a receberia por causa do desejo de receber "que está aceso" nela; já que se o fizesse, sentiria a sensação de vergonha, portanto se restringe e após o ***Tzimtzum*** decide novamente pôr em funcionamento seu desejo afim de receber o prazer, e faz isso devido que o Criador quer lhe doar, pois somente através do resultado desta ação é que o Criador desfrutará. Assim, no final das contas, a fase 4 recebe mas ao fazê-lo, realiza um ato de doação.

Diagrama Nº. 4



O assunto da recepção da Luz com a intenção de satisfazer ao Criador é explicado por ***Baal HaSulam*** através da parábola sobre o anfitrião e o convidado (**Preambulo à Sabedoria da Cabalá**, ponto 15). O dono da casa (o anfitrião) deseja causar prazer ao convidado, mas o convidado recusa e não consente em recebe-lo. A recusa do prazer por parte do convidado entristece ao dono da casa.

Em nosso caso o "Dono da casa" criou ao criado com a finalidade de dar-lhe prazer, acontece que o criado recusa este preenchimento, descarta o prazer. O desejo do Dono da casa é fazer o bem, e portanto se pode dizer, que o Dono da casa tem uma "carência". Se o convidado; ou seja, o criado, não recebe este benefício, o Dono de casa fica angustiado. O convidado, o criado, decide utilizar o desejo de beneficiar do Dono da Casa, o amor direcionado a ele por parte do Dono de casa. O convidado não tem a possibilidade de deter o prazer que chega do Dono da casa, entretanto o prazer depende do desejo, e é por isso que o convidado restringe o desejo que se encontra nele, afim de que este desejo não desfrute do prazer doado por parte do Dono da casa, apesar dele o desejar. O convidado restringe seu desejo pois conhece a grandeza do Dono da casa distinguindo a forma de sua doação (a revelação do Dono da casa é semelhante à revelação do atributo de doação no passo entre a fase 2 e a fase 1). Assim, apesar do convidado desejar desfrutar por natureza, não utiliza sua natureza de receber.

No início, o convidado tem um desejo natural - desfrutar- e assim, se restringe. No seguinte nível, ele entende que é possível utilizar seu desejo de receber para doar, então o leva a cabo, recebendo no mesmo desejo com a intenção de doar, utilizando o desejo que criou nele o Dono da casa nas três fases anteriores, e que ele mesmo alcançou na fase 4; ele utiliza o reconhecimento do Dono da casa como Doador assim como todos os prazeres que chegam da parte d'Ele. De fato, ele utiliza todos os detalhes da Criação, os quais são ele mesmo e o que ele percebe do Superior. Aqui não há nenhuma adição sobre as ações do Criador além de uma única coisa – a determinação da atitude do criado em direção à Criação. O criado começa a referir-se à Criação a partir de uma só meta - assemelhar-se ao Criador. A recepção com a intenção de doar ao Criador se denomina "receber com a finalidade de doar". A fase 4 chega a esta intenção mediante ações que se lhe são reveladas após o ***Tzimtzum*** e de aqui para frente começará a implementar sua intenção na prática.

Após o ***Tzimtzum*** (restrição) o convidado quer doar ao Dono da casa, e o faz recebendo o prazer que é brindado, com a intenção que o Dono da casa desfrute dele.

O Partzuf Espiritual

Tal como foi dito, o primeiro passo da fase 4 é a recusa de a Luz que chega a ela. De esta maneira ela expressa seu desejo de não utilizar o desejo de receber, não recebendo a Luz tal como a recebia antes do ***Tzimtzum***. Após a recusa de a Luz, a fase 4 pode começar a receber com a finalidade de doar, somente que a princípio ela deve examinar-se a si mesma afim de medir quanta intenção tem de assemelhar-se ao doador Criador.

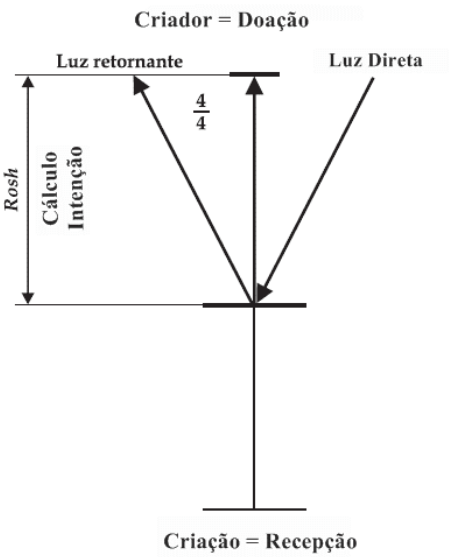
No momento, a fase 4 entende que na medida que seu desejo seja maior, assim poderá doar mais, por isso, deste nível adiante se costuma ilustrar a fase 4 na forma de linha e não como círculo. Acima, no topo da linha, se encontra o Criador; o atributo de doação. Na base da linha se encontra o criado; ou seja, a qualidade de recepção. A fase 4 por si mesma divide seus desejos no grau ***Shóresh*** (Raiz), ***Álef*** (1), ***Bet*** (2), ***Guimel*** (3) e ***Dálet*** (4). Desejos com os quais ela é capaz de doar, estão localizados mais ao alto, próximos ao Criador e vice versa: desejos com os que somente pode doar um pouco ou que definitivamente não pode doar com eles ao Criador estão localizados longe do Criador. O criado encontra seu lugar nos degraus da escada que está entre sua natureza e a natureza do Criador, segundo sua capacidade de assemelhar-se ao Criador, assim é como a fase 4 mede a si mesma: segundo sua intenção de doar e assemelhar-se ao Criador, ela vê a si mesma mais próxima a Ele, mais elevada (porque assim é como ela estima o atributo de doação como elevado e sublime), quanto mais afastada d'Ele, mais baixa e inferior.

A fase 4 sempre deve medir sua intenção, deve realizar ***Tzimtzum*** afim de analisar exatamente se é capaz ou não de doar antes de realizar o ato da recepção. Para isso, se forma nela um estado novo que é chamado "***Rosh***" (Cabeça). Ressalta-se que o ***Rosh*** recusa toda a Luz que chega em direção à fase 4 assim, estabelece o cálculo da Luz (Ver Diagrama Nº. 5).

A Luz que se estende do Criador em direção à fase 4 é chamada "***Or Yashar***" (Luz direta); enquanto que a Luz que a fase 4 não quer de forma direta, recusando-a, é chamada "***Or Chozêr***" (Luz que retorna).

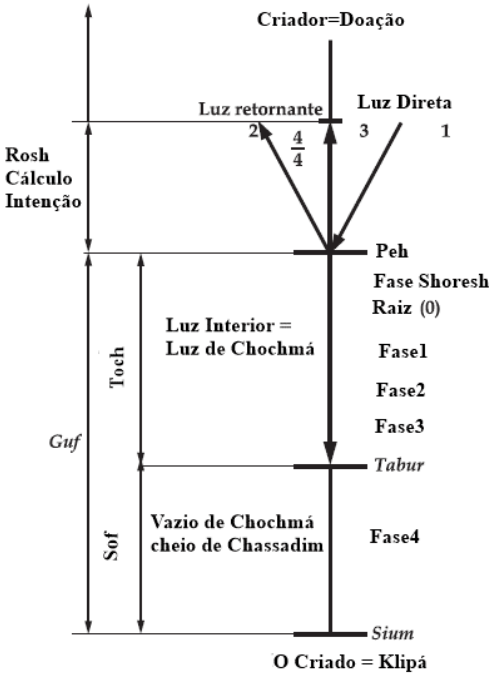
Por conseguinte, a fase4 recusa toda a Luz que chega a ela por parte do Criador, após isto ela mede até quanto é capaz de receber, de forma que a recepção se considere doação. Ela realiza esta revisão em relação aos ***Reshimô*** (reminiscências) que ficaram nela após ***Tzimtzum***: 4 ***de Hitlabshut*** (vestimenta) e 4 ***de Aviut*** (espessura) (4/4). Aqueles ***Reshimô*** são os registros existentes nela desde o estado no Mundo de ***Ein-Sóf*** (Infinito): as impressões do prazer que havia nela são (***Dálet de Hitlabshut***), e as impressões do desejo que havia nela (***Dálet de Aviut***). A fase 4 analisa a possibilidade de doar em relação aos ***Reshimô*** 4/4. Ela sente que a intenção de assemelhar-se ao doador será possível na fase ***Shóresh***, ***Álef*** (1), ***Bet*** (2) e ***Guimel*** (3) que estão nela, apenas na mesma fase 4 não poderá receber com a finalidade de doar, e por isso decide receber a Luz somente em parte de seus desejos.

Diagrama Nº. 5



Depois dos cálculos no ***Rosh***, a fase 4 recebe a Luz em seus desejos ***Shóresh***, ***Alef***, ***Bet***, ***Guimel***, e o desejo da mesma fase; ou seja ***Dálet***, permanece vazio. O local em que a fase 4 recebe o prazer é chamado "***Toch***" (Interior), enquanto que o lugar que não pode receber prazer é chamado "***Sóf***" (Final). O ***Sóf*** da fase 4 em geral é chamado "***Siúm Raglin/Raglaim***" (Terminação das pernas), ou abreviando: "***Siúm***" (terminação). O ***Toch*** e o ***Sóf*** juntos são a soma de todos desejos que se encontram nela chamados "***Guf***" (Corpo). O lugar em que a partir de ele, termina ***Rosh*** e começa o ***Guf***, o desejo, é chamado "***Pê***" (Boca); o lugar em que cessa a recepção da Luz é chamado "***Tabúr***" (Umbigo). A totalidade dos atos da fase 4, desde o ***Rosh*** até o ***Siúm*** é denominado "***Partzuf***" (Ver Diagrama Nº. 6)

Diagrama Nº. 6



Continuando, quando aclararmos os estados da fase 4, em seu caminho da semelhança absoluta com a qualidade de doação, veremos que alguns de seus estados são as raízes do corpo do homem neste mundo. Destes estados é que se derivam os nomes dos conceitos de "***Partzuf***", "Pê", ***Tabúr***", "***Siúm Raglin***", e outros, chamados segundo as partes do corpo material.

A linguagem dos Ramos

Explicaremos brevemente a linguagem da sabedoria da Cabalá, "a linguagem dos ramos". Os Cabalistas que descobrem o Mundo Superior sentem forças; eles investigam o desejo e os tipos de preenchimento que existem nele, entretanto não sabem como denominar todas as impressões, os feitos e as relações entre os estados que vão conhecendo, já que a impressão espiritual é uma sensação descoberta, sem nenhum tipo de sinais exteriores. A revelação espiritual é a revelação do desejo e o tipo de preenchimento nele, e não existe nome para tais revelações. É por isso que os Cabalistas utilizam nomes e apelativos que costumamos dar aos resultados corporais dos estados espirituais em nosso mundo.

Tudo que existe em nosso mundo, também existe no Mundo Superior, mas com outra matéria, por isso quando a pessoa alcança o Mundo Superior, o investiga e quer nomear o estado ou a ação, o chamando com o nome do estado corporal do qual deriva. Cada estado corporal tem um nome, e é possível utilizar os nomes corporais para descrever os estados, as ações, os fenômenos e as conexões espirituais.

Devemos saber, que o cabalista alcança o mundo espiritual através deste mundo, e de seu ponto de vista, os dos mundos se vestem um no outro. Este mundo é considerado a seus olhos como um diagrama transparente com números e nomes, postos sobre o diagrama do Mundo Superior. Estes diagramas se revelam aos olhos dos Cabalistas exatamente como se estivessem vestidos um no outro, somente que os detalhes em cada mundo são sentidos por ele de forma diferente. Através do diagrama transparente com os números e nomes que o cabalista conhece deste mundo, ele ve e sente os fenômenos no mundo espiritual. Se quiséssemos ser mais precisos diríamos que a partir dos fenômenos que são vistos no diagrama transparente

deste mundo, o cabalista discerne as raízes que determinam os acontecimentos neste mundo. "A linguagem dos ramos" é uma linguagem que tem a possibilidade de denominar cada termo espiritual com nomes reconhecidos por nós neste mundo. A maioria certamente estão baseados em um vocabulário que é familiar para nós, mas ao igual que qualquer outra linguagem científica, também na linguagem dos ramos há termos profissionais tal como os nomes das ***Sefirot***, os mundos e ações especiais que existem apenas na espiritualidade. A sabedoria da Cabalá utiliza a linguagem dos ramos assim como cada uma das outras ciências utilizam sua linguagem única.

A Ação do *Partzuf*

Voltando à descrição dos estados do desenvolvimento do criado. Aprendemos que ***Malchut de Ein Sóf*** (Fase ***Dálet***) se restringiu e decidiu receber na medida em que ela possa doar. Além disso aprendemos que de todas maneiras as ações de ***Malchut*** que vão do "***Rosh***" (cabeça) até o "***Siúm Raglin***" (terminação das pernas) são chamados "***Partzuf***". Este ***Partzuf*** inclui tanto ao "***Rosh***" como ao "***Guf***" (corpo). O ***Guf*** se divide em "***Toch***" (interior) e "***Sóf***" (final), enquanto que ***Toch*** se estende do "***Pê***" (boca) até o "***Tabúr***" (umbigo), e o "***Sóf***" –do ***Tabúr*** até ***Siúm Raglaim*** (Ver Diagrama Nº. 6).

A Luz que se estende em direção ao ***Partzuf*** e se detém em ***Pê*** é chamada "***Or Yashar***" (Luz direta). O ***Partzuf*** recusa toda a Luz direta, denominando a Luz recusada de "***Or Chozêr***" (Luz que retorna). Depois da recusa de a Luz, o ***Partzuf*** calcula quanto é capaz de receber com a finalidade de doar, sendo que a medida da possibilidade do ***Partzuf*** para doar é chamada também de "***Or Chozêr***".

Depois do cálculo feito no ***Rosh*** do ***Partzuf***, o ***Partzuf*** recebe o prazer que se veste na Luz que retorna, com a intenção de doar. Estas duas luzes, ***Or Yashar*** (Luz direta) vestida em ***Or Chozêr*** (Luz que retorna), juntas são chamadas "***Or Pnimi***" (Luz interior). Esta Luz se expande no "***Toch***" do ***Partzuf***. A parte do ***Partzuf*** que não tem a possibilidade de receber a Luz com a intenção de doar; ou seja, a fase ***Dálet***, é chamada "***Sóf HaPartzuf***" (Final do Partzuf). Esta parte do Partzuf ***fica*** vazia.

Para dar um exemplo, vamos supor que o ***Partzuf*** calculou que tinha a possibilidade de receber com a finalidade de doar dez por cento da ***Or Yashar*** que se estende em direção a ele. Consequentemente a decisão recebida no ***Rosh*** do ***Partzuf***, recebeu a Luz que se desprende até o ***Tabúr***. Os 80% de ***Or Yashar*** que chegaram permanecem fora do ***Partzuf*** (Ver Diagrama Nº 7). A Luz que fica por fora do ***Partzuf*** é chamada "***Or Makif***" (Luz circundante). Seu nome faz referência a impossibilidade de ingressar no ***Toch*** do ***Partzuf***. O ***Partzuf*** a capta, a separa e a recusa.

A ação do ***Partzuf*** é uma ação complexa. Tem mais que a Luz que havia sido atraída em direção do ***Partzuf*** e ilumina nele. Na Luz recusada, que se chama "***Or Makif***" (Luz circundante), se encontra a relação do criado, que entende que os 80% desta Luz se encontram opostos a sua fase 4, que não pode preencher. Dentro da Luz circundante se inclui o trabalho, o esforço e a recusa do criado. Isto se deve ao fato que a Luz circundante é o resultado da recusa do ***Massach*** (Tela); ou seja, a Luz que foi recusada pelo criado que entende os grandes prazeres existentes na Luz que ele recusa, sentindo-os e decidindo que não é capaz de recebe-los. Aqueles prazeres são grandes demais para serem recebidos com o propósito de doar.

Neste ponto é importante indicar, que a fase 4 que se encontra no ***Sóf*** do ***Partzuf*** não permanece vazia de forma absoluta como resultado da recusa de a Luz. A fase4 recusa a Luz motivada por seu desejo de assemelhar-se ao Criador, de modo que este é sua ação de doação. Ela não é capaz de receber com a intenção de assemelhar-se ao Criador, entretanto na recusa da Luz, ela expressa sua capacidade máxima de estar em doação.

O vazio da fase 4 no ***Partzuf*** não se assemelha ao vazio de ***Malchut de Ein Sóf*** restringida. ***Malchut de Ein Sóf*** somente se desfez de todo o preenchimento, e a fase 4, ao contrário, fica vazia devido ao seu desejo de assemelhar-se ao Criador. Por isso, a fase 4 sente dentro de si um preenchimento denominado "***Or Chassadim***" (Luz da Misericórdia), cujo estado se parece um pouco com a fase 2 após recusar a Luz que preenchia a fase 1. Da mesma forma na fase 2 foi sentido o prazer de certa semelhança com o Criador; ou seja, o prazer do desejo de ser como o doador. Não obstante, ela ainda não doa, praticamente, mas todavia quer doar.

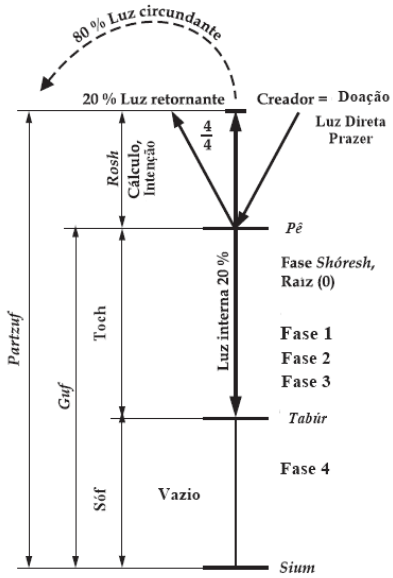
A satisfação sentida como resultado do desejo de assemelhar-se ao Criador é chamada "***Or Chassadim***" que se estende até o final do ***Partzuf***, do ***Tabúr*** até o ***Siúm*** (Ver Diagrama Nº 7). ***Or Chassadim*** se estende como resultado da ação de recusa, dentro do desejo, por estar aderido à ação de doação apesar da impossibilidade de receber com o propósito de doar. A Luz interior é a que se estende até o ***Tabúr*** do ***Partzuf*** chamada "Luz de ***Chochmá***". Ao dizer que o ***Sóf*** do ***Partzuf*** permanece vazio, significa que se está vazio da Luz de ***Chochmá***.

Quando o ***Partzuf*** ou o criado realizam alguma ação, essa ação se executa sempre em sua fase 4, não na fase 1, 2, o 3, nem nas três juntas, já que é impossível realizar ação alguma que não esteja dentro do desejo. Disto surge a pergunta: como pode ser possível que desde o ***Pê*** até o ***Tabúr*** o criado atue nas três fases precedentes a mesma fase 4 e não nela mesma? (Ver Diagrama Nº 7).

A resposta é que também desde o ***Pê*** até o ***Tabúr*** o criado atua na fase 4, somente que o faz na medida que pode trabalhar com as fases precedentes a ela. Também debaixo do ***Tabúr,*** o trabalho se finaliza com a fase 4, não obstante, a diferencia do que ocorre sobre o ***Tabúr***, o criado trabalha não somente com a fase de ***Shóresh***, 1, 2 e 3, sino também com a mesma 4.

Assim, o trabalho sempre é na fase 4. No "***Toch***" do ***Partzuf***, a fase 4 está incluída nas fases ***Shóresh***, ***Álef***, **Bet e Guimel,** nas fases da doação do Criador, restringindo-se a si mesma. Ela não trabalha com seu grande desejo, mas somente apoiando as fases que a precedem. O trabalho da fase 4 no "***Toch***" do ***Partzuf*** é chamado "Inclusão da fase 4 nas três fases precedentes". Não obstante, no "***Sóf***" do ***Partzuf***, a fase 4 trabalha também com as fases precedentes e também com sua mesma fase; por esta razão no ***Sóf*** do ***Partzuf*** ela não é capaz de receber. Em cada uma das partes do ***Partzuf*** (***Rosh***, ***Toch***, ***Sóf***) existem dez ***Sefirot***, e o cálculo sempre se faz sobre o desejo, sobre a décima ***Sefirá***; ou seja, sobre a última fase que sente o desejo como próprio. Ela sente que decide e que é independente. Entretanto, somente a última ***Sefirá*** sente a si mesma como criado.

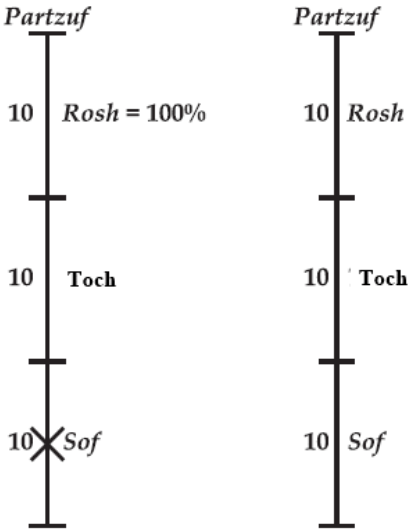
Diagrama No. 7



O "*Partzuf*" é aquela *Malchut de Ein-Sóf* com todos seus desejos. O cálculo é até quanto ela é capaz de trabalhar com os desejos que se encontram nela com a intenção de doar chamada "*Rosh*". A medida em que ela é capaz de receber com a finalidade de doar em todos os desejos que se encontram nela, é chamada "*Toch*"; enquanto que os desejos restantes que não podem receber com o fim de doar e que se incorporam à ação de doação em forma passiva por meio do *Tzimtzum*, são chamados "*Sóf*".

É assim a estrutura, produto das trinta *Sefirot* compostas de *Rosh-Toch-Sóf,* é denominada "*Partzuf*". Não poderia ser de outra maneira, pois quando se aceite a decisão de receber com a finalidade de doar em 100% com toda a capacidade do *Kli*, se anulará o "*Sóf*" do *Partzuf* e toda a Luz será recebida no "*Toch*" (Ver Diagrama Nº 8). Este estado se denomina "*Gmar Tikun*" (Final da correção), onde *Malchut de Ein Sóf* será preenchida tal como aconteceu antes do *Tzimtzum*, somente sua recepção será com a finalidade de doar. No final da correção, *Malchut de Ein Sóf* será complementada por "*Rosh*", a intenção com o propósito de doar, então ela receberá toda a Luz com este propósito dentro do *Partzuf*; ou seja, ela será toda como "*Toch*".

Diagrama No. 8



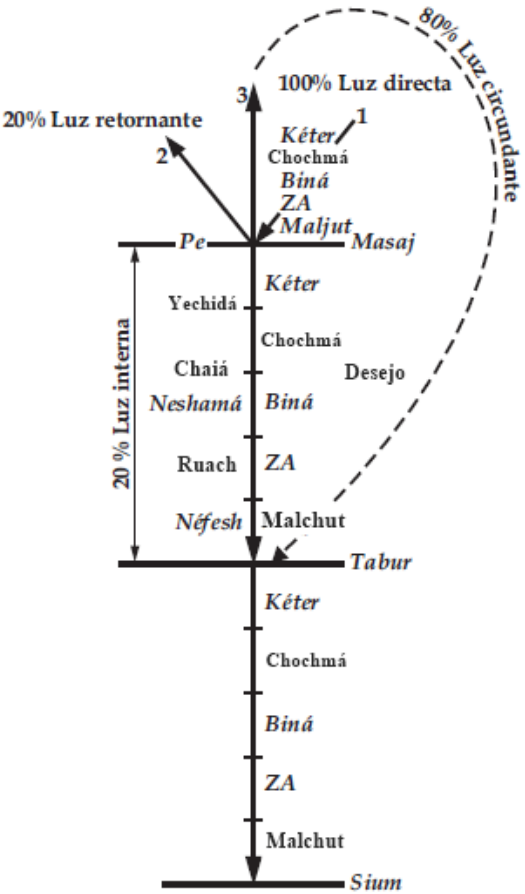
O Massach (Tela)

Após do ***Tzimtzum Álef*** (primeira restrição), a fase 4 decidiu recusar a Luz, e depois da recusa da Luz, ela revisa até quanto pode receber com a finalidade de doar, recebendo na mesma medida. Após a recepção na fase 4 fica uma parte vazia, aquela que não está capacitada para receber com a finalidade de doar. É nesta parte, que ela recusa a Luz, através do "***Massach***". O ***Guf*** do ***Partzuf*** em sua totalidade é, em realidade, "desejo". O desejo se manifesta por meio da atração da Luz - prazer para si mesmo, pois o desejo é atraído em direção ao prazer, sendo este o lugar do ***Massach***: o ***Massach*** se coloca entre o prazer e o desejo detendo o prazer. Este não permite que o prazer se estenda dentro do desejo de forma direta assim como era antes do ***Tzimtzum***.

Quando a Luz direta chega ao ***Partzuf***, o ***Massach*** a recusa e analisa até quanto pode receber com a finalidade de doar, a capacidade do ***Partzuf*** para receber com a finalidade de doar se denomina "***Or Chozêr***" (Luz que retorna). O ***Partzuf*** veste a Luz direta com a Luz que retorna, e a Luz se estende em seu interior como Luz interna. Para dar um exemplo, suponhamos que o ***Partzuf*** tem a capacidade de receber o 20% da Luz que vem com a intenção de doar. Após a análise e a decisão, 20% da Luz direta, vestido na Luz que retorna dentro do ***Partzuf*** a nível da Luz interior, desde o ***Pê*** até o ***Tabúr***, se expande. 80% de Luz direta que foi recusado permanece fora do ***Partzuf*** e se denomina "***Or Makif***" (Luz Circundante) (Ver Diagrama Nº 9).

A Luz interior se estende gradualmente dentro das dez ***Sefirot*** que se encontram no "***Toch***" do ***Partzuf*** (como mencionado anteriormente, as dez ***Sefirot*** podem ser contadas como cinco, dependendo do assunto tratado). As Luzes que se estendem dentro do ***Partzuf*** são chamadas "***Néfesh***", "***Ruach***", "***Neshamá***", "***Chaiá***", ***"Yechidá"***, (***NaRaNChaY***). O ***Partzuf*** se enche com as Luzes até certo limite chamado "***Tabúr***".O ***Tabúr*** sabe que não tem a possibilidade de receber mais que isto. Após o ***Partzuf*** se preencher com as cinco Luzes de ***NaRaNChaY*** até o ***Tabúr, a*** Luz circundante fica fora do ***Partzuf*** pressionando o limite onde se encontra o ***Tabúr***. A Luz pressiona sobre o ***Tabúr*** pois o Criador deseja que o criado receba o prazer Sem nenhuma restrição; já que o motivo do Plano da Criação é fazer o bem a Seus seres criados, preenchendo assim a fase 4 com prazeres de forma direta.

Diagrama Nº 9



Se o objetivo do Plano da Criação é preencher a fase 4 de prazer em forma direta, a resposta do criado com relação ao Plano da Criação é o resultado da doação indireta; ou seja, "por traz das telas", o Criador permite ao criado sentir qual é o significado de ser quem doa, enquanto que o criado, como resposta, começa a desejar assemelhar-se a Ele. Com isto, devido a Luz que quer encher o *Kli*

de forma direta, a Luz circundante que foi recusada do ***Partzuf*** pressiona sobre ele querendo ingressar em seu interior (Ver Diagrama Nº 9).

O ***Partzuf*** não pode resistir à pressão da Luz Circundante. Ele é capaz de enfrentar a Luz direta que se encontra no ***Rosh*** do ***Partzuf*** decidindo receber certa porcentagem da Luz com a intenção de doar e a recebe como Luz interior. Também pode enfrentar a Luz interna do ***Partzuf***. Mas não tem a capacidade de tolerar a pressão exercida sobre ele pela Luz direta.

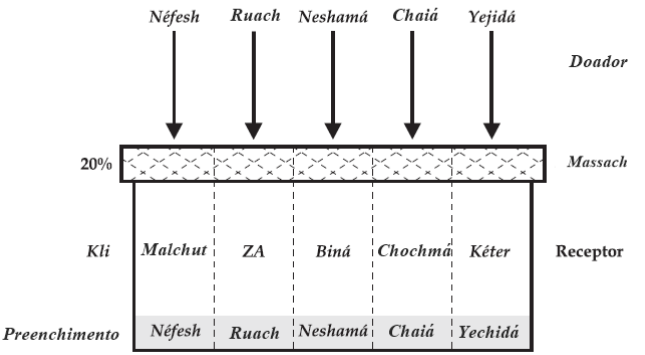
Para explicar as razões disso voltemos à parábola do Dono da casa e do convidado. O convidado se senta em frente ao dono da casa e se recusa a comer, enquanto que o dono da casa o pressiona implorando que o honre, é assim que todo seu desconforto não foi a não ser para o anfitrião.

Suponhamos que o Dono da casa confere ao anfitrião cinco porções; ou seja, em correspondência as cinco Luzes de ***NaRaNChaY*** que se vestem em cinco ***Kelim*** (vasos): ***Kéter***, ***Chochmá***, ***Biná***, ***Zeir Anpin*** e ***Malchut***. O convidado teria querido receber do Anfitrião todas as Luzes para preencher seu ***Kli***, sendo isto uma ação esperada.

Mas além das Luzes ele também sente a essência do Dono da casa, ou seja ao Doador, e sente vergonha. Ele se sente a si mesmo como quem recebe e ao Dono da casa como o que dá, sendo incapaz de resistir a diferença. Portanto restringe a si mesmo e coloca um ***Massach*** (tela) sobre seu ***Kli*** de recepção (Ver Diagrama Nº 10).

O convidado decide não receber nada, Entretanto o Dono da casa insiste. Ele continua insistindo que o convidado receba, e como resultado disto se descobre uma carência no Dono de casa; ou seja que Ele Sófre porque o convidado não desfruta. A revelação da carência do Dono de casa provoca que o convidado se sinta maior, já que neste momento é ele, supostamente, quem domina ao Dono da casa determinando Seu estado. Assim que o convidado sente que o Dono da casa Sófre e Seu Sófrimento Lhe produz dor; o que é denominado como "O Sófrimento da ***Shechiná*** (Divindade)"; o convidado pode começar a receber. Este recebe o prazer somente com a finalidade de beneficiar o Dono de casa e agradá-lo. (Diagrama Nº 10)

Diagrama Nº 10



Entretanto o *Kli* calcula a medida em que que pode receber com a finalidade de doar. Ele recebe; por exemplo: um 20% da Luz e os 80% restantes são recusados, preenchendo-se parcialmente com o 20% de cada um dos desejos: ***Kéter***, ***Chochmá***, ***Biná***, ***Zeir Anpin*** e ***Malchut***, assemelhando-se ao Dono da Casa em 20%. A recepção do prazer debilita os desejos, já que agora cada um deles sabe qual é seu próprio prazer e o da doação do Anfitrião. Eles conhecem aqueles grandes prazeres que se revelam dentro do desejo de receber. Depois da recepção do prazer, os 80% da Luz circundante continuam pressionando sobre o "***Tabúr***" (Ver Diagrama Nº 9). Não obstante a Luz circundante somente constitui 80% da Luz direta que chega ao ***Partzuf***, mas para o ***Kli*** é muito difícil de suportar. A Luz direta constata a falta de capacidade do ***Kli*** de executar o Plano da Criação e a dor do Anfitrião. Então desperta no criado para que sinta como é bom receber o prazer dentro do ***Kli*** impulsionando-o para que continue recebendo.

Assim, depois da recepção de uma parte da Luz que vai até o ***Tabúr***, o ***Kli*** se encontra em uma dúvida difícil, já que sobre ele recai a decisão de continuar recebendo ou não. O ***Kli*** sente que não tem a capacidade de continuar recebendo, já que se fosse receber mais, abaixo do ***Tabúr***, seria uma recepção com a intenção de receber e assim ele não poderia estar de acordo, pois não é capaz de infringir a lei do ***Tzimtzum Álef*** (primeira restrição)

de não receber prazer para si de nenhuma maneira. Sendo assim, tudo que se pode fazer é sair de seu estado atual, para expulsar dele todas as Luzes tal como o *Tzimtzum Álef*.

Consequentemente o *Kli* separa todas as Luzes de *NaRaNChaY*, já que o preencheram desde o *Pê* até o *Tabúr*, permanecendo vazio. É assim ele volta a seu estado anterior, previamente a ação de recepção. Neste estado tem *Rosh* e todo o *Guf* do *Partzuf* está vazio.

Ta'amim e Nekudot

As Luzes ingressam dentro do *Partzuf* uma a uma, e da mesma maneira se vão. As Luzes que preenchem o interior do *Partzuf*, desde o *Pê* até o *Tabúr*, se chamam "*Ta'amim*" (sabores), enquanto que as Luzes que saem do *Guf* do *Partzuf* são chamadas "*Nekudot*" (pontos) (Ver Diagrama Nº 11). Estas Luzes são chamadas assim porque ao sair do *Guf* descobrem a escuridão, "o ponto negro".

Cada Luz que esteve no interior do *Partzuf* e não está mais, deixa atrás de si uma impressão. A impressão da Luz de *Ta'amim* é chamada "*Taguín*" (Coroas), e a impressão da Luz de *Nekudot* é chamada "*Otiot*" (Letras). Estas impressões são novas carências que são sentidas no *Guf* somadas à sua carência geral.

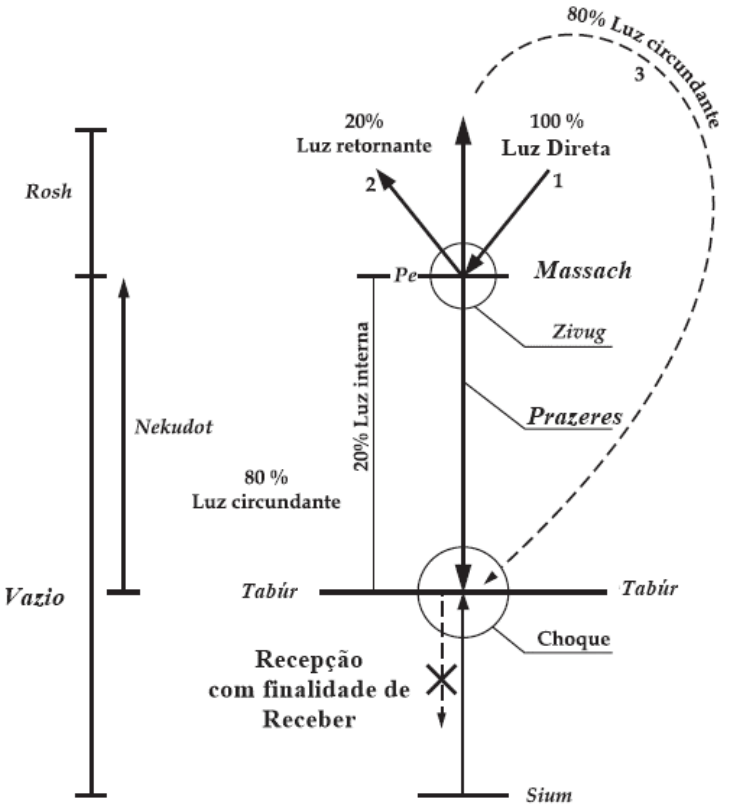
No *Guf* existe um desejo geral que nunca desaparece e as impressões da Luz que se retiraram são percebidas nele como uma adição de carência que vem da sensação, pois antes teve prazer - teve a possibilidade de ser o doador - e agora não é capaz de ser.

Assim, além da Luz direta, da Luz que retorna, da Luz interna e da Luz circundante, discernimos a existência da Luz de "*Ta'amim*" e a Luz de "*Nekudot*". A Luz que se estende e que é recebida no interior do *Guf* se a chama "*Ta'amim*"; enquanto que a Luz que sai do *Guf*, dentro da restrição, se a chama "*Nekudot*".

Outro conceito que devemos conhecer neste contexto é "*Zivug de Haka'á*" (Acoplamento por Golpe), que é a ação que foi realizada no *Pê* de *Rosh* do *Partzuf*. O *Massach* que se localiza no *Pê* é onde se produz o "golpe" na Luz. O *Massach* não quer receber

a Luz e a devolve para sua parte posterior, somente depois é que calcula em que medida pode receber a Luz; ou seja, o ***Massach*** golpeia na Luz e a recusa e apesar disto, leva a cabo entre eles um "***Zivug***" (acoplamento), tendo como resultado a seguinte relação: a Luz direta se veste dentro da Luz que retorna, e estas são recebidas no interior do ***Partzuf***. O termo "***Zivug de Haka'á***" consequentemente indica a união e a relação que se produz por meio do golpe.

Diagrama Nº **11**

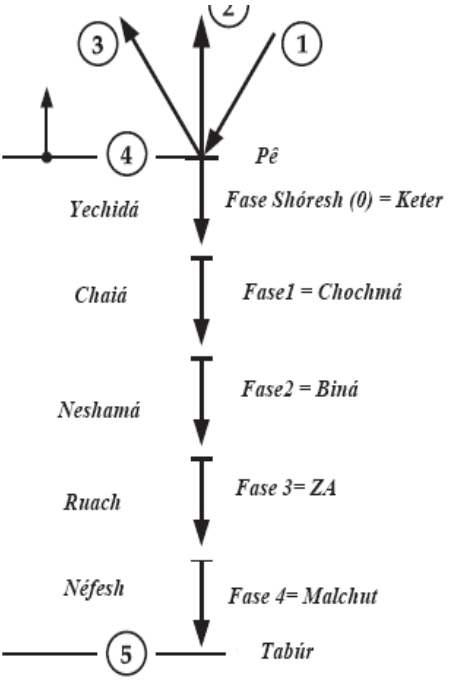


O Bitush (Impacto) e a Purificação do Massach

O encontro da Luz circundante com o ***Tabúr*** do ***Partzuf*** se chama "***Bitush Pnim uMakif***" (impacto frontal e circundante). Estas dos Luzes, interna e circundante, pressionam sobre o ***Tabúr*** querendo continuar a se estender ao ***Sóf*** do ***Partzuf***. Para esclarecer o assunto do "***Bitush***" ampliaremos um pouco o tema da recepção da Luz dentro do ***Partzuf***.

A Luz direta chega ao ***Partzuf*** (Ver Diagrama Nº 12, etapa 1) e é recusada pelo ***Massach*** (etapa 2). Após da expulsão da Luz, o ***Massach*** realiza um cálculo (etapa 3), e a Luz começa a expandir-se gradualmente dentro do ***Partzuf***. De fato, o ***Partzuf*** tem dois tipos de ***Massachim*** (telas).

Diagrama Nº **12**



1.O ***Massach*** s no ***Pê*** que recusa a Luz Sem cessar (etapa 4). Este ***Massach*** cuida que o ***Tzimtzum Álef*** no receba com a intenção de receber.

2.O ***Massach*** que recebe a Luz com a finalidade de doar. Este ***Massach*** começa a descender gradualmente do ***Pê*** em direção para baixo. No princípio desce à fase de ***Shóresh*** ao interior do ***Partzuf***, que é a ***Sefirá*** de ***Kéter***. Daí desce até a fase 1; ou seja, a ***Sefirá*** de ***Chochmá***; dali continua descendo até a fase 2; o seja, a ***Sefirá*** de ***Biná***; e dali até a fase 3 que é a ***Sefirá*** de ***Zeir Anpin***; e de ***ZA*** o ***Massach*** desce em direção à fase 4 do ***Toch*** do ***Partzuf***, em direção a ***Malchut*** até o ***Tabúr***, e ali se detém (etapa 5).

Quando o ***Massach*** desce do ***Pê*** até o ***Tabúr*** todas as ***Sefirot*** do ***Toch*** do ***Partzuf*** se preenchem com as Luzes de ***NaRaNChaY***. A soma de todas as Luzes que preenchem o ***Toch*** do ***Partzuf*** é praticamente Luz interior, os ***T***, a impressão da recepção.

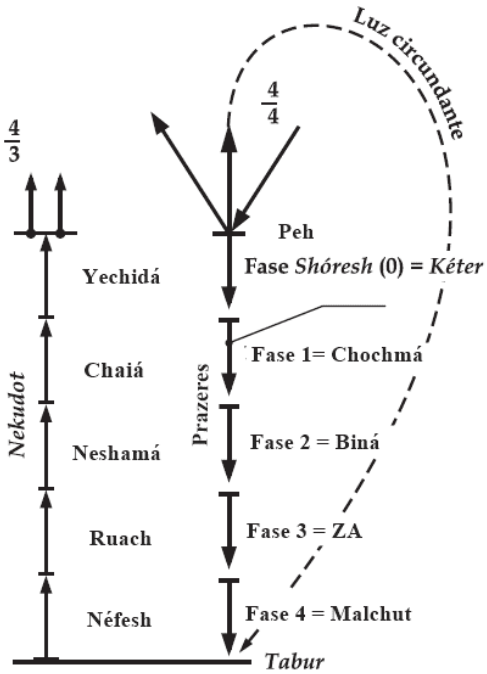
Após o ***Massach*** se deter no ***Tabúr***, a Luz circundante chega para pressionar sobre ele no que chamamos "***Bitush Panim u Makif***". Esse ***Bitush*** (impacto) faz que o ***Massach*** fique no ***Tabúr*** "para purificar-se", e da mesma forma gradual em que recebeu as Luzes, assim começa a expulsá-las. Primeiro abandona a Luz da fase 4, depois a da fase 3, e assim sucessivamente, até a fase ***Shóresh*** (Ver Diagrama Nº 13). O ***Massach*** sobe novamente ao ***Pê*** e "expulsa" a toda a Luz do ***Partzuf***. As Luzes que saem do ***Guf*** são chamadas "***Nekudot***" (pontos).

Depois da purificação do ***Massach*** e sua ascensão de ***Tabúr*** a ***Pê***, se unem os dois ***Massachim*** (telas), o que recusa e o que recebe, juntos no ***Pê*** de ***Rosh***. O primeiro ***Massach*** é o que se encontra no ***Pê*** de ***Rosh*** e evita que o ***Guf*** receba a Luz com a finalidade de receber. O segundo ***Massach*** é o que calcula e possibilita a recepção da Luz com a finalidade de doar.

Antes da purificação do ***Massach*** o ***Kli*** estava no estado quatro de ***Hitlabshut*** (vestimenta) e quatro de ***Aviut*** (Espessura). A intenção do ***Massach*** era trabalhar com as quatro fases de ***Aviut*** do ***Kli*** com a finalidade de receber quanto mais possível com o propósito de doar. Agora,

com seu regresso ao ***Pê*** de ***Rosh***, o ***Massach*** já pensa diferente; sentindo que novamente é incapaz de trabalhar com a fase 4 decidindo trabalhar com uma fase diferente, menor que essa. No lugar do ***Reshimô*** quatro de ***Hitlabshut*** e quatro de ***Aviut***, com que trabalhou antes, se descobriu o ***Reshimô*** quatro de ***Hitlabshut*** e três de ***Aviut*** (Ver Diagrama Nº 13).

Diagrama Nº **13**



Tal como se disse anteriormente, existem duas impressões no ***Kli***: a impressão da Luz; e a impressão do ***Kli***; ou seja, o "***Reshimô de Hitlabshut***" e o "***Reshimô de Aviut***" correspondentemente. Depois da purificação do ***Massach*** e sua ascensão ao ***Pê*** de ***Rosh,*** sobrou uma lembrança da Luz que esteve no ***Kli*** em estado prévio. Esta lembrança é o ***Reshimô*** da Luz, o qual permanece Sem mudança – quatro de ***Hitlabshut***. Em contraste com isto, o ***Reshimô*** do ***Kli*** diminuiu. O ***Kli*** sente que não pode ficar em seu estado precedente porque o faz trabalhar em um nível menor, no grau três de ***Aviut***. Se ***Malchut*** de ***Ein Sóf***, situada abaixo da fase ***Shóresh***, ***Álef***, ***Bet*** e ***Guimel***, no início quis trabalhar com toda sua ***Aviut*** para receber tudo o que chega a ela, agora teria que trabalhar em um nível de ***Aviut*** menor, no grau três de ***Aviut***. A ***Aviut***, o desejo de ***Malchut de Ein Sóf***, é o resultado das fases anteriores a ela: ***Guimel***, ***Bet***, ***Álef***, ***Shóresh***. Portanto agora, após a purificação da fase 4, do uso da maior parte da ***Aviut*** que se encontra nela, ***Malchut de Ein Sóf*** decide trabalhar com a fase 3 o que significa, que a impressão da fase 4 das três fases precedentes a ela, da Luz, é agora como a fase 3 em contraste com a 4.

Com isto, o primeiro ***Partzuf*** finalizou seu trabalho. Este recebeu com a finalidade de doar em tudo o que foi possível, se purificou e regressou a seu estado anterior com os ***Reshimô*** 4/3, antes de sua expansão.

Cinco Partzufim no Mundo de Adam Kadmon

Até agora temos aprendido sobre o primeiro ***Partzuf*** que saiu após o ***Olam HaTzimtzum*** (mundo da restrição). O total das ações no ***Partzuf*** com os ***Reshimô*** 4/4 - o ingresso das Luzes no ***Partzuf***, a partida e a purificação do ***Partzuf*** nos ***Reshimô*** 4/3, se chamam ***Partzuf*** "***Galgalta***".

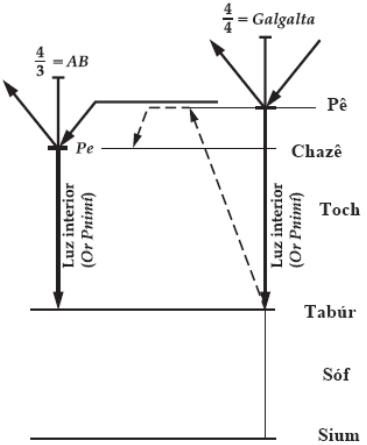
A palavra "***Galgalta***" se deriva da palavra ***Gulgolet*** (crâneo). Este nome faz alusão a que este é o ***Partzuf*** de ***Kéter***, o ***Partzuf*** mais alto. ***Galgalta*** é a medida da primeira porção de Luz, a ação da primeira doação que ***Malchut de Ein Sóf fez*** após o ***Tzimtzum Álef*** a partir da decisão de assemelhar-se ao Criador

Malchut de Ein Sóf pode trabalhar com cada uma de suas fases: ***Dálet***, ***Guimel***, ***Bet***, ***Álef*** e ***Shóresh***. Nela existem cinco ***Reshimô*** e, ao trabalhar com cada um deles, saem cinco ***Partzufim***. No

Partzuf Galgalta, ***Malchut de Ein Sóf*** recebeu com a intenção de doar até ***Tabúr***, o ***Partzuf*** se purificou como resultado do "***Bitush Pnim uMakif***", enquanto que o ***Massach*** regressou ao ***Pê*** de ***Rosh*** de ***Galgalta,*** que por sua parte trabalhou de acordo com ***Reshimô*** 4/4 e após de sua purificação ficaram nela os ***Reshimô*** 4/3. Sobre estes ***Reshimô*** saiu um ***Partzuf*** novo chamado ***AB***

No ***Partzuf AB***, ***Malchut de Ein Sóf*** trabalha com três fases e não com quatro de acordo a como era antes. Portanto, se em ***Galgalta*** o ***Zivug*** se fez no ***Pê*** de ***Rosh***, no ***Partzuf AB*** o ***Zivug*** se fez em um grau abaixo do ***Pê***, de maneira que em relação a ***Galgalta*** se chama "***Chazê***" (peito) (Ver Diagrama Nº 14).

Diagrama Nº 14



Também no ***Rosh*** do ***Partzuf AB*** se fez um ***Zivug de Haka'á*** sobre a Luz direta, com a diferença que do ***Partzuf Galgalta***, a Luz chega a ***AB*** através de ***Galgalta***.

O ***Massach*** que se detém no novo ***Pê***, faz um ***Zivug de Haka'á*** sobre a Luz direta recebendo a Luz com o propósito de doar (sobre os

Reshimô 4/3). Após da recepção da Luz, se faz um *Bitush Panim uMakif*. Como resultado deste *Bitush* as Luzes abandonam o *Partzuf*, o *Massach* se purifica desde o *Tabúr* até o *Pê* e recebe a decisão de continuar trabalhando com os *Reshimô* em um grau menor ao estado prévio, com os *Reshimô Guimel* (3) de *Hitlabshut* e *Bet* (2) de *Aviut* [3/2] (Ver Diagrama Nº 15).

Agora explicaremos por que o *Reshimô* de *Hitlabshut* do *Partzuf* de *AB* reconheceu o *Reshimô* de *Hitlabshut* do *Partzuf Galgalta* (*Dálet* de *Hitlabshut* em os dos casos), Entretanto o *Reshimô* de *Hitlabshut* do terceiro *Partzuf* cambia a *Guimel* de *Hitlabshut*.

A Luz de *Ein-Sóf* se estende em direção ao *Toch* de *Galgalta*; um *Reshimô* que se desprende deste (*Dálet* de *Hitlabshut*) chega ao *Partzuf AB*. Este *Partzuf* trabalha com o *Reshimô Guimel* de *Aviut* e de acordo com o novo desejo que se encontra nele, a Luz que atrai em direção ao seu interior é distinta d a Luz que está no *Partzuf* de *Galgalta*. A Luz sempre é atraída de acordo ao desejo. É por isso que a Luz que se estende no *Partzuf AB* é menor que a Luz que está em *Galgalta*, enquanto que a Luz que se estende no terceiro *Partzuf*, a qual é chamada *SaG*, é muito menor. A Luz que é atraída em direção ao *Partzuf* de *SaG* chega através de dos *Partzufim* prévios; essa é a Luz de *Guimel* de *Hitlabshut* e *Bet* de *Aviut*.

No *Partzuf* de *SaG*, *Malchut* trabalha com *Aviut Shóresh*, *Álef* e *Bet*. Da mesma maneira *SaG*, igualmente aos *Partzufim* que o precede, se expande no "*Toch*"; partindo de seu *Pê*, colocado em contraste ao *Chazê* do *Partzuf* de *AB*, até o *Tabúr* (Ver Diagrama Nº 15). Após a expansão da Luz no *Partzuf* de *SaG* também se faz nele um *Bitush Panim uMakif*, dando como resultado que *SaG* se purifique e decida descender um grau na recepção da Luz. Portanto, os *Reshimô* que ficaram após Partzuf de *SaG*, são os *Reshimô Bet* de *Hitlabshut* e *Álef* de *Aviut* (2/1).

O *Partzuf* seguinte, o *Partzuf* de *MA*, concreta os *Reshimô* 2/1, também ele se estende desde seu *Pê*, que vem em contraste ao *Chazê* do *Partzuf* anterior, e também se faz nele um *Bitush Panim uMakif* e este também se purifica. Similarmente ao resto dos *Partzufim*, *MA* descende após de sua purificação ao lugar de seu *Chazê* onde dá origem ao último *Partzuf* chamado "*Partzuf* de *Bon*". Este *Partzuf* sai sobre os *Reshimô Álef* de *Hitlabshut* e *Shóresh* de *Aviut* (1/*Shóresh*); ou seja, trabalha com o *Aviut Shóresh* que é o último *Aviut*.

Na saída dos cinco ***Partzufim Galgalta***, ***AB***, ***SaG***, ***MA*** e ***Bon, Malchut de Ein-Sóf*** termina seu trabalho com todos os graus que a precedem. Aqueles cinco ***Partzufim*** são cinco medidas da Luz que ***Malchut de Ein Sóf*** recebeu com o propósito de doar ao Criador. Desta forma é como ***Malchut de Ein Sóf*** concretizou toda a possibilidade de receber com a finalidade de doar. Estes cinco ***Partzufim*** são chamados em conjunto: o "mundo de ***Adam Kadmon***"

A continuação do processo, o mundo de ***Adam Kadmon*** servirá como modelo para a construção de um sistema espiritual diferente em um mundo diferente, o mundo de ***Atzilut***, um sistema chamado "***Adam***". O sistema de "***Adam***" será construído segundo a estrutura e forma do mundo de ***Adam Kadmon***, e daqui é de onde deriva o nome do mundo de ***Adam Kadmon***.

O Sóf do Partzuf

Após a saída dos cinco ***Partzufim*** do mundo de ***Adam Kadmon*** toda a parte que vai desde o ***Pê*** de ***Galgalta*** até só ***Tabúr*** se preencheu completamente, mais uma parte do "***Sóf***", a qual é a ***Malchut*** mesma, ficou vazia por completo da Luz de ***Chochmá***. Não obstante, no ***Sóf*** do ***Partzuf*** havia Luz de ***Chassadim*** que foi a que causou um pouco de satisfação pelo fato de que ***Malchut*** não utiliza seu desejo, a não ser que queira assemelhar-se ao Criador, mas além desta pequena satisfação não houve nada no "***Sóf***". Assim, o importante da recepção da Luz é precisamente o "***Sóf***" do ***Partzuf***, em ***Malchut*** mesma; ou seja, precisamente nesta parte se encontra a principal possibilidade de agradar ao Criador e de equiparar-se à Ele. A ápice da equivalência de forma, que é chamada "***Dvekút***" (adesão), será adquirida somente quando o "***Sóf***" de ***Galgalta*** possa receber com a finalidade de doar, mas no mundo de ***AK*** ainda não existe um ***Massach*** que possibilite receber com a finalidade de doar também no ***Sóf*** do ***Partzuf***.

A potência do ***Massach*** no mundo de ***Adam Kadmon*** permite somente a recusa da Luz e não sua penetração diretamente no "***Sóf***". De todos os ***Partzufim*** de ***Adam Kadmon*** somente ***Galgalta*** pode preencher o "***Sóf***" com a Luz de ***Chassadim***. O resto dos ***Partzufim***, as porções mais débeis da doação, não puderam trabalhar com ele de nenhuma maneira.

O "*Sóf*" de *Galgalta* representa toda a parte que ficou vazia em *Malchut de Ein-Sóf* Sem nenhuma ação de doação. Quando esta parte possa passar de um estado de vazio a um estado de preenchimento, isto será "*Gmar HaTikun*" (fim da correção); ou seja, o fim da correção de *Malchut de Ein-Sóf* em sua semelhança com o Criador.

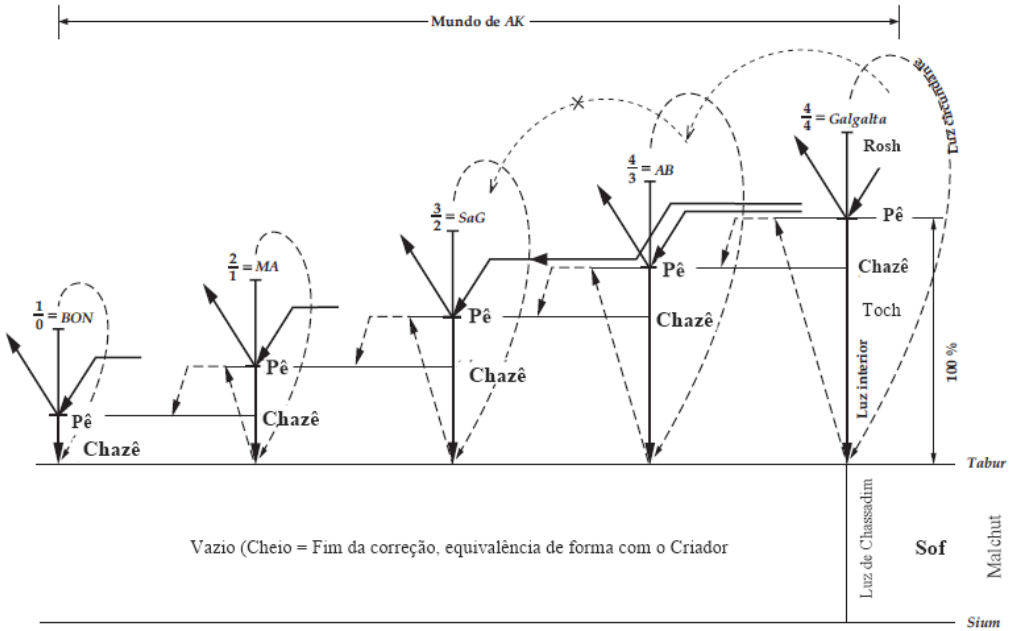


Diagrama Nº 15

TERCEIRA PARTE

A Força de Biná

Com a saída dos cinco ***Partzufim*** – ***Galgalta***, ***AB***, ***SaG***, ***MA*** e ***BoN*** – ***Malchut*** de ***Ein-Sóf*** percebe a si mesma e se faz uma pergunta, de onde ***Malchut*** de ***Ein Sóf conseguirá*** forças adicionais para seu desenvolvimento? Neste ponto se expressa a ação do ***Partzuf*** de ***SaG*** – é justamente este, em ***Malchut***, que é requerido neste momento para a ação. Por essa razão o ***Partzuf*** de ***SaG*** é o ***Partzuf*** de ***Biná***.

Depois da sensação do Doador nas quatro fases de Luz direta se desperta em ***Biná*** o desejo de ser como Ele, e seu desejo de doar constrói o resto da expansão. Assim como nas quatro fases da Luz direta, também no mundo de ***Adam Kadmon,*** o ***Partzuf*** de ***Biná*** é o responsável da continuação do desenvolvimento.

Antes que esclareçamos a continuação do desenvolvimento, ampliaremos um pouco a explicação sobre a ação da fase 2, que se chama "***Biná***".Na fase 1 Criador criou no criado o desejo de receber, e através de sua própria presença lhe concedeu o desejo de doar.

Estes dos desejos, receber e doar, têm sua fonte no Criador. O desejo de doar começou a realizar suas ações no criado. Se não fosse pela fase 2, a primeira fase teria permanecido em seu estado – cheia de Luz e sem nenhuma mudança. Mas a segunda fase levou à terceira fase. O desejo da terceira fase de receber com a finalidade de doar é consequência da segunda fase. De fato, também o desejo de ter prazer da quarta fase é uma consequência direta da segunda fase: todo o prazer que se revela na segunda fase, ou seja, tudo o que recebeu da primeira fase e da fase ***Shóresh*** (raiz), na segunda fase se converte em doação, e na quarta fase em recebimento.

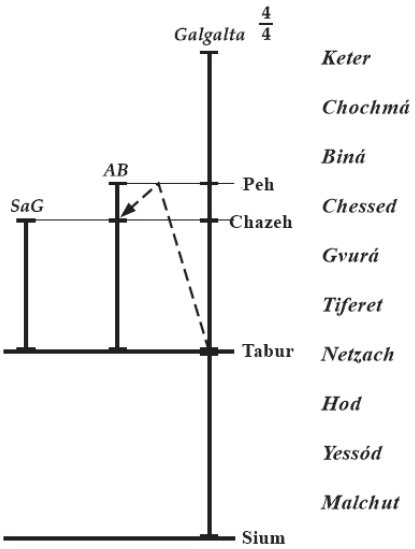
A partir disto se entende a razão pela qual a segunda fase se denomina "***Gvurá*** superior", da ação de ***Hitgabrut*** (superação) superior, e a quarta fase se conhece como "***Gvurá*** inferior", ***Hitgabrut*** inferior. Um sinal adicional da conexão entre estas duas fases se encontra no nome ***HaVaYaH*** onde duas fases estão indicadas com a letra ***Hey*** (quinta letra do alfabeto hebraico). Tanto ***Malchut*** como ***Biná*** são consequência da sensação do Doador. Em síntese: a segunda fase, ***Biná***, é a que atua em toda a realidade seguindo o exemplo que tem nas quatro fases de Luz direta.

No Mundo de "*Adam Kadmon*", o *Kli* (vaso) percebe a si mesmo em cada uma de sus quatro fases e em sus raízes. Após a saída das fases *Shóresh* e primeira (*Partzufim Galgalta* e *AB*), sai a segunda fase, que se chama "*Partzuf SaG*". Mas quando o *Partzuf SaG* começa sua ação, não continua diretamente dando a luz aos *Partzufim MA* e *BON*. Ao ser *Partzuf Biná*, sua preocupação principal é por *Malchut*, a que dá a luz. Este *Partzuf* quer proporcionar-lhe a *Malchut* todas as correções e leva-la ao fim da correção, a receber com a intenção de doar. Devido a isto, e desde seu impulso de doar, efetua *SaG* uma ação especial.

A queda abaixo do *Tabúr*

Tanto em cada uma das partes do *Partzuf* – *Rosh*, *Toch* e *Sóf*- assim como no *Partzuf* completo, há dez *Sefirot*. O *Partzuf Galgalta*, por exemplo, se divide em *Kéter-Chochmá-Biná* (*KaChaB*) no *Rosh*; *Chessed-Gvurá-Tiféret* (*ChaGaT*) no *Toch*; e *Netzach-Hód-Yessód-Malchut* (*NeHYM*) no *Sóf* (ver Diagrama Nº 1).

Diagrama Nº **1**



Da expansão do ***Partzuf Galgalta*** e do ***Partzuf AB***, se estende o ***Partzuf SaG***. Cada ***Partzuf*** inferior se estende desde o ***Pê*** até o ***Tabúr*** do superior, e o ***pê*** do ***Partzuf*** inferior se coloca no lugar do ***Chazê*** do ***Partzuf*** superior. O ***Partzuf SaG*** que sai das ***Reshimô*** 3/2 é o ***Partzuf Biná***, que tem desejo de doar. Tal como na segunda fase das quatro fases de Luz direta, a qualidade de ***SaG*** é a qualidade de doar. Devido a isto, ***SaG*** é empurrado para a ação em relação à parte de ***Malchut*** que está entre o ***Tabúr*** e o ***Siúm***, a mesma parte que ficou vazia.

Após do ***Zivug de Hakaá*** (acoplamento por golpe) sobre as ***Reshimô*** 3 de ***Hitlabshut*** e 2 de ***Aviut***, Luz interior se estende em ***SaG*** dentro do ***Partzuf***. A ***Reshimô*** 3 de ***Hitlabshut*** manifesta que na Luz que se estende em ***SaG*** há um pouco de Luz de ***Chochmá***. Portanto, em virtude do ***Tzimtzum Alef*** (primeira restrição) que proíbe a entrada da Luz de ***Chochmá*** desde o ***Tabúr*** de ***Galgalta*** e abaixo deste, não está nas possibilidades de ***SaG*** preencher a parte de ***Malchut*** do ***Tabúr*** até o ***Siúm***. Nesta parte do ***Partzuf*** não há ***Massach*** para receber Luz de ***Chochmá*** com a finalidade de doar.

No entanto, como todos os ***Partzufim***, como consequência do "***Bitush Pnim u Makif***", o Partzuf ***SaG*** se purifica, e em sua purificação chega ao grau 2 de ***Hitlabshut***/2 de ***Aviut***. As ***Reshimô*** 2/2 são ***Biná*** pura e devido a que o ***Partzuf*** que sai deles é completamente ***Chassadim***, está em suas possibilidades estender-se por encima e abaixo do ***Tabúr*** de ***Galgalta***.

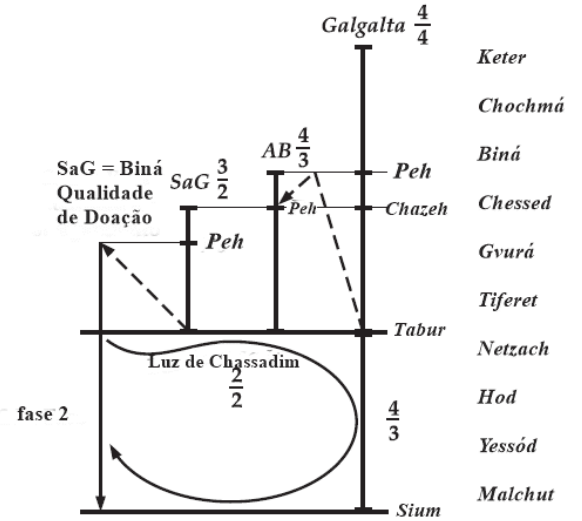
O ***Partzuf*** que sai das ***Reshimô*** 2/2 se estende portanto abaixo do ***Tabúr*** de ***Galgalta*** e preenche os ***Kelim*** de ***NeHY*** de ***Galgalta*** com sua Luz de ***Chassadim***, com prazer de doar (ver Diagrama Nº2). Os ***Kelim*** de ***NeHY*** de ***Galgalta*** são desejo de receber, e as ***Reshimô*** que ficaram nestes ***Kelim*** depois da purificação de ***Galgalta*** são ***Reshimô*** 4/3.

O preenchimento de ***NeHY*** de ***Galgalta*** com a Luz de ***Chassadim*** causa sua união com a parte de ***SaG*** que descendeu abaixo do ***Tabúr***. Esta é a razão porque a Luz de ***Chassadim*** que chega desde ***Biná*** e se estende nos dois ***Partzufim*** os aproxima e os une. Existe uma lei na espiritualidade: a Luz que se estende no ***Kli***, inibe o ***Kli*** – quando a Luz se estende, o criado não distingue ao ***Kli*** mas sim a ação da Luz no ***Kli***.

O preenchimento da Luz de ***Chassadim*** aproxima ***NeHY*** de ***Galgalta*** e a parte de ***SaG*** que desceu abaixo do ***Tabúr***. ***NeHY*** de ***Galgalta*** com as ***Reshimô*** 4/3 doam sua ***Aviut***, seu desejo, a ***Biná***, a mesma parte de ***SaG*** com as ***Reshimô*** 2/2 que desceu abaixo do ***Tabúr***.

Abaixo do ***Tabúr*** de ***Galgalta*** está o ***Massach*** de ***Aviut*** quatro. Com a purificação dos ***Partzufim Galgalta*** e ***AB*** se debilita o ***Massach***, e na parte de ***SaG*** que está abaixo do ***Tabúr,*** o ***Massach*** já é ***Aviut*** dois. ***Biná,*** que desceu abaixo do ***Tabúr*** geral, sente a grande ***Aviut*** de ***Galgalta***, a ***Aviut*** da quarta fase, e devido a que não está em suas capacidades proporcionar o ***Massach*** e o preenchimento desejados pela quarta fase, se restringe.

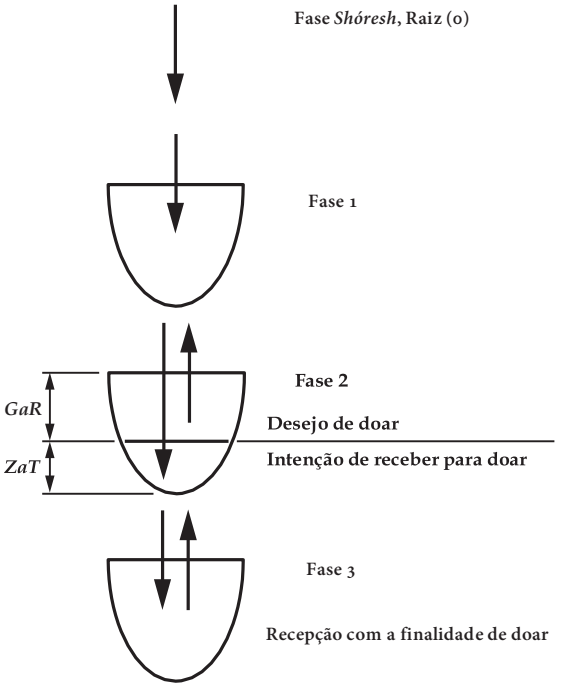
Diagrama Nº 2



Tzimtzum Bet (segunda restrição)

Para entender a restrição de ***Biná*** voltemos novamente às quatro fases de Luz direta. Da fase ***Shóresh*** saiu a primeira fase o ***Kli*** de recepção. Do ***Kli*** de recepção saiu a segunda fase – ***Biná,*** com seu desejo de doar. A segunda fase inclui dentro dela duas fases: em sua parte superior é desejo de doar, e em sua parte inferior é a decisão sobre como doar, ou seja - receber na terceira fase, de maneira que o recebimento seja como doação (ver Diagrama Nº 3).

Diagrama Nº 3



A parte superior na segunda fase é desejo de doar, e a parte inferior da segunda fase é intenção de receber com a finalidade de doar. A terceira fase já recebe de fato com a finalidade de doar. Ou seja, a parte superior da segunda fase unicamente começa a querer doar, enquanto que a parte inferior já planeja realmente a ação de doar:

• A parte superior de ***Biná*** se chama "***GaR*** de ***Biná***" – as três primeiras ***Sefirot*** de ***Biná***.

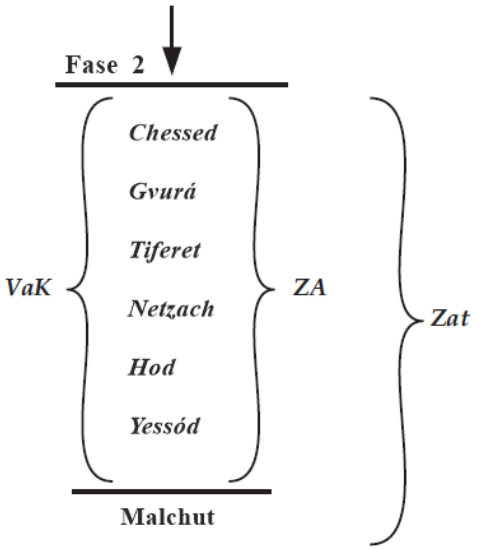
• A parte inferior de ***Biná*** se chama "***ZaT*** de ***Biná***" – as sete ***Sefirot*** Inferiores de ***Biná***.

O sentido de esta divisão se pode explicar com a ajuda da estrutura de ***Zeir Anpin (ZA)***. Tal como dissemos anteriormente,

ZA inclui seis partes: ***Chessed***, ***Gvurá***, ***Tiféret***, ***Netzá***, ***Hód*** e ***Yessód***. As seis partes de *ZA* se chamam, na linguagem da Cabalá, *VaK* (6 extremos). Depois de *ZA* está ***Malchut***, a receptora. Diante dele se localiza ***Biná***, a doadora. ***Biná*** deu luz a *ZA* e a ***Malchut*** que se coloca detrás dele (ver Diagrama Nº 4). ***ZaT*** de ***Biná*** é a parte de ***Biná*** que se preocupa pelos inferiores a ela, pelos 6 ***Ktzavot*** (6 extremos) e ***Malchut***. Por isto se denomina ***ZaT*** (7 inferiores).

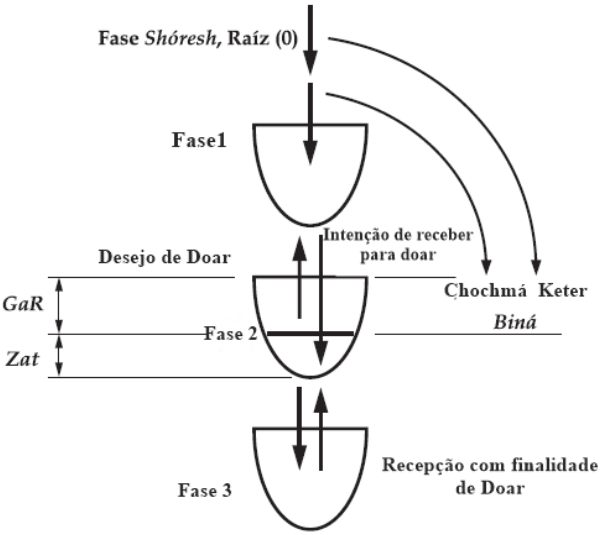
ZaT de ***Biná*** é a parte inferior na qual ***Biná*** terá que doar. Nela planeja como receberá de cima e transmitirá em direção para baixo, a as sete ***Sefirot*** inferiores (seis de *ZA*, e ***Malchut***).

Diagrama Nº. 4



GaR (primeiras 3) de Biná são Kéter, Chochmá e Biná. Para entender o que é doar, Biná necessita estar integrada pela fase Shóresh – a Sefirá de Kéter, pela primeira fase – Chochmá, e pelo resultado delas – Biná mesma (ver Diagrama No 5). Segue-se que sua parte superior se chama "GaR de Biná".

Diagrama Nº 5



O *Partzuf* de *Biná* está integrado, portanto por duas partes, *GaR* e *ZaT*. *GaR* de *Biná* é a parte de *Biná* que está em cima do *Tabúr*, e *ZaT* de *Biná* é a parte de *Biná* que desceu abaixo do *Tabúr* para ajudar *Malchut*. Cada parte do *Partzuf* que está destinada a se ocupar de outro *Partzuf* se organiza com uma estrutura de dez *Sefirot*. Esta pode ser uma parte pequena de um *Partzuf* grande, mas tem uma função especial, se organiza como uma ação completa com uma estrutura de dez *Sefirot*. Por isto também, nas *ZaT* de *Biná*, que desceram abaixo do *Tabúr* para ocupar-se de *Malchut*, há dez *Sefirot*: *Kéter, Chochmá, Biná, Chessed, Gvurá, Tiféret, Netzá, Hod, Yesód* e *Malchut*.

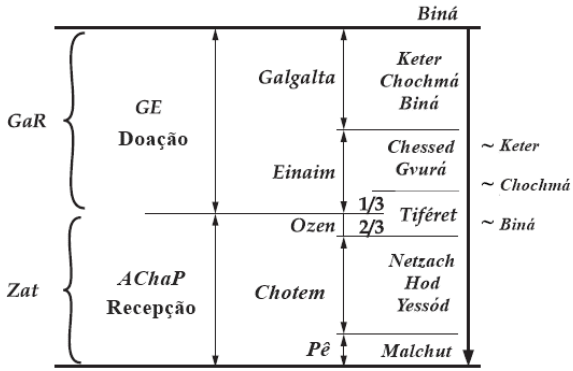
Agora descreveremos a estrutura das *ZaT* de *Biná*, que desceram abaixo do *Tabúr* e se misturaram com *NeHY* de *Galgalta*. *Kéter*, *Chochmá* e *Biná* que está em *ZaT* de *Biná* não pertencem às próprias *ZaT* de *Biná*. Estes são *Kelim* (vasos) que se formaram em *ZaT* de *Biná* como as primeiras três somente para que comecem a trabalhar sobre as carências dos inferiores. Também *Chessed*, *Gvurá* e *Tiféret* de *ZaT* de *Biná* pertencem a as três primeiras.

Como dissemos anteriormente, a ***Sefirá*** de ***Chessed*** é parecida com a de ***Kéter***, ***Gvurá*** a ***Chochmá***, e ***Tiféret*** a ***Biná*** (ver lição Nº 2, "Seis ***Sefirot*** de ***ZA***"). A ***Sefirá*** de ***Tiféret*** inclui também dez ***Sefirot***, e além disso, como Biná, se divide em duas: sua parte de ***GaR*** pertence a ***Biná***, e sua parte de ***ZaT*** pertence a ***ZA*** que está abaixo de ***Biná*** (ver o Diagrama no. 6).

Os ***Kelim Kéter***, ***Chochmá***, ***Biná***, ***Chessed***, ***Gvurá*** e ***GaR*** de ***Tiféret*** pertencem somente à doação. Estes ***Kelim*** se chamam "***Galgalta ve Eynaim***" (***GE***) (ver Diagrama Nº 6). ***Kéter***, ***Chochmá*** e ***Biná*** se chamam "***Galgalta***", ***Chessed***, ***Gvurá*** e ***GaR*** de ***Tiféret*** se chamam "***Eynaim***". Os ***Kelim GE*** são ***GaR*** de ***ZaT*** de ***Biná*** (vejam Diagrama Nº 6) – ***GaR*** mesma (***KaChaB***) e ***GaR*** de ***ZA*** (***ChaGaT***).

As partes que estão por baixo de ***GaR*** se chamam "***Ozen***" (ouvido), "***Chótem***" (nariz) e "***Pê***" (boca), juntos formam o ***AChaP***; ***ZaT*** de ***Tiféret*** são "***Ozen***"; ***Netzach***, ***Hod*** e ***Yessód*** são "***Chótem***"; e ***Malchut*** é "***Pê***" (ver Diagrama Nº 6). Em contraposição a ***GE*** que são ***Kelim*** de doação, ***AChaP*** são ***Kelim*** de recepção. Assim se divide a ***Biná*** que descendo abaixo do ***Tabúr*** e se permeia com ***NeHY*** de ***Galgalta***.

Diagrama No. 6

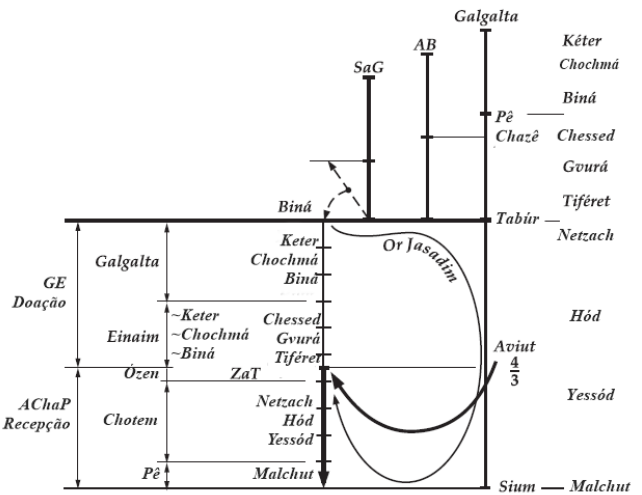


Nota: *O símbolo ~ significa semelhante a*

Como dissemos no início, a ***Aviut*** de ***NeHY*** de ***Galgalta*** influi ***Biná*** que desceu abaixo do ***Tabúr***. Neste momento se pode precisar e dizer, que o grande desejo da quarta fase influi somente sobre o ***AChaP*** de ***Biná*** e não sobre sua parte de doação, não sobre ***GE***. A quarta fase adiciona, portanto, ao ***AChaP*** de ***Biná***, que está abaixo do ***Tabúr***, o desejo de receber da quarta ***Aviut***, e de este modo ela o separa do resto do ***Partzuf*** (ver o Diagrama nº. 7).

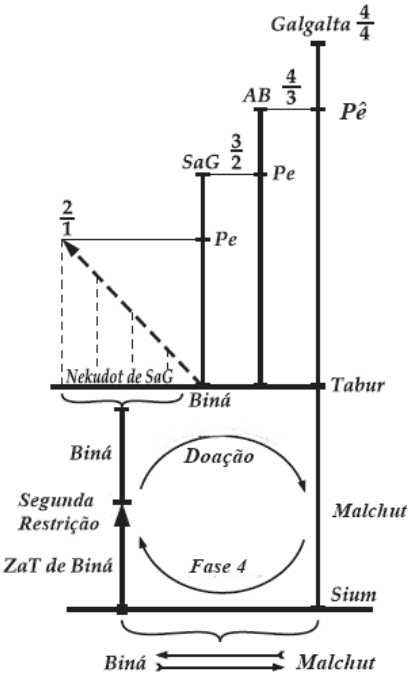
Sendo assim, depois da descida de ***Biná*** abaixo do ***Tabúr*** de ***Galgalta***, governa sobre o ***AChaP*** de ***Biná***, sobre seu ***NeHY***, um desejo de receber muito grande de ***Aviut quatro***. Mas ***Biná*** tem somente ***Massach*** para o grau de ***Aviut 2***. Por isto, quando o grande desejo do grau de ***Aviut 4*** se revela, fica claro para ***Biná*** que não está capacitada de prover a ***Malchut*** Luzes. ***Biná*** pode unicamente dominar a seu ***GE***, e como consequência disto restringe sua ação para com ***Malchut*** e não ativa sua parte inferior, o ***AChaP*** (ver o Diagrama nº.7).

Diagrama No. 7



O ***Partzuf*** que descende abaixo do ***Tabúr*** se chama "***Nekudot*** (pontos) de ***SaG***". Se chama assim, porque se estende na saída das Luzes do ***Partzuf SaG***. As Luzes que se retiram do ***Partzuf*** durante a purificação do ***Massach*** se chamam "***Nekudot***", porque percebem a ***Malchut*** como um ponto negro incapaz de receber algo. O ***Massach*** que se purifica do ***Tabúr*** ao ***Pê*** não o faz de uma só vez. Em seu caminho em direção acima, em direção ao ***Pê*** de ***Rosh***, se acopla em cada nível que se revela em seu caminho de purificação, e os ***Partzufim*** que saem destes ***Zivuguim*** se chamam ***Partzufim*** de "***Nekudot***".

Diagrama Nº 8



Neste caso, o ***Massach*** que se coloca no ***Tabúr*** de ***SaG*** se purifica dos graus 3/2 e ascende ao ***Pê*** de ***Rosh*** ao estado dos graus de 2/1. E durante a purificação do ***Massach***, no ***Zivug*** sobre as ***Reshimô*** de nível 2/2, sai o ***Partzuf Nekudot*** de ***SaG*** (ver Diagrama Nº 8). O ***Partzuf Nekudot*** de ***SaG*** se estende abaixo do ***Tabúr*** e preenche a ***NeHY*** de ***Galgalta***, e a partir da união entre eles se faz, em ***Nekudot*** de ***SaG***, o ***Tzimtzum Bet*** (segunda restrição).

Não é ***Biná*** a que se restringe, mas a parte nela que está destinada a se ocupar de ***Malchut***. A parte de ***Biná*** destinada a se ocupar dos inferiores compreende que não é capaz de prover ***Massachim*** (telas), correções ou Luzes aos inferiores, e portanto se restringe. ***Malchut***, que está situada no ***Siúm*** do ***Partzuf*** ascende mediante sua restrição ao lugar onde os ***Kelim*** de doação terminam, e sua ascensão se chama "***Tzimtzum Bet***" (segunda restrição) (ver Diagrama Nº 8).

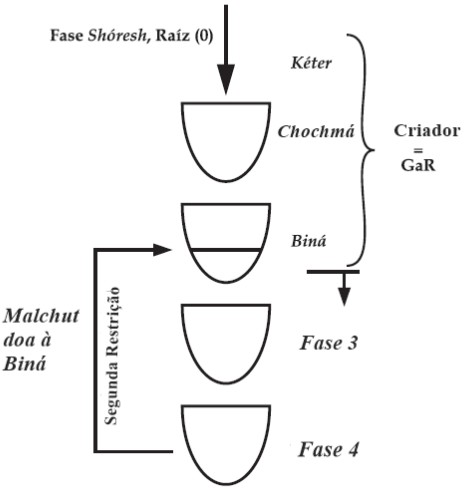
A segunda restrição também se pode descrever em relação a ***Malchut*** de ***Ein Sóf***. Como recordamos, a fase ***Shóresh*** doa para a primeira fase, e a primeira fase se converte na segunda; a segunda fase tira de seu interior a terceira fase, e a terceira a quarta (***Malchut***). Agora, em ***Tzimtzum Bet***, a quarta fase pede a ***Biná*** que não lhe dê sua Luz, porque não é capaz de recebê-la com a finalidade de doar (ver Diagrama Nº 9).

No ***Tzimtzum Bet, Malchut*** reage à ação de ***Biná***, e assim, de fato, se cria pela primeira vez, uma conexão entre o inferior e o superior. ***Malchut*** doa a ***Biná***. O criado, que é ***Malchut***, faz uma restrição ao Criador. Ele não quer ser um receptor com a finalidade de receber, e não é capaz de receber com a finalidade de doar. Portanto restringe a ação do Criador sobre si, como se dissesse ao Criador: "Eu não quero, e tu – não faças".

Esta ação, chamada "segunda restrição", é uma ação incrivelmente importante, já que graças à ela se estabelece novamente um nexo do criado em relação ao Criador. A segunda restrição determina o estado do criado como doador, devido à negação do criado em receber, o converte em doador. Ao negar-se a receber expressa seu desejo de assemelhar-se ao Superior. A ação do criado na segunda restrição é o ponto fundamental de todo o desenvolvimento "de Cima em direção a baixo". Esta é a primeira vez na qual o criado responde às ações do Criador. Daqui em diante poderemos falar sobre as ações que levaram, finalmente, à criação do verdadeiro criado.

Não obstante, com o descenso de ***Nekudot*** de ***SaG*** abaixo do ***Tabúr, Biná*** todavia não influi sobre ***Malchut*** para que ***Malchut*** se corrija, mas o descenso de ***Nekudot*** de ***SaG*** provocou uma união especial entre ***Malchut*** e ***Biná*** e agora podem trabalhar reciprocamente. Neste momento, a doação de ***Malchut*** a ***Biná*** se expressa na segunda restrição. Mas com a continuação do processo, quando ***Malchut*** receba correções sobre si, obrigará novamente a ***Biná*** a lhe dar as Luzes que atualmente recusa receber. Nesta etapa somente ***Malchut*** atua frente a ***Biná*** e lhe responde, mas esta reação causará no futuro muitas ações comuns entre ***Biná*** e ***Malchut***.

Diagrama Nº 9



A cooperação entre *Biná* e *Malchut* será a ocasião para a correção de toda a *Malchut* que está abaixo do *Tabúr*. *Malchut* receberá correções de *Biná* e se preencherá de Luz com a intenção de doar. Assim toda a *Malchut* de *Ein Sóf*, que é o criado, chegará ao fim da correção.

Pequenez do mundo de *Nekudim*

O *Partzuf Nekudot* de *SaG* descendeu abaixo do *Tabúr* general para ocupar-se de *Malchut*. Sua associação a *Malchut* lhe deixou uma impressão dela, de forma tal que depois da segunda restrição, ficaram em *SaG* dois tipos de *Reshimô*:

- *Reshimô* do *Partzuf Nekudot* de *SaG* que descendeu abaixo do *Tabúr*: segundo grau de *Reshimô* de *Hitlabshut* (vestimenta) e primeiro grau de *Aviut* restringidas pela segunda restrição (ver Diagrama Nº 10).

- *Reshimô* de *Malchut* (*NeHY* de *Galgalta*): grau quatro de *Reshimô* Dálet de *Hitlabshut* e grau três de *Aviut*.

Estes são os dados que ficaram em ***SaG*** depois das interações de ***Biná*** e ***Malchut***.

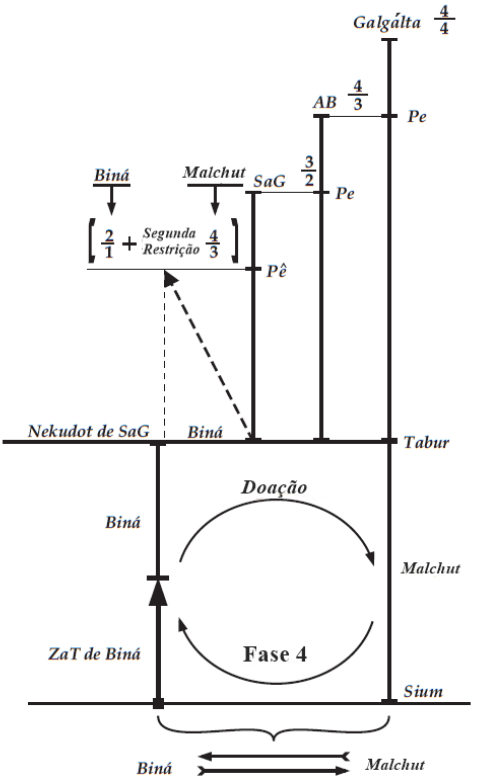
As ***Reshimô*** de grau 2/1 restringidas são as Reshimô do ***Partzuf*** de ***Biná*** restringido, e as Reshimô ***de*** grau 4/3 nos permitem saber sobre a causa de sua restrição, sobre a participação de ***Malchut*** na segunda restrição. Como qualquer outra ***Reshimô***, também as ***Reshimô*** que permaneceram depois da segunda restrição, exigem o desejo realiza-la – depois da série de ações que acontecem abaixo do ***Tabúr*** de ***Galgalta*** e da segunda restrição, as ***Reshimô*** ascendem ao ***Pê*** de ***Rosh*** de ***SaG*** e requerem seu preenchimento.

O primeiro par de ***Reshimô*** que requer seu preenchimento são as ***Reshimô*** de nível 2/1 restringidas. "Restringidas" significa que não querem receber preenchimento para todo o ***Partzuf***. Depois da segunda restrição têm proibido pedir preenchimento para o ***Partzuf*** inteiro. Querem preencher-se unicamente nos ***Kelim Kéter***, ***Chochmá***, ***Biná***, ***Chessed***, ***Gvurá*** e parte de ***Tiféret*** – ***Kelim*** que se denominam "***Galgalta ve Eynaim***" (***GE***). O lugar no qual se terminam estes ***Kelim*** se denomina "***Parsá***", aí se faz a interrupção.

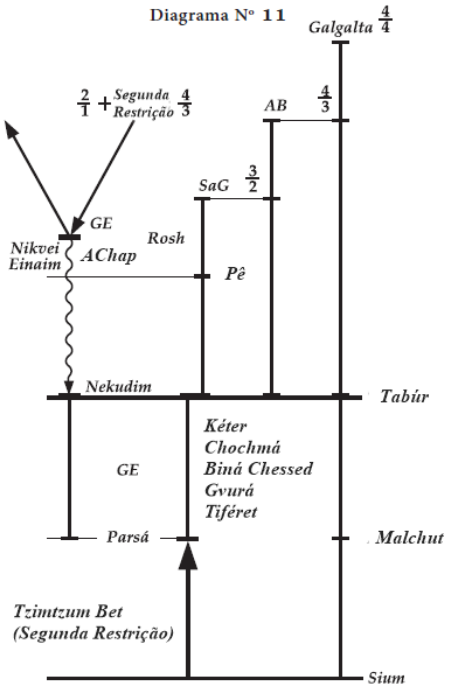
Rosh de ***SaG*** responde às demandas das ***Reshimô*** e em lugar de fazer um ***Zivug*** (acoplamento) em seu ***Pê***, um ***Zivug*** que preencha todos os ***Kelim***, o faz somente sobre uma parte do ***Rosh*** com o objetivo de preencher unicamente os ***Kelim*** de ***GE***. Para isto divide o mesmo ***Rosh*** em ***GE*** e ***AChaP***:

- ***GE*** = ***Kéter***, ***Chochmá***, e a parte superior de ***Biná***.
- ***AChaP*** = ***ZaT*** de ***Biná***, ***ZA*** e ***Malchut*** (ver Diagrama Nº 11).

Diagrama Nº 10



Rosh de *SaG* faz, portanto, *Zivug* sobre as *Reshimô* de nível 2/1 restringidas em *GE* de *Rosh*, no lugar que se denomina "*Nikvei Eynaim*" (*NE*- orifícios dos olhos), e como resultado do *Zivug* a Luz abaixo do *Tabúr* se estende se estende e preenche somente os *Kelim* de *GE* (ver Diagrama Nº 11).



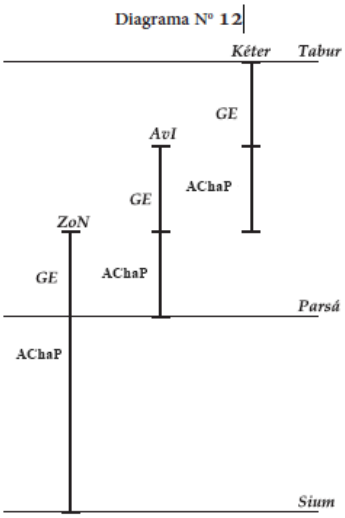
O *Partzuf* que sai das *Reshimô* de nível 2/1 restringidas se chama "*Partzuf Nekudim* em *Katnút* (Pequenez)" – "*Nekudim*", pois sai das *Reshimô* que ficaram do *Partzuf Nekudot* de *SaG*, e "Pequenez" porque utiliza somente os *Kelim* de doação. A pesar de ser um único *Partzuf*, se chama *Nekudim* (no plural) em representação do "Mundo", se chama assim em relação ao futuro, porque no futuro ascenderá o segundo par de *Reshimô*, *Reshimô* de grau 4/3, ao *Rosh* de *SaG* e se fará sobre eles um *Zivug* de nível completo.

A estrutura do *Partzuf Nekudim* é muito especial. Se divide em três partes:

1. *Kéter*.
2. *Chochmá* e *Biná*, que se chamam "*Aba ve Ima*" (AvI – pai e mãe).
3. *Zeir Anpin* e *Malchut*, que também se denominam "*Zeir Anpin* e *Nukva*" (*ZoN*).

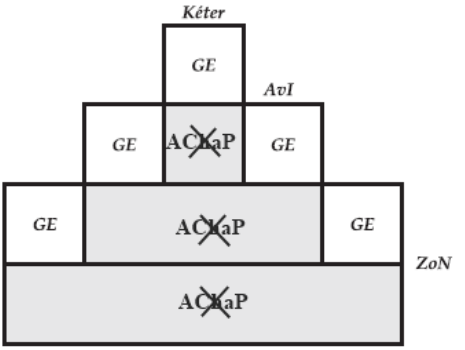
Como temos visto, qualquer parte do ***Partzuf***, por mais pequena que seja, que atua em relação a outra parte, tem dez ***Sefirot***. Também cada parte do Partzuf ***Nekudim***: ***Kéter***, ***AvI*** e ***ZoN***, tem dez ***Sefirot***. Mas em cada uma das partes do ***Partzuf Nekudim*** e em cada uma das ***Sefirot*** do ***Partzuf,*** se trabalha somente com as partes que pertencem a ***Galgalta ve Eynaim***. Em outras palavras, em cada parte de ***Nekudim*** há dez ***Sefirot***, mas nele se utilizam unicamente ***Kéter***, ***Chochmá***, ***Biná***, ***Chessed***, ***Gvurá*** e a metade de ***Tiféret***.

Portanto se diferenciamos ***Kéter*** de ***Nekudim*** entre todas as partes que trabalham e as que não, vemos que seus ***GE*** trabalham, e seus ***AChaP*** não trabalham. Assim também em ***AvI*** – ***GE*** se encontram em ação, e ***AChaP*** inativos. E como neles assim também em ***ZoN*** – seus ***GE*** se encontram ativos, e seus ***AChaP***, que se acham abaixo da ***Parsá***, estão inativos (ver Diagrama Nº 12).



A estrutura do Mundo de Nekudim em estado de pequenez, se pode também descrever assim:

Diagrama No. 13

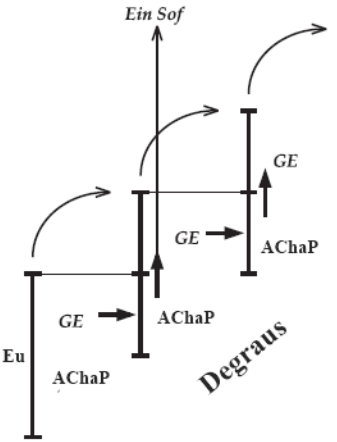


Nos diagramas 11 e 12 se pode ver que em ***Nekudim,*** a parte inferior de cada ***Partzuf*** superior de ***Nekudim*** se encontra dentro da parte superior do ***Partzuf*** inferior. A parte inferior de ***Kéter***, o ***AChaP*** de ***Kéter***, se encontra na parte superior de ***AvI***, em seu ***GE***, e o ***AChaP*** de ***AvI*** se encontra dentro de ***GE*** de ***ZoN***.

Esta distribuição especial dos ***Partzufim*** de ***Nekudim*** provoca que se crie uma conexão entre o ***Partzuf*** superior e o ***Partzuf*** inferior. A conexão entre o ***Partzuf*** superior e o ***Partzuf*** inferior continua até nosso mundo, até nós, de tal forma que também em nós se encontra uma parte do ***Partzuf*** superior.

Se a pessoa revela em seu interior, em seu ***Kli*** espiritual, as partes ***GE*** e ***AChaP***, então dentro de seu ***GE*** pode revelar o ***AChaP*** do superior. Isto é uma revelação de uma importância enorme, já que lhe permite que a pessoa agarre o ***AChaP*** do superior e com sua ajuda ascender até ***Ein Sóf*** (ver Diagrama Nº 14). "Até ***Ein Sóf***" significa até o Plano da Criação de beneficiar a Seus seres criados, até o lugar ao qual o Criador quer que cheguemos.

Diagrama Nº 14



Assim, se compreende que a segunda restrição, a criação de uma conexão entre ***Biná*** e ***Malchut***, é uma operação de salvação para ***Malchut***. A segunda restrição permite a ***Malchut*** uma comunicação gradual com ***Biná***, com os ***Partzufim*** superiores; e a conexão entre ***Biná*** e ***Malchut*** permite a ***Malchut*** ascender gradualmente de seu ***GE*** ao ***AChaP*** do superior, e do ***AChaP*** ao ***GE*** do superior, e outra vez ao ***AChaP*** superior a este e assim sucessivamente.

Com uma ascensão assim pelos degraus da escada poderemos escalar até ***Ein Sóf***.

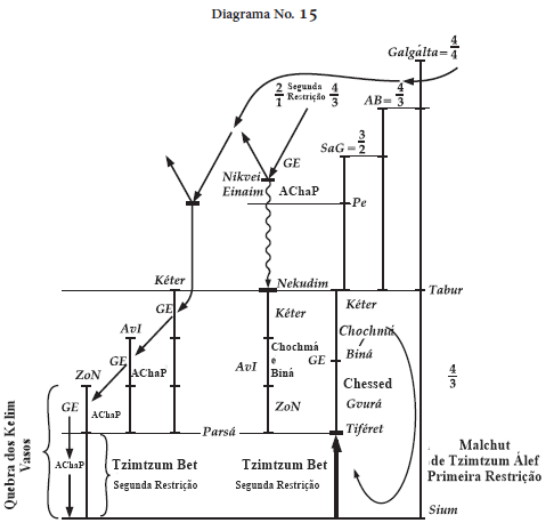
A Quebra dos Vasos

Depois da saída do Mundo de ***Nekudim*** em pequenez, sobre as ***Reshimô*** de ***Biná*** restringidas, sai um ***Zivi*** adicional e especial sobre o segundo par de ***Reshimô***: ***Reshimô*** de nível 4/3. Como resultado de este ***Zivug*** sai uma "Grandeza (***Gadlút***) do Mundo de ***Nekudim***". As ***Reshimô*** a nível 4/3 são as ***Reshimô*** de ***Galgalta*** que querem com toda sua intensidade receber com a finalidade de doar, no grau de ***Aviut*** quatro. As ***Reshimô*** a nível 4/3 pedem ao ***Rosh*** de ***SaG*** que traga a força do ***Massach*** e as Luzes do preenchimento, e em resposta se forma um ***Zivug*** no ***Rosh*** de ***SaG***. Como se disse, o ***Zivug*** sobre as ***Reshimô*** de grau 4/3 se faz sobre todo o nível do ***Partzuf SaG***, ou seja no ***Pê de Rosh*** e em "***Nikveii Eynaim***".

Como resultado deste ***Zivug*** a Luz se estende a ***Kéter*** de ***Nekudim***, de ***Kéter*** a ***AvI*** e de ***AvI*** a ***ZoN*** (ver Diagrama Nº 15). A Luz segue seu passo de ***GE*** de ***ZoN*** que se encontram acima da ***Parsá***, traspassando a ***Parsá*** até o ***AChaP*** de ***ZoN***. Quando a Luz chega ao lugar no qual começa a ***Parsá***, os ***Kelim*** de ***ZoN*** começam a se quebrar – perdem o ***Massach*** – no que se chama o "Quebra dos Vasos".

Desde a ***Parsá*** e em direção para baixo governa a segunda restrição, isso indica que abaixo da ***Parsá*** não há força para receber com a finalidade de doar. E aqui, apesar da limitação da segunda restrição, as ***Reshimô*** de grau 4/3 requerem de ***Biná*** a força do ***Massach*** e as Luzes do preenchimento.

Diagrama No. 15



A capacidade de ***Biná*** de proporcionar as forças do ***Massach*** a ***Malchut*** está além de todas as dúvidas. Ao contrário, o Plano da Criação, segundo o qual todos os desejos de ***Malchut*** se corrijam com a finalidade de doar não poderia ser concluído. Certamente há em ***Biná*** um desejo de prover a ***Malchut*** com todas as forças e preenche-la com todas as Luzes. O assunto se enraíza no Plano da Criação, como nas palavras do poeta: "O fim da ação está no pensamento inicial" (da poesia "***Lejá Dodi***").

O Plano da Criação determina, que no final, todos os ***Kelim*** de ***Malchut*** receberão as forças do ***Massach*** e poderão receber com a finalidade de doar.

Portanto quando ***Biná*** se expande no novo ***Zivug*** sobre a grandeza de ***Nekudim*** e recebe as grandes Luzes das ***Reshimô*** de nível 4/3 desde o mundo de ***Ein Sóf*** através de ***Galgalta*** e ***AB***, sente a si mesma capaz, e inclusive comprometida, a transmitir, em direção para baixo, as Luzes para ***Malchut***. Não obstante, as condições que permitem Malchut receber com a finalidade de doar todavia não amadureceram. ***Malchut*** ainda não se combinou com ***Biná*** na medida suficiente.

No ***Sóf*** de ***Galgalta*** se encontra a ***Malchut*** restringida em ***Tzimtzum Alef*** (primeira restrição). Ela quer receber com a finalidade de doar, mas não está capacitada para isso. Quando ***Nekudot*** de ***SaG*** descendem abaixo do ***Tabúr***, ***Biná*** provoca a ***Malchut*** para que se assemelhe ao Doador e se restringe na segunda restrição. Depois da segunda restrição, fica em ***Biná*** uma pequena parte que doa (***GE***), e em ***Malchut*** permanece uma grande parte de receber que foi restringida, esta parte permanece com o desejo de realizar-se recebendo com a finalidade de doar (***NeHY*** de ***Galgalta***).

Na extensão do mundo de ***Nekudim*** sobre as ***Reshimô*** a nível 4/3, a situação é diferente. ***Biná*** se abre e doa a ***Malchut*** com toda sua capacidade, as forças do ***Massach*** e as Luzes do preenchimento. Mas as forças do ***Massach*** todavia não podem passar abaixo da ***Parsá***. Na extensão do mundo de ***Nekudim*** sobre as ***Reshimô*** de nível 4/3, ***Biná*** doa a ***Malchut*** em duas ações: a primeira se chama "Luz ***AB-SaG***" - Luz que prove ***Massach*** ao inferior. A segunda ação se chama "Luz do preenchimento" - Luz que preenche ao inferior com Luz interior. Somente que com a saída da grandeza de ***Nekudim,*** a Luz ***AB-SaG*** realiza suas ações por primeira vez, e no ***Partzuf*** de ***Nekudim*** faltam as diferenças para saber se a Luz ***AB-SaG*** pode ou não atuar sobre todos seus ***Kelim***.

Um exame verdadeiro será possível somente a partir da experiência na prática. Potencialmente, é certo que o desejo de receber com a finalidade de doar existe em todos os ***Kelim*** por abaixo da ***Parsá***, mas todavia se desconhece se realmente podem receber com a finalidade de doar. A ***Parsá*** oculta os ***Kelim*** de ***ZaT*** de ***Biná***, e portanto é impossível saber com certeza se o desejo de receber com a finalidade de doar existe neles, de fato.

A sensação é, que verdadeiramente nos feitos se conclui o desejo de receber com a finalidade de doar. Pois o desejo de ***Malchut***, o desejo de ***Biná*** e seu desejo comum no ***Zivug*** de ***Rosh*** de ***SaG*** são de receber com a finalidade de doar.

Por conseguinte é compreensível porque os ***Kelim*** que estão abaixo da ***Parsá*** não souberam de antemão que não iram poder receber com a finalidade doar. Sua intenção foi receber com a finalidade de doar, mas na prática não aconteceu, e os ***Kelim*** se quebraram – perderam o ***Massach***.

A quebra dos vasos significa a perda da intenção do ***Massach*** – a mudança da intenção de doar pra a de receber. Os ***Kelim Kéter*** e ***AvI***, os ***Kelim*** de ***GaR***, do ***Rosh***, causaram aos ***Kelim*** de ***ZaT*** a perda do ***Massach*** e a quebra. Em realidade é o criado quem se quebrou. De fato, já aprendemos que ***GaR*** são as qualidades do Criador e ***ZaT*** são as qualidades do criado.

Mas as consequências da quebra não se sintetizam unicamente na perda do ***Massach***. Depois da quebra dos vasos desperta pela primeira vez no criado o desejo de receber para si mesmo. Até este evento nunca o criado quis receber para si mesmo. Nas quatro fases de Luz direta, o criado recebeu somente na primeira fase, e também toda a recepção foi por causa do Criador. Certamente também na quarta fase o criado recebeu a Luz, mas em seguida sentiu vergonha e se restringiu. A recepção da Luz na quarta fase não se fez com o conhecimento claro de que a recepção afastaria o criado do Criador. Ao contrário, após a quebra dos vasos já há dados claros que indicam sobre a oposição absoluta entre o criado e o Criador e apesar disto o criado não os leva em consideração. Depois da quebra, o criado quer receber somente para si mesmo em todos seus ***Kelim***. Entretanto, a pesar d tudo que foi dito anteriormente, a quebra dos vasos produz boas consequências. Isto é porque como resultado da quebra se juntaram ***Biná*** e ***Malchut*** em todos os ***Kelim*** que estão abaixo da ***Parsá***, de tal maneira que é impossível separá-los. O ***Massach*** se perdeu, a intenção com a finalidade de doar desapareceu, e como consequência disto, tanto ***Biná*** como ***Malchut***, todos os ***Kelim*** que estão abaixo da ***Parsá***, têm um único propósito – sentir prazer. A intenção comum de todos os vasos quebrados as aproxima, as une. E a união de ***Malchut*** e ***Biná*** é um resultado excelente.

O pensamento sobre como é possível unir *Malchut* com *Biná* acompanha todo o caminho do desenvolvimento do criado, desde as quatro fases de Luz direta em diante. Em outras palavras, de que maneira poderá *Malchut* receber de *Biná* forças de doação e adquirir a natureza de *Biná*. E aqui, como resultado da quebra dos vasos, *Biná* desceu a *Malchut*. *Biná* e *Malchut* perderam o *Massach*, mas deste modo se uniram.

A união entre *Biná* e *Malchut,* como resultado da quebra, é uma união com a intenção de receber e seu significado é que agora também a atitude do criado em direção ao Criador é uma atitude de abuso. Ou seja, a união entre *Biná* e *Malchut,* com a intenção de receber como resultado da quebra, não tem o propósito de receber prazeres do Criador, ao contrário a intenção do criado é desfrutar do feito de que é precisamente o Criador quem o serve. Esta atitude é a que se denomina "receber para si".

Qual é a diferença entre a recepção na quarta fase das quatro fases da Luz direta e a situação que se revela depois da quebra dos vasos? *Malchut* de *Ein Sóf* (quarta fase) desfruta receber o presente na primeira fase e sente ao Criador como o Doador do presente na segunda fase. Na terceira fase, ela atua como o Criador e como resultado de isto sente como o Criador atua com ela, e na quarta fase ela quer ter prazer, tanto do obséquio como também do Doador do obséquio. Somente na quarta fase, a diferença do que acontece na quebra dos vasos, se fala da revelação da ação de receber pela primeira vez, e portanto não se trata de um assunto de proibição. "Proibição" significa, que já sentem os sabores e apesar disto transgride a proibição.

Na quebra dos vasos a ênfase se coloca sobre a quebra da intenção. Agora, após a quebra, a intenção é com a finalidade de receber; o criado quer que o Criador seja seu servidor.

Breve Resumo

Como resumo, repetiremos novamente todo o processo de desenvolvimento até a quebra dos vasos.

Do Plano da Criação saíram quatro fases da Luz direta – as fases *Alef*, *Bet*, *Guimel* e *Dálet*. A quarta fase que se chama "*Malchut* de *Ein Sóf*", se restringiu a si mesma, e seu estado, depois da restrição, se chama "Mundo da Restrição" (*Olam haTzimtzum*). Depois da restrição *Malchut* começou a trabalhar com o *Massach* e deu luz a aos cinco *Partzufim* do Mundo de *Adam Kadmon*. Com a saída dos cinco *Partzufim* do Mundo de *Adam Kadmon, Malchut preencheu*-se a si mesma somente em sua parte superior, até o *Tabúr*.

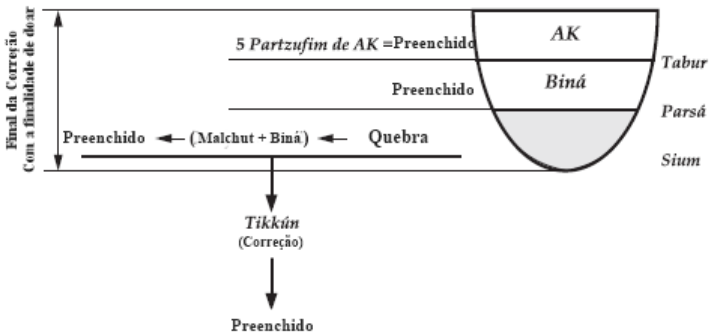
Na seguinte etapa do processo *Malchut* de *Ein Sóf* irrompe abaixo do *Tabúr*, e santifica aí uma parte da *Malchut* (que se encontra abaixo do *Tabúr*) com as qualidades de *Biná*. Na parte restante provoca a quebra. O limite entre estas duas partes que estão abaixo do *Tabúr* é a *Parsá* (ver Diagrama Nº 16). Com a saída dos cinco *Partzufim AK*

Malchut de *Ein Sóf* se preenche até o *Tabúr*, e com o descenso de *Biná* abaixo do *Tabúr, Malchut* de *Ein Sóf se* preenche até a *Parsá*.

Resulta que depois da quebra dos vasos, todavia falta preenchimento na parte dos *Kelim* quebrados, abaixo da *Parsá*. Apesar destes *Kelim* estarem quebrados, não houve a possibilidade da união entre *Malchut* e *Biná*. E na medida que *Biná* se corrija a si mesma, e depois de corregida corrigir a *Malchut* com suas qualidades – com a intenção de doar – será possível preencher a parte restante de *Malchut*. O preenchimento da parte que fica de *Malchut* significa o fim da correção, a correção de toda a *Malchut* de *Ein Sóf* com a finalidade de doar.

Toda a informação apresentada nos livros de Cabalá desde a quebra dos vasos em adiante se chama, de maneira general, "Mundo da Correção". Se a parte quebrada alcança a correção e se preenche de Luz, o Plano da Criação ser.

Diagrama Nº. 16



QUARTA PARTE

Como Cumprir as Correções?

A fim de corrigir o criado por meio da equivalência de forma com o Criador é necessário unir a qualidade de doação a ***Malchut***. Esta ***Malchut*** conhece somente uma coisa – receber e desfrutar. Se ***Malchut*** entendesse o significado da doação, ela poderia colocar sobre si um ***Massach*** (tela); ou seja, a intenção com a finalidade de doar, e este ***Massach lhe*** permitiria receber para doar ao Criador.

A ação que realiza com o ***Massach*** é chamada "receber com o propósito de doar". O criado não necessita mais que isto e tampouco é capaz de mais. A final o criado é o receptor e não tem a possibilidade de dar. Tudo o que o criado pode fazer é querer satisfazer a os demais mediante a ação de recepção.

Portanto, em nosso mundo, a realidade do homem se encontra no corpo, onde aparentemente tem a possibilidade de dar. Ele pode tomar algo e dar em direção para fora. Esta ação se a denomina "Entrega", mas se nos referiremos ao ***Kli*** interno da pessoa, a sua essência despojada das vestimentas do corpo, a alma somente, vemos que a alma da pessoa sabe somente receber. O corpo engana a pessoa fazendo-a pensar que pode dar, na realidade a pessoa entrega algo, dado que no interior de sua alma está segura que a entrega lhe trará benefício. Não há outra possibilidade. A natureza do criado é desfrutar; receber deleite e prazer.

Ao ser assim, a pergunta é: Como é possível adquirir a intenção com a finalidade de doar? Como pode uma pessoa usar a ação de recepção para provocar prazer ao próximo? Como é possível que o prazer esteja desconectado da pessoa de maneira absoluta, sem nenhuma conexão consigo mesma, sem nenhuma intenção de ganancia, mesmo de forma indireta?

A aquisição da intenção com a finalidade de doar é possível somente por meio da "Luz que reforma". Esta Luz é, na realidade, um milagre. É uma Força Superior especial que também é denominada com o nome de "***Torá***"; sobre esta força está dito: "A Luz nela (a ***Torá***), reforma" (***Eijá Rabá Ptijata***, item 2). A pessoa adquire a intenção de doação como resultado do estudo da "***Torá***". Se estuda com a intenção de atrair a Luz que corrige sobre si, adquire ***Kelim de Hashpa'á*** (Vasos de Doação), e seu estudo é chamado "Estudo da ***Torá***", mas se ela estuda para contrair outras ganancias, como por exemplo honra, dinheiro, conhecimento; se estuda para ser considerada uma pessoa justa o para ser reconhecida como um grande mestre espiritual, então seu estudo não é

determinado como "Estudo de *Torá*".

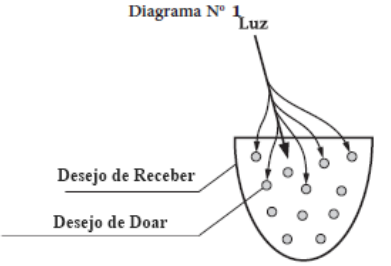
Em outras palavras, o estudo que não for dirigido para correção da natureza do homem, de recebimento à doação, não se considera "estudo de Torá".

Mas como poderíamos dizer que a Luz que chega ao desejo de receber causará sua correção? Se o desejo de receber somente é capaz de entender que é bom receber; então, como compreenderá que é a Luz que reforma?

Indubitavelmente, para que a Luz possa corrigir o desejo, se necessita uma preparação de parte do desejo de receber. A correção do desejo de receber requer a presença dos ***Nitzotzot*** (chispas) de doação em seu interior (ver Diagrama Nº 1). Se os ***Nitzotzot*** de doação se encontrassem nele, a Luz Superior poderia trabalhar sobre elas.

A Luz não pode atuar sobre o mesmo desejo de receber, já que o desejo de receber não poderá sentir a Luz como "Luz que reforma", como corretora, porque o desejo de receber entende somente o prazer ou a carência de prazer, o preenchimento ou sua falta, mas a diferença do desejo de receber, as chispas de doação sentem a Luz como doador. Estas sentem o atributo de doação que está nela e podem começar a assemelhar-se a ela; ou seja, corrigir-se a si mesmas.

A correção das chispas de doação provoca a correção do desejo de receber que se encontra a seu redor. No princípio a Luz chega e corrige as chispas de doação e depois, as chispas de doação corrigem o desejo geral nos que se incluem.



Segundo o que se disse anteriormente, a Luz chega por meio do "Estudo de *Torá*". Este estudo significa o estudo da sabedoria de a Cabalá. Na **Introdução ao Talmud das Dez Sefirot,** Baal HaSulam expõe, que a sabedoria da Cabalá, explica o assunto das correções internas nas almas, desperta as Luzes circundantes em uma forma benéfica e mais poderosa.

Por isso, o estudo da sabedoria da Cabalá é preferível a qualquer outro estudo. O estudo de outros livros sagrados pode servir para invocar as Luzes circundantes. Nas gerações anteriores, desde a destruição do Templo e os subsequentes anos de exilio, enquanto o desejo de receber era pequeno, era possível também invocar a Luz que reforma por meio do estudo do ***Chumash***[1] e o ***Talmud***[2]. Mas nos tempos do exilio, e como resultado da inclusão de Israel nas nações do mundo, o desejo de receber se intensificou, e atualmente chegou a proporções que somente por meio da sabedoria da Cabalá é possível invocar a Luz que reforma na medida suficiente para corrigir a pessoa. Baal HaSulam amplia este tema na **Introdução ao Talmud das Dez Sefirot**.

Como se cumprir a correção? A fim de poder responder a esta pergunta, devemos estudar a quebra dos Mundos e suas correções. Como havíamos dito, o propósito da quebra é unir a ***Biná*** e ***Malchut*** juntas para possibilitar que ***Malchut*** se corrija por meio de ***Biná***.

Breve Revisão

Revisaremos brevemente o desenvolvimento do processo desde seu começo.

Malchut foi criada na quarta fase ***de*** a Luz direta, restringindo-se em ***Tzimtzum Álef*** (primeira restrição). Após do ***Tzimtzum***, ***Malchut*** aplica sobre si um ***Massach*** e decide receber somente com a finalidade de doar ao Criador. Quando ***Malchut*** possa receber para doar a Ele com toda a força de seu desejo, esse será o "***Gmar HaTikun***" (fim da correção), que concluirá o Plano da Criação. A primeira porção da Luz que ***Malchut*** recebe com a finalidade de doar é chamada "***Partzuf de Galgalta***". Dito ***Partzuf*** recebe a Luz com o propósito de doar sobre os ***Reshimô*** 4/4. A Luz que se estende no ***Partzuf*** desde o ***Pê*** até o ***Tabúr*** é chamada "***Or Pnimi***" (Luz interior), em contraste a parte do ***Partzuf*** que vai desde o ***Tabúr*** até o ***Siúm***, a parte na que a ***Malchut*** não pode receber a Luz, ali fica "***Or Makif***" (Luz circundante). O 100% de a Luz direta é atraída em direção a ***Malchut***. Uma parte de esta Luz é aceita como Luz interna, e outra parte não é aceita. Na Luz interna, se preenche do ***Pê*** até o ***Tabúr***, enquanto que na parte que não tem a possibilidade de receber Luz e que vai desde o ***Tabúr*** até o ***Siúm***, permanece vazia. Da mesma maneira recebe a Luz no ***Partzuf AB*** sobre os ***Reshimô*** 4/3, e no ***Partzuf SaG*** sobre os ***Reshimô*** 3/2.

---

1 (N. do T.): Nome que se dá aos cinco livros de Moisés, Pentateuco

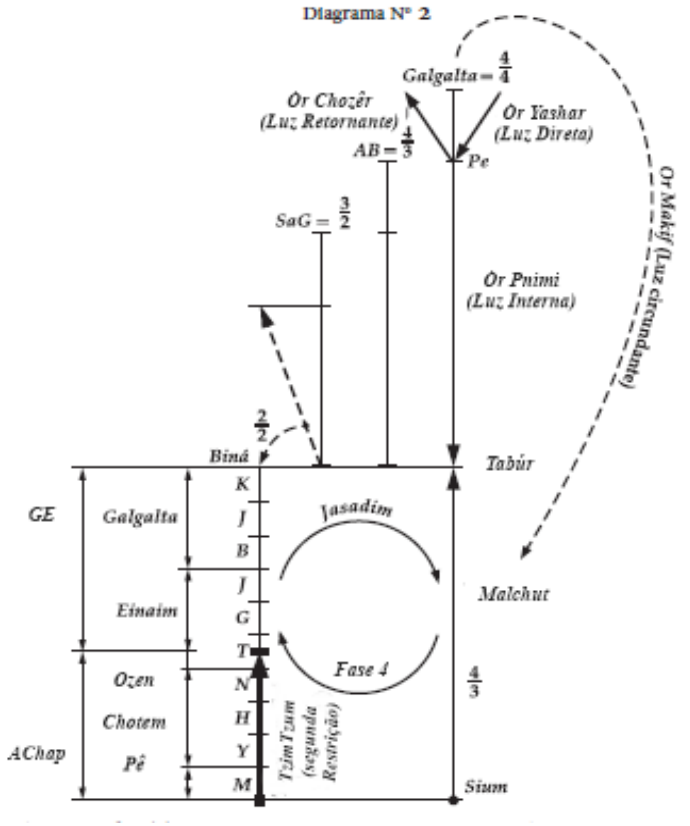
2 (N. do T.): Livro da sabedoria hebraica que compila os ensinamentos dos sábios judeus. Contém a ***Mishná, Guemará e Tosefta***, livros de sabedoria cabalística que foram interpretados pelos grandes mestres dos primeiros séculos da era comum.

Na saída de ***Nekudot de SaG,*** o ***Massach*** chega por meio de sua purificação aos ***Reshimô*** 2/2, nos que ***Biná*** está limpa. Por essa razão, as ***Nekudot de SaG*** descender abaixo do ***Tabúr***, preencher Galgalta com a Luz de ***Chassadim*** para mesclar-se com ***Galgalta*** por meio dela. O ***Massach*** em ***Nekudot de SaG*** é o ***Massach*** sobre o grau 2 ***de Aviut***, enquanto que o ***Massach*** em ***Galgalta*** está sobre o grau 4 ***de Aviut***. O ***Aviut*** na quarta fase de ***Galgalta*** doa sobre ***Biná***, na qual o ***Aviut*** se encontra na segunda fase, restringindo a ***Biná*** (ver Diagrama Nº 2). Os ***Kelim*** de ***Nekudot de SaG*** se dividem em dez ***Sefirot***: ***KaChaB***, ***ChaGaT***, ***NeHYM***. O ***Tzimtzum*** em ***Biná*** se faz no ponto médio de ***Tiféret*** de ***Nekudot de SaG***, no lugar no qual se terminam os ***Kelim*** de doação e começam os ***Kelim*** de recepção. A quarta fase se elevou em direção ao ponto médio de ***Tiféret*** de ***Nekudot de SaG*** e restringiu os ***Kelim*** de recepção, os quais são a metade de ***Tiféret***, ***Netzá***, ***Hod***, ***Yessód*** e, ***Malchut***.

Na segunda restrição se fez um lugar para os mundos futuros para que continuem seu desenvolvimento. No lugar onde se encontram os ***Kelim Galgalta e Eynaim*** surgiu o "Mundo de ***Atzilut***", e do lugar de ***AChaP*** saíram os Mundos de ***BJÁ–Briá***, ***Yetzirá***, ***Assiá***: o lugar de ***Ozen*** é "o lugar do mundo de ***Briá***"; o lugar de ***Chótem*** é "o lugar do mundo de ***Yetzirá***"; e, o lugar no qual se estabelece ***Malchut*** é "o lugar do mundo de ***Assiá***" (ver diagrama Nº 3)

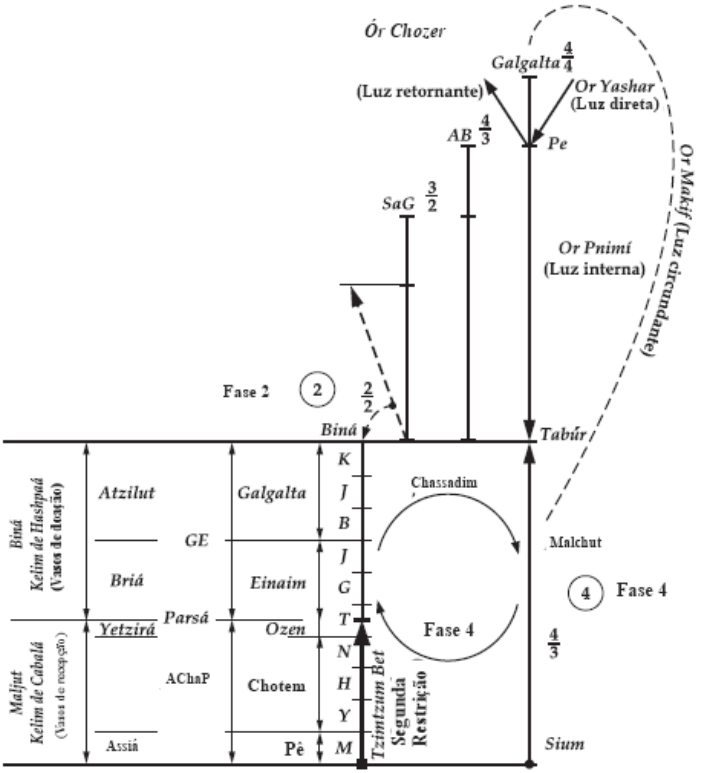
O limite que divide entre os mundos de ***BYÁ*** e ***Atzilut***, entre os ***Kelim*** de recepção e os ***Kelim*** de doação, é chamado "***Parsá***". Os ***Kelim*** de recepção que geralmente são denominados "***Malchut***" se encontram abaixo do ***Parsá***, enquanto que que os ***Kelim*** de doação que são denominados geralmente como "***Biná***", se encontram sobre o ***Parsá***.

No ***Partzuf Nekudot de SaG,*** restringido pelo segundo ***Tzimtzum***, ***Biná*** e ***Malchut*** estão juntas, e daqui se origina sua unicidade. Antes do segundo ***Tzimtzum,*** estes dos ***Partzufim***: o de ***SaG*** e o de ***NeHY de Galgalta***, eram diferentes; sendo ***Nekudot de SaG*** o ***Partzuf de Biná***; ou seja, a qualidade do Criador; e ***NeHY de Galgalta*** o ***Partzuf de Malchut***; ou seja, a qualidade do criado. Agora, após do segundo ***Tzimtzum***, ***Biná*** e ***Malchut*** se encontram em um único ***Partzuf***, onde a metade superior de a ***Biná*** comum permanecesobre o ***Parsá*** com as qualidades de ***Biná***, enquanto que a parte inferior recebeu para si as qualidades de ***Malchut***.



O segundo *Tzimtzum* é uma ação especial em *Biná*. Como resultado se produz uma união entre as qualidades do Criador com as qualidades do criado em um só *Partzuf*. Não obstante o *Parsá* separa as duas partes do *Partzuf*; ou seja, as duas partes são opostas uma a outra e não estão conectadas; de qualquer modo estas se encontram em um só *Partzuf*.

Diagrama Nº 3



A presença de ***Malchut*** e ***Biná*** juntas em um só ***Partzuf*** se faz possível graças à restrição dos ***Kelim*** de recepção. Estes ***Kelim*** abaixo do ***Parsá*** estão "silenciosos" e não trabalham, somente sentem as qualidades de ***Biná***; enquanto que que não sentem as qualidades de ***Malchut***. Entretanto seguem existindo dentro do ***Toch do Partzuf***; a favor de que? - do futuro.

Devido a presença de ***Biná*** e ***Malchut*** juntas em um só ***Partzuf*** e como consequência de ações adicionais, se possibilitará a continuação do processo de união entre o criado e o Criador, o que por ora não acontece. Não obstante eles, agora, pelo menos se encontram com um mesmo propósito, em um ***Partzuf***.

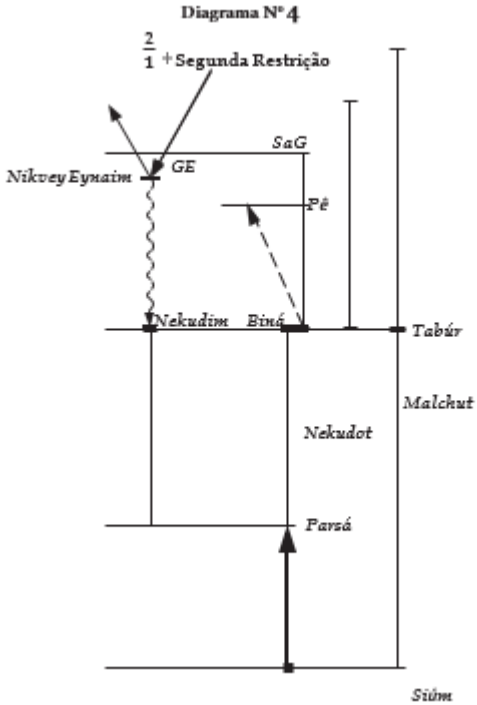
Como dirigirá agora o Plano da Criação ao criado para que receba de fato as qualidades do Criador a fim de assemelhar-se a Ele? As chispas de ***Biná*** estão designadas a mesclarem-se com o criado ajudando o criado para colocar sobre si um ***Massach***. Esta mescla ocorre no próximo degrau de desenvolvimento, na saída do "Mundo de ***Nekudim***".

Após o ***Tzimtzum Bet,*** as ***Nekudot de SaG*** sobem ao ***Pê de Rosh de SaG*** com os ***Reshimô*** 2/1 restringidos no ***Tzimtzum Bet***, completando um ***Zivug*** (acoplamento). Este ***Zivug*** sobre os ***Reshimô*** 2/1 restringidos se gera somente sobre ***Galgalta e Eynaim***, somente sobre o lugar no qual está permitido receber.

A fim de prevenir a expansão da Luz abaixo do ***Parsá***, ***SaG*** faz um ***Zivug*** sobre os ***Reshimô*** 2/1 restringidos no lugar que é chamado "***Nikvey Eynaim***" (***NE***). Ou seja, o ***Zivug*** sobre os ***Reshimô*** 2/1 restringidos no ***Tzimtzum Bet*** não se fazem sobre as dez ***Sefirot***. No suposto caso de que realizem o ***Zivug*** sobre todas as dez ***Sefirot***, que detém o ***Massach*** em ***Pê de Rosh***, a Luz se estende também no lugar restringido, que está proibido para a recepção, abaixo do ***Parsá***. É por isso que o ***Zivug*** se fez em ***Nikvey Eynaim***, com o qual a Luz se estende somente no lugar em que é permitido; ou seja, desde o ***Tabúr*** até o ***Parsá***, e como consequência, o novo ***Partzuf*** que sai sobre este ***Zivug*** é chamado "***Nekudim***". O nome do ***Partzuf Nekudim*** é um indicativo de sua saída após a saída do ***Partzuf Nekudot de SaG***.

O ***Partzuf Nekudim*** inclui em seu interior três partes:

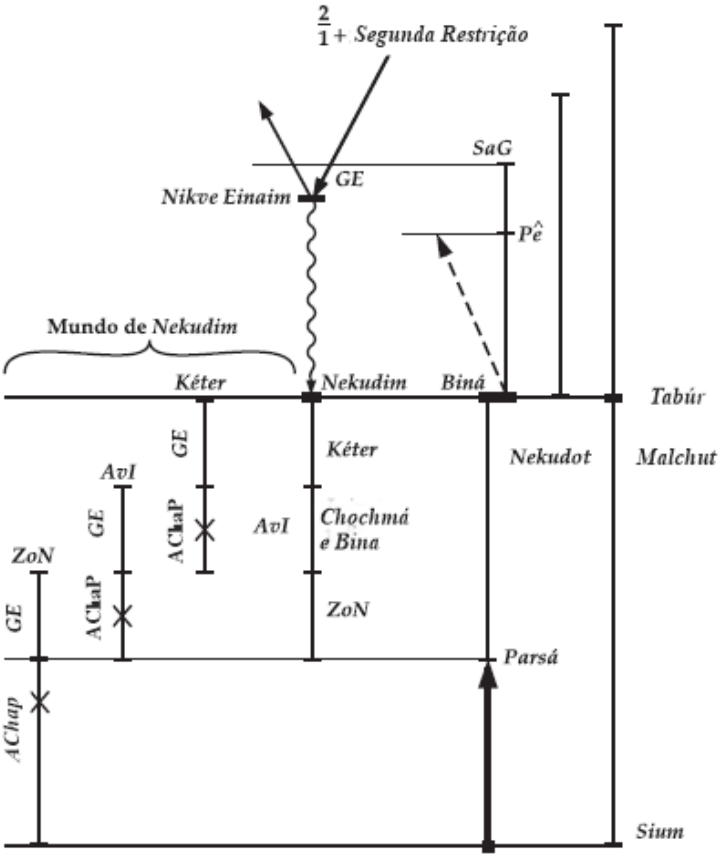
- Kéter
- Chochmá e Biná, chamados ***AvI*** (***Aba ve Ima*** – padre e madre)
- ***ZoN – Zeir Anpin*** e ***Nukva***

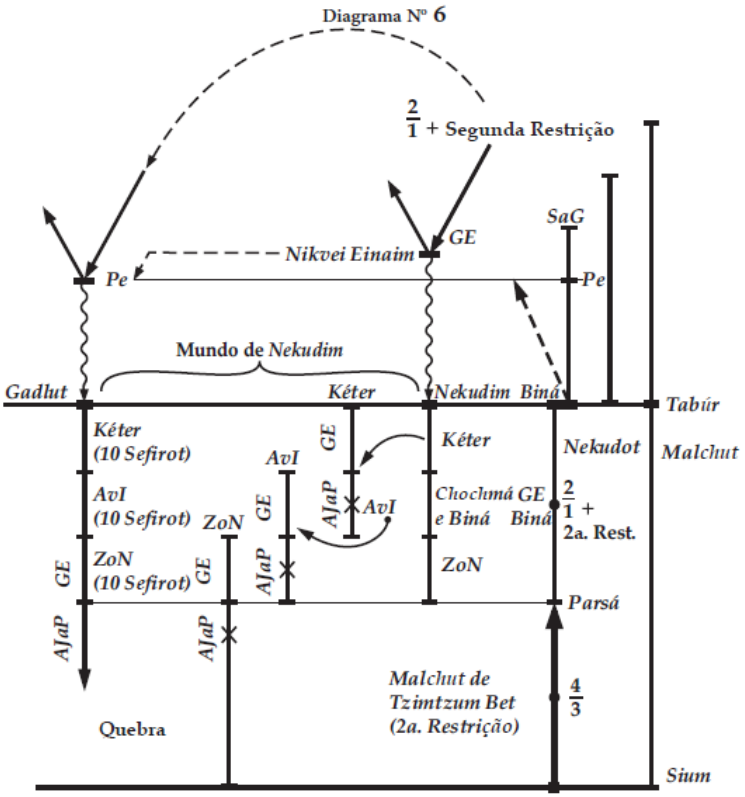


Como em qualquer outro ***Partzuf,*** também no ***Partzuf Nekudim*** há dez ***Sefirot: Kéter, Chochmá, Biná,*** as seis ***Sefirot*** de ***Zeir Anpin*** e ***Nukva.*** Mas a unicidade do ***Partzuf Nekudim*** está em que todas suas partes e suas Sefirot são ativadas unicamente em ***GE*** (***Galgalta e Eynaim***). Ou seja, somente na metade de seus ***Kelim*** (vasos) (ver Diagrama Nº 5)

Adicionalmente aos ***Reshimô*** 2/1 restringidos, ascenderam ao ***Rosh de SaG*** os ***Reshimô*** 4/3, e após do ***Zivug*** sobre os ***Reshimô*** 2/1 restringidos também se fez sobre eles um ***Zivug***. Para fazer o ***Zivug*** sobre os ***Reshimô*** 4/3, ***SaG*** faz descender o ***Massach*** de ***Nikvey Eynaim*** de volta em direção ao ***Pe***. Os ***Reshimô*** 4/3 mostram, que a Luz necessita estender-se também na parte que se encontra abaixo do ***Parsá***; por isso o ***Massach*** desce ao ***Pê***, e ***SaG*** faz um ***Zivug*** sobre todo o ***Partzuf*** (ver Diagrama Nº 6). Como resultado de deste ***Zivug,*** a Luz se estende por todo o ***Partzuf***, acima e abaixo do ***Parsá***, e devido ao ***Zivug que*** se fez sobre o nível do ***Partzuf,*** aparecem dez ***Sefirot*** em ***Kéter de Nekudim***, em ***AvI*** e em ***ZoN***. ***Galgalta e Eynaim de ZoN***, os quais se encontram sobre o ***Parsá***, se conectam com seu ***AChaP***, o que se encontram abaixo do ***Parsá***. ***ZoN*** se estendem abaixo do ***Parsá*** e se quebram.

Diagrama Nº 5





Os Resultados da Quebra e Seus Benefícios

Na quebra dos *Kelim*, *GE* se mesclou com o *AChaP* e o *AChaP* com *GE*, de tal maneira que após a quebra é possível encontrar quatro tipos de *Kelim*:

1. *GE* puros,

2. *AChaP* puros,

3. *GE* misturado com *AChaP*

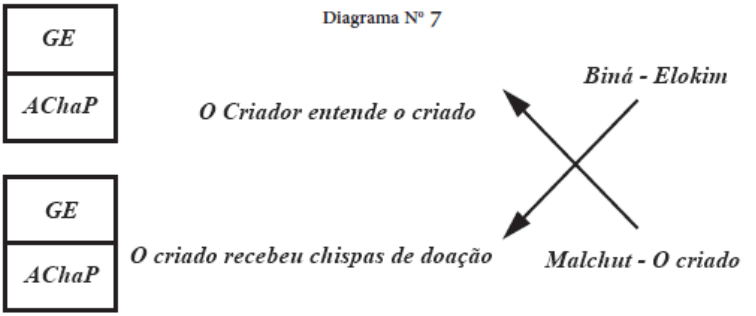
4. *AChaP* misturado com *GE*.

No descenso de ***Nekudot de SaG*** abaixo do ***Tabúr*** ficam ***Biná*** e ***Malchut*** separadas uma da outra: ***Biná*** no ***Partzuf*** de ***Nekudot*** e ***Malchut*** em ***NeHY de Galgalta***. No ***Tzimtzum Bet*** se encontram duas qualidades, ***Biná*** e ***Malchut***, em um só ***Partzuf***, Entretanto ***Malchut*** esteve restringida. No seguinte degrau saiu o Mundo de ***Nekudim*** em pequenez somente sobre as qualidades de ***Biná***, enquanto que que ***Malchut*** permaneceu oculta em seu interior. Como resultado do ***Zivug*** sobre os ***Reshimô*** 4/3 no ***Rosh*** de ***SaG*** saiu o ***Partzuf ZoN de Nekudim*** com dez ***Sefirot***. Neste ***Partzuf, Biná*** e ***Malchut*** trabalham juntas, mas como resultado de seu trabalho comum se produz a quebra. ***Malchut*** e ***Biná*** se quebram juntas e se incluem uma na outra.

O benefício da quebra se manifesta através da união entre ***Biná*** e ***Malchut***, entre as qualidades do Criador e as qualidades do criado. Após a quebra dos ***Kelim*** se misturam ***Biná*** e ***Malchut*** até o último detalhe; ou seja, em cada uma das ***Sefirot***, em cada ***Sefirá*** particular, em cada ***Sefirá*** particular de particular, e assim sucessivamente. Assim, após a quebra não existe um só detalhe na Criação que não inclua dentro de si uma "força de atração" e uma "força de recusa": incidindo desde a Divindade que é chamada ***Biná*** até este mundo e toda a matéria que se encontra nele. A quebra provocou que em cada tipo de matéria se encontrem duas forças, atração e repulsão, e as mesmas fazem possível sua existência.

Malchut não tem a possibilidade de assegurar sua existência por suas próprias forças. ***Malchut*** é "Polvo" e para procriar-se necessita da força de ***Biná***. A procriação e o desenvolvimento que há no mundo, se produzem por meio da força de ***Biná***, mediante a força de entrega. Mediante uma sola força é impossível fazer algo, sempre atuam duas forças em cada coisa e em cada movimento ou mudança (ou mudança é um sinal de desenvolvimento). A inclusão de ***Biná*** e ***Malchut*** continua ao longo de toda a Criação, desde o Mundo de ***Nekudim*** até seu final. Esta inclusão é a que faz possível que ***Malchut*** se desenvolva.

Como resultado da quebra se descobre um ganho adicional. Antes da quebra, ***Biná***; ou seja a Divindade, e ***Malchut***, o criado, estiveram desconectados. Sua unificação trouxe a inclusão de ***Malchut*** com ***Biná*** e vice-versa. Graças à inclusão das duas; uma na outra, penetraram no criado os ***Nitzotzim*** (chispas) de doação do Criador, e Ele se incluiu nas carências do criado. Graças à inclusão de ***Malchut*** e ***Biná,*** o Criador entende ao criado (ver diagrama Nº 7)



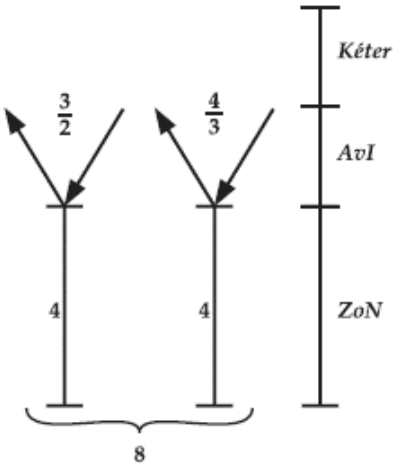
Após a quebra dos ***Kelim,*** tanto o Criador como o criado estão compostos de ***GE*** e de ***AChaP***. ***GE*** em ***Biná*** são o Criador, e seu ***AChaP*** são a parte do criado, ***GE*** no criado são o Criador, e seu ***AChaP*** é a parte do criado que se encontra nele.

O ***AChaP*** de ***Biná*** é usado como uma espécie de matriz, como um sistema de amamentação e cuidado de um bebé, no criado. O Superior deve conhecer as necessidades do criado no momento de seu desenvolvimento a fim de estabelecer sistemas apropriados para as necessidades do criado. Sendo mandatório que o Criador inclua no criado. ***Biná***, que também se denomina "***Ima***" (Mãe), deve incluir em seu interior esta parte, que é denominada "***Rechem***" (matriz/ventre). Isto se faz possível graças à quebra dos ***Kelim***.

Como ***Biná***, temos que ***Malchut*** também se beneficia da quebra dos ***Kelim***. Graças à quebra, ***Malchut*** recebe os ***Kelim*** de ***Biná***. Em relação a aqueles ***Kelim, Malchut*** poderá entender que é a qualidade de doação, e como consequência disto corregir-se a si mesma. ***GE*** no criado é doação pura, enquanto que que a parte do ***AChaP*** que está nele, é completamente receptiva. Ao integrar-se juntas possibilitarão no futuro a recepção com o propósito de doar. Por agora a recepção com a finalidade de doar não é possível, entretanto com a quebra dos ***Kelim*** se estabelecem os fundamentos requeridos para ser usados no futuro. Sem a quebra não seria possível o ***Tikún*** (Correção).

Agora, continuemos com a descrição dos resultados da quebra.

Diagrama No. 8

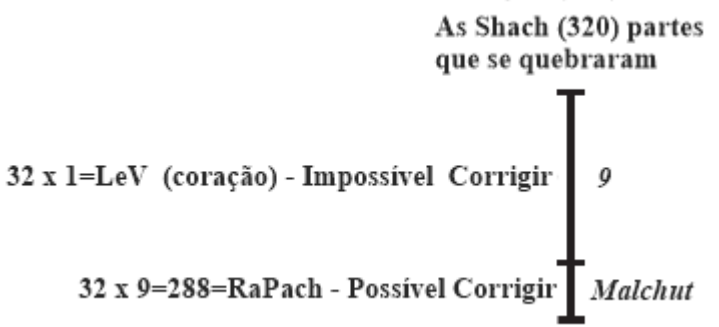


ShaCh=320=10x32=4x8

O Mundo de ***Nekudim*** está composto de ***Kéter***, ***AvI*** e, ***ZoN***. Os dos ***Zivuguim*** (acoplamentos) em ***Pê de AvI*** trouxeram a quebra de ***ZoN***: o ***Zivug*** sobre os ***Reshimô*** 4/3 e após isto o ***Zivug*** sobre os ***Reshimô*** 3/2. Aqueles dos ***Zivuguim*** em ***Pê de AvI*** são o aspecto dos desenvolvimentos dentro do desejo de receber, em que cada um deles inclui um ***HaVaYaH*** completo; ou seja, os quatro graus de ***Aviut*** (Espessura) (ver Diagrama Nº 8). Dado a que todas as partes dos Zivuguim são oito e cada uma destas oito partes também está incluída nos quatro graus de ***Aviut***, no total, as partes nos dois ***Zivuguim*** é 32. Estas 32 partes são 32 canais, e cada um tem dez ***Sefirot,*** resultando então, que finalmente existem 320 partes quebradas; que em ***Guematria***[3] equivalem a ***Shach,*** 320 ***Kelim*** quebrados.

Estes ***Kelim*** quebrados estão divididos nas nove primeiras ***Sefirot*** de ***Malchut*** e representam as qualidades do Criador, enquanto que a ***Malchut*** é a qualidade do criado. Devido a que cada ***Sefirá*** na estrutura dos ***Kelim*** quebrados se divide em 32 partes, as nove primeiras ***Sefirot*** incluem 288 partes, que na soma da ***Guematria*** são ***RaPaCh***. De acordo a esta mesma conta, ***Malchut***, a qualidade do criado, inclui 32 partes, as mesmas que na ***Guematria*** equivalem a ***LeV*** (coração) (ver Diagrama Nº 9). Portanto ***Malchut*** é denominada "***Lev HaÉven***" (coração de pedra). Os nomes "***ShaCh***", "***RaPaCh***" e, "***Lev HaÉven***" são citados muitas vezes dentro dos livros de Cabalá portanto convém memoriza-los.

Diagrama No. **9**



A sabedoria da Cabalá nos ensina que "o general e o particular são iguais". Por isso, em cada ***Kli*** (vaso), assim como em todas as partes do ***Kli*** e no ***Kli*** inteiro, existem 320 partes; ou seja, 320 partes quebradas. ***Rapach*** (288) partes dentro das ***Shach*** (320) partes quebradas são entregues para a correção, enquanto que o ***Lev HaÉven*** é impossível corrigir.

---

3. Sistema de registro que utilizam os sábios Cabalistas em relação ao valor numérico das letras do Alfabeto hebraico. Em este caso ך"ש –***Shach***; ou seja, as letras ש (***Shin***) e ך (***Kaf***) equivalem a 300 e 20 correspondentemente, dando como resultado da suma 320.

Cometeríamos um erro se pensássemos que o ***Lev HaÉven*** é uma parte pequena; ao contrário, ***HaÉven*** inclui dentro de si partes muito grandes, pois este compreende grandes desejos de receber naturais que o Criador criou ou seja, a verdadeira ***Malchut***. ***Lev HaÉven*** está conectado em uma forma categórica com o ponto de "***Yesh MeAin***" (existência da ausência), até não ser capaz de juntar-se a nenhuma parte correspondente a ***Biná*** ou entender a mescla com ela.

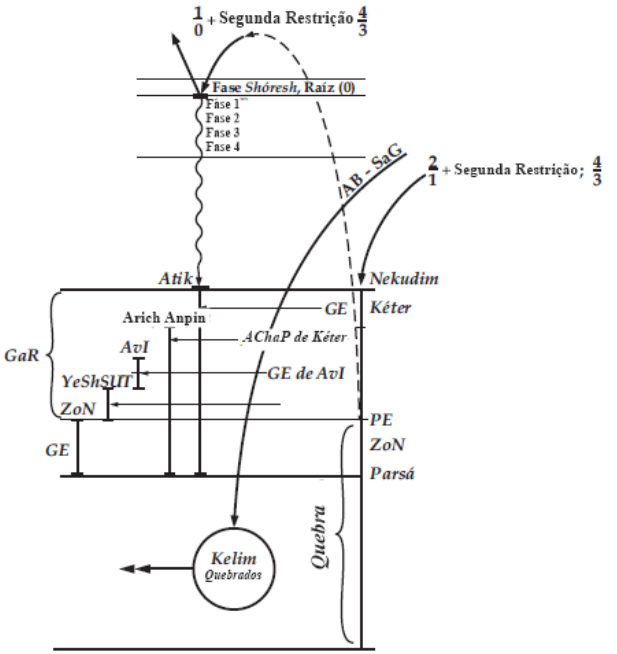
O Mundo de Atzilut - O Mundo da Correção

Kéter e ***AvI*** estão em ***Rosh*** do Mundo de ***Nekudim***. O ***Guf*** (corpo) do Mundo de ***Nekudim*** é ***ZoN***. A parte que se quebrou na quebra dos ***Kelim*** é ***ZoN***, o ***Guf de Nekudim***. Após a quebra, todos os ***Reshimô*** sobem do Mundo de ***Nekudim*** em direção ao ***Rosh de SaG***, já que este é a ***Biná*** geral; ou seja, a ***Biná*** que executa todas as ações.

O mundo de ***Nekudim*** se estende sobre os ***Reshimô*** 2/1 restringidos no ***Tzimtzum Bet*** e sobre os ***Reshimô*** 4/3. É por isso que agora, após a quebra, os ***Reshimô*** 1/***Shóresh*** restringidos sobem do mundo de ***Nekudim*** em direção ao ***Rosh de SaG*** no ***Tzimtzum Bet*** além dos ***Reshimô*** 4/3. Sobre os ***Reshimô*** 1/***Shóresh*** restringidos se faz um ***Zivug de Haka'á*** (acoplamento por golpe), sendo o lugar do ***Zivug*** em ***Aviut Shóresh*** do ***Rosh*** (ver Diagrama Nº 10). Como resultado do ***Zivug***, a Luz se estende ao lugar que lhe está permitido, ou seja desde o ***Tabúr*** até o ***Parsá***, e nascem os ***Partzufim*** do Mundo de ***Atzilut***.

O primeiro ***Partzuf*** que se estende como resultado deste ***Zivug*** é chamado "***Átik***", o mesmo que esclarece e junta para si a ***GE de Kéter de Nekudim*** (ver Diagrama Nº 10), cujo nome demonstra ter sido afastado do nosso alcance. Enquanto que o ***AChaP de Kéter de Nekudim***, que se encontra dentro de ***GE de AvI de Nekudim***, purifica o ***Partzuf*** seguinte que sai em ***Atzilut***, o qual é chamado "***Arich Anpin***" (***AA***). "***Arich Anpin***" significa "rosto alargado". "***Panim***" (rosto) significa sabedoria. Por conseguinte ***Arich Anpin*** vem a ser um ***Partzuf*** grande, largo. ***GE de AvI de Nekudim*** purifica o ***Partzuf AvI de Atzilut***, e o ***AChaP de AvI de Nekudim*** purifica o ***Partzuf*** chamado "***Israel Saba veTevuná***" (***YeShSuT***) ***de Atzilut***. ***GE de ZoN de Nekudim*** purifica o ***Partzuf ZoN de Atzilut***.

Diagrama Nº 10



Todos os ***Partzufim*** que se encontram sobre ***ZoN de Atzilut*** são chamados "***GaR de Atzilut***" o "***Rosh de Atzilut***".Os ***Partzufim*** de ***GaR de Atzilut nasceram*** dos Reshimô de ***GaR de Nekudim*** (***Rosh de Nekudim***) que não se quebraram (ver Diagrama Nº 10). O ***Rosh de Nekudim***, é ***Kéter de AvI de Nekudim***, e como se disse, serve no mundo de ***Nekudim*** ao ***Guf de Nekudim***. Agora, ***Rosh de Atzilut*** tem que servir ao ***Guf de Atzilut***. Esta é a maneira que está definida nos ***Reshimô***.

GaR de Atzilut foi construído dos ***Reshimô*** que não se quebraram, da mesma maneira em que saíram todos os ***Partzufim*** anteriormente, de ***Galgalta*** em adiante, e somente ***GaR de ZoN de Atzilut*** foi construído sobre os ***Reshimô*** da quebra. Na quebra se formou uma desordem entre todos os tipos de ***Kelim***, mas quando chega a "Luz de ***AB-SaG***" (Luz de ***Chochmá*** e ***Biná***) e ilumina os ***Kelim*** quebrados, começa a purificar os quatro tipos de ***Kelim***: ***GE***, GE ***em AChaP***, ***AChaP em GE; e, AChaP verdadeiro. Dos Kelim de GE se constrói ZoN***

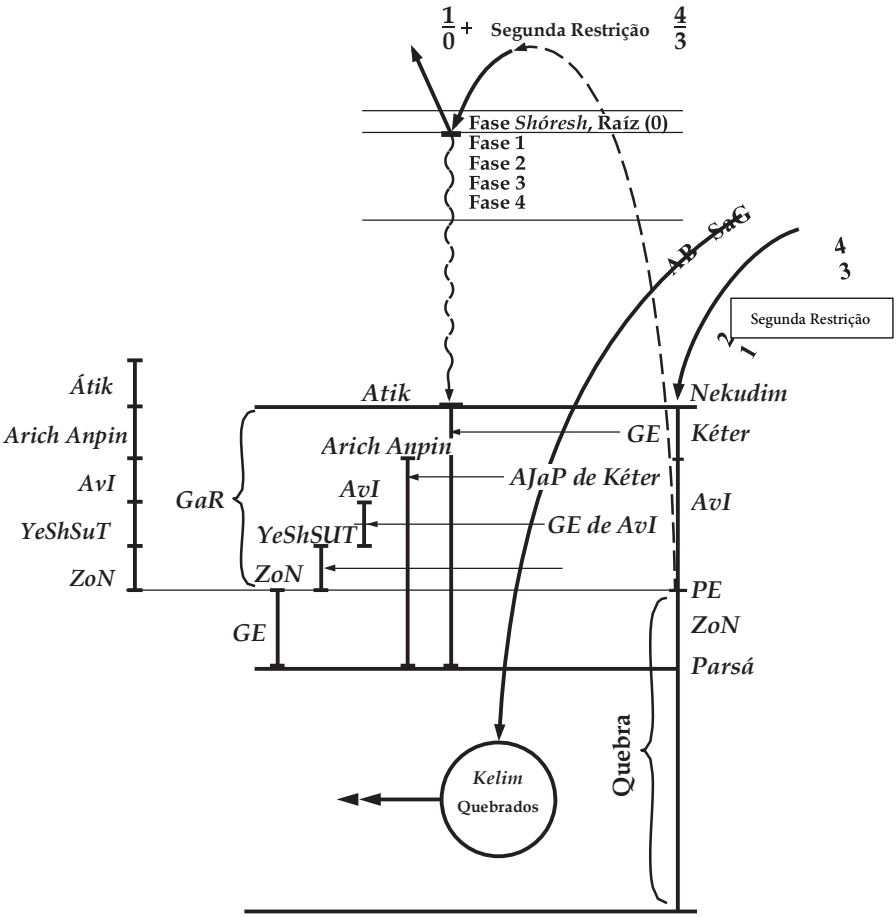
de Atzilut. Dos ***Kelim*** do ***AChaP*** verdadeiro a "***Klipá***" (casca) é purificada (ver Diagrama Nº 11). ***Klipá*** é a denominação dos desejos que são impossíveis de corrigir até o ***Gmar Tikún*** (fim da correção). Com a ajuda da Luz de ***AB-SaG,*** que ilumina sobre os ***Kelim*** quebrados, se purifica porque o desejo chamado ***AChaP*** é impossível de corrigir.

As duas classes de ***Kelim*** adicionais que existem para ser purificados são a inclusão de ***GE*** no ***AChaP*** e a inclusão do ***AChaP*** em ***GE***. A princípio esclareçamos a purificação dos ***Kelim*** de ***GE*** e ***AChaP***.

GE é como o mundo de ***Atzilut***. Por isso, na purific ação dos ***Kelim*** de ***GE*** no ***AChaP*** está impressa a estrutura do mundo de ***Atzilut*** no ***AChaP***. Quem purifica os ***Kelim*** que ficam? A Lei é: cada inferior purifica e nasce mediante seu Superior. Desta maneira ***Galgalta*** purifica AB, ***AB*** purifica e faz nascer a ***SaG*** e assim sucessivamente. O nível superior para os ***Kelim*** da inclusão de ***GE*** em ***AChaP*** e para a inclusão do ***AChaP*** em ***GE*** é ***ZoN de Atzilut***. ***ZoN de Atzilut*** se purificaram antes, da parte de ***GE*** dos ***Kelim*** quebrados, agora estes podem purificar o resto dos ***Kelim***; a inclusão de ***GE*** no ***AChaP*** e a inclusão dos ***AChaP*** em ***GE***. Observamos entre parêntesis que os ***Kelim*** de ***GE*** são chamados "***Israel***", e os ***Kelim*** de ***AChaP*** são chamados "***Umot HaOlam***" (Nações do Mundo) na inclusão de ***GE*** em ***AChaP*** e de ***AChaP*** em ***GE***.

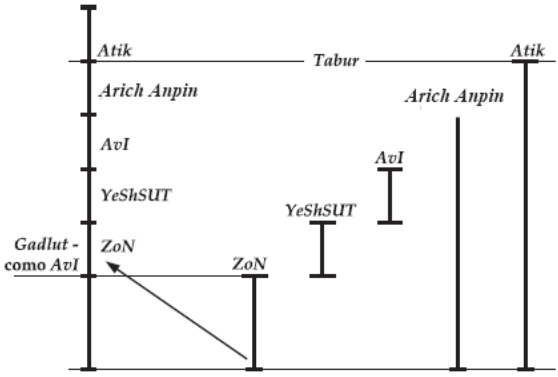
Para purificar os ***Kelim*** quebrados e dar origem a novos ***Partzufim***, ***ZoN de Atzilut*** necessitam ser grandes. Para isso, devem subir ao nível dos grandes, em direção a ***GaR de Atzilut***. Para isso se realiza uma elevação no mundo de ***Atzilut***: ***ZoN de Atzilut*** sobem um grau a ***YeShSuT***, enquanto que ***YeShSuT*** sobem em direção a ***AvI*** (ver Diagrama Nº 12). De maneira similar sobem todo o resto dos ***Partzufim*** de ***Atzilut*** um grau em direção para acima, e o ***Partzuf Átik de Atzilut*** sobe até sobre o ***Tabúr***.

Diagrama Nº **11**



Após a ascensão no mundo de ***Atzilut, ZoN de Atzilut*** se encontram em um estado denominado "***Gadlút***" (grandeza). Neste estado se encontram ***ZoN*** não somente em ***GE*** mas também em todas suas dez ***Sefirot***, tal como ***Aba*** e ***Ima***, como os grandes. Eles já podem purificar os ***Kelim*** quebrados para dar nascimento a um novo ***Partzuf***, e assim o fazem.

Diagrama Nº 12

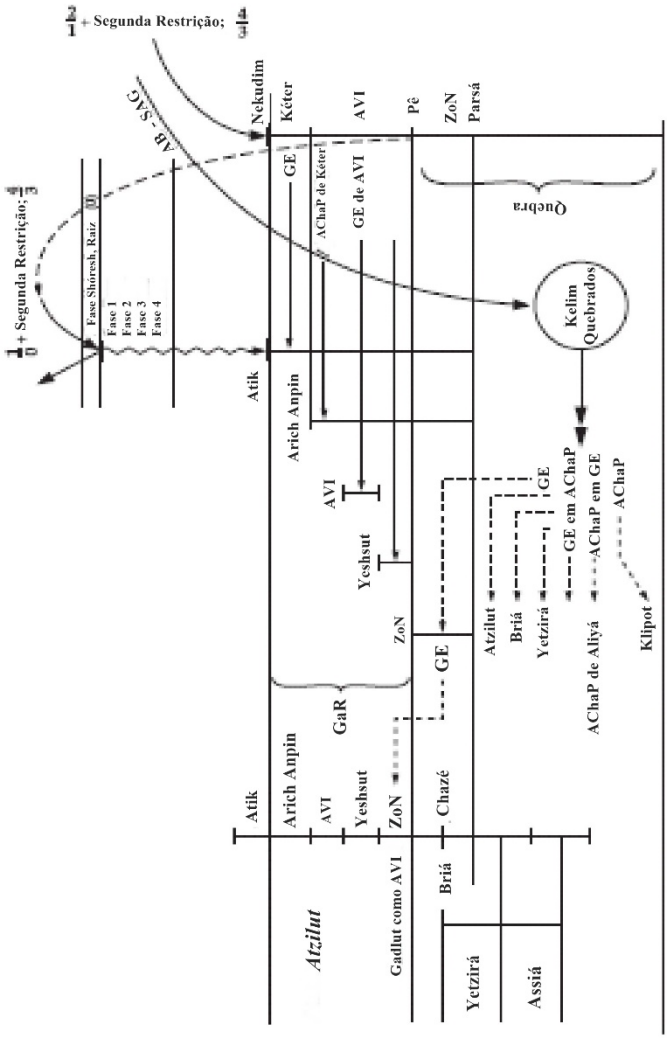


Esclarecimento da Inclusão de GE no Achap:

Nascimento dos Mundos de BYA

Os primeiros ***Partzufim*** que ***ZoN de Atzilut*** fazem nascer, como se disse, são o resultado do esclarecimento da inclusão de ***GE*** no ***AChaP***. Dos ***GE*** puros que estiveram nos ***Kelim*** quebrados, foi construído o mundo de ***Atzilut***. Agora, a purificação dos ***Kelim*** de ***GE*** em ***AChaP***, se imprime a estrutura do mundo de ***Atzilut*** no ***Aviut*** de ***AChaP***. A ordem da purificação é do mais puro em direção ao mais denso: de ***Ozen***, passando por ***Chótem*** em direção ao ***Pê***; ou seja, do ***Aviut Bet (2)*** por meio do ***Aviut Guimel*** (3) em direção a o ***Aviut Dálet*** (4). ***ZoN*** purificam GE que se encontram em ***AChaP*** um de trás do outro e dão a luz ao mundo de ***Briá***, ***Yetzirá*** e ***Assiá*** (ver Diagrama Nº 13).

Diagrama Nº 13



- De *GE* no *AChaP* de *Aviut Bet* (*Ozen*) se fez o Mundo de *Briá*,

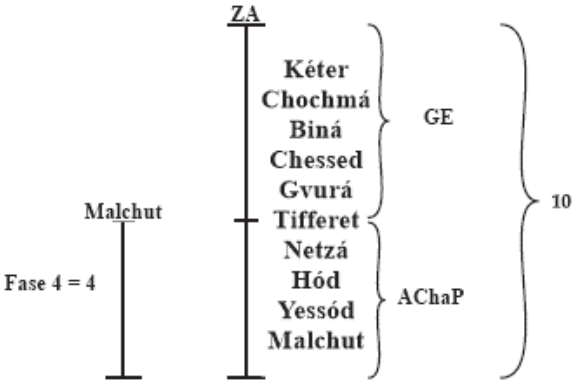
- De *GE* no *AChaP* de *Aviut Guimel* (*Chótem*) se fez o Mundo de *Yetzirá*

- De *GE* no *AChaP* de *Aviut Dálet* se fez o Mundo de *Assiá*.

Se pode ver no diagrama, o mundo de ***Yetzirá*** no momento de seu nascimento, em realidade não se detém abaixo do mundo de ***Briá***. Isto se deve à ordem de estabelecimento dos mundos em seu nascimento que deriva da forma na qual se estabelecem ***ZA de Atzilut*** e sua ***Nukva,*** uma em relação à outra.

O ***Partzuf*** de ***ZA de Atzilut*** inclui dez ***Sefirot*** que estão divididas em ***GE*** (***KaChaB – ChaGaT***) e em ***AChaP*** (***TaNHYM***). A ***Nukva*** de ***ZA***, a ***Malchut***, se estabelece em ***Tiféret*** de ***ZA***, de seu ***Chazê*** em direção para baixo, tal como no ***Tzimtzum Bet*** (ver Diagrama Nº 14). Como resultado, em relação a ***ZA*** existem em ***Malchut*** somente quatro ***Sefirot***.

Diagrama No. 14



Por isso ***Malchut*** está representada com frequência pela forma da letra ד (***Dálet***, 4) e devido a isto é que se chama "O apelativo derivado de ***Dálet***".

Tal como dissemos, a ordem em que se estabelecem ***ZA*** e ***Nukva de Atzilut,*** um em relação ao outro, determina a ordem dos estados dos mundos ao nascer. Portanto o mundo de ***Yetzirá*** se estabelece a partir de ***Tiféret*** (***Chazê***) do Mundo de ***Briá***, enquanto que o mundo de ***Assiá*** se estabelece por abaixo do mundo de ***Yetzirá*** (ver Diagrama Nº 13).

Voltemos brevemente a ordem de evolução a partir da saída do mundo de ***Nekudim***. O mundo de ***Nekudim*** saiu em três ***Partzufim***: ***Kéter, AvI*** e ***ZoN***. No início saiu Nekudim em pequenez (sobre os ***Reshimô*** 2/1 restringidos), e a seguir – em grandeza (sobre os ***Reshimô*** 4/3). Quando se expandiu a Luz por baixo da ***Parsá***, ocorreu a quebra.

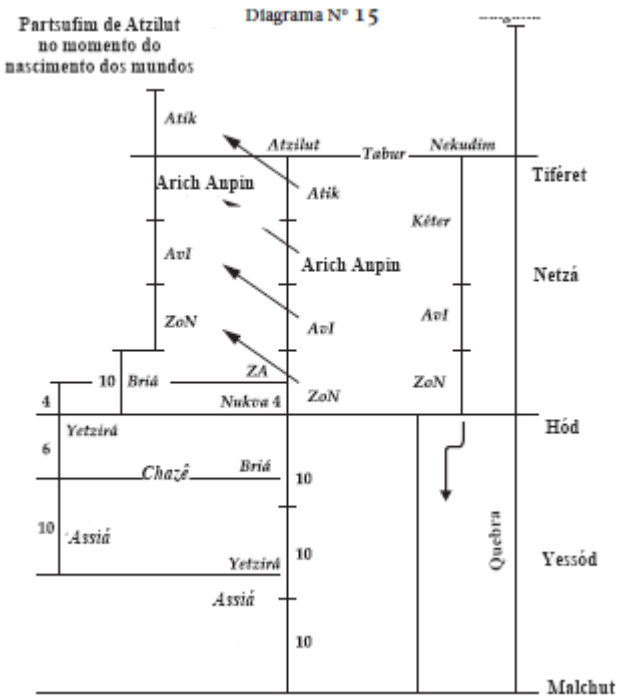
O mundo de ***Atzilut*** se criou por cima da ***Parsá***. Os ***Partzufim de Atzilut***, de cima em direção para baixo são ***Átik, Arich Anpin, AvI, YeShSuT*** e ***ZoN***. Às vezes, os ***Partzufim YeShSuT*** e ***AvI*** são considerados como um ***Partzuf*** apenas.

Depois da saída dos ***Partzufim*** do mundo de ***Atzilut***, se criam os mundos de ***BYA***. Neste ponto é importante distinguir entre os mundos ao nascer e o local fixo destes mundos. O local fixo dos mundos se cria em ***Nekudot de SaG*** (ver o subcapítulo "Breve revisão", diagrama Nº 3). O local do mundo de ***Atzilut*** está acima da ***Parsá***, e o local dos mundos de ***BIÁ*** está abaixo da ***Parsá***, um embaixo do outro, até o final:

- O mundo de ***Briá*** se estabiliza nos dois terços inferiores de ***Tiféret*** abaixo da ***Parsá***.
- O mundo de Yetzirá ***se*** estabiliza no lugar de ***Netzach, Hod*** e ***Yessód***.
- O mundo de Assiá ***se*** estabiliza no lugar de ***Malchut***.

Não obstante, ao serem criados, os mundos de ***BIÁ*** se estabilizaram em um local diferente, mais alto que seu local fixo (ver Diagrama Nº 15):

- As dez ***Sefirot*** do mundo de Briá se estabilizaram no local de ***ZoN de Atzilut*** acima da ***Parsá***.
- As dez ***Sefirot*** do mundo de ***Yetzirá*** se estabilizaram do ***Chazê*** do local de ***ZoN de Atzilut*** até o ***Chazê*** do local do mundo de ***Briá***, ou seja, quatro ***Sefirot acima*** da ***Parsá*** e seis abaixo desta.
- As dez ***Sefirot*** do mundo de ***Assiá*** se estabilizaram do ***Chazê*** do local do mundo de ***Briá*** até o ***Chazê*** do local do mundo de ***Yetzirá***.



Assim, sobre o ***Chazê*** do local do mundo de ***Yetzirá***, que é estimado também como Chazê do local de todos os mundos de ***BYA***, há dezesseis ***Sefirot,*** e abaixo dele, quatorze. Deste modo nós distinguimos entre as dezesseis ***Sefirot*** chamadas "***Techum Shabat***" (área do ***Shabat***) e entre as quatorze ***Sefirot*** chamadas "***Madôr Klipót***" (morada das ***cascas***).

Área do Shabat

O mundo de ***Atzilut*** é chamado com o nome de "Cidade", e o ***Parsá*** é o "Muro" que rodeia a cidade. Seis ***Sefirot*** se estabelecem do ***Parsá*** até o ***Chazê*** do local do mundo de ***Briá*** chamadas "Fora da cidade". Essas são os "Setenta Côvados" em volta do muro da cidade, consideradas parte da cidade (ver Diagrama Nº 16). O lugar chamado "Fora da Cidade" recebe iluminação do mundo de ***Atzilut*** e por isso há nele santidade. Aqui cabe mencionar que a sabedoria da Cabalá trata somente dos desejos. Também os mundos descritos são desejos dentro da pessoa, e por essa razão o conceito de "Fora da Cidade" são desejos que ainda se podem usar.

Os desejos que vão do ***Chazê*** do local do mundo de ***Briá*** até o ***Chazê*** do local do mundo de ***Yetzirá*** (***Chazê*** do local dos mundos de ***BYA***) são denominados "Dois mil côvados" a "Área do ***Shabat***" (ver diagrama Nº 16). No estado denominado "***Shabat***",os mundos de ***BIÁ*** se elevam sobre o ***Parsá***, e com a ajuda de correções especiais é possível utilizar, inclusive, os desejos da "Área do ***Shabat***" com intenção, com o propósito de doar. São quatorze as ***Sefirot*** que estão abaixo do ***Chazê*** do local dos mundos de ***BIÁ*** que se chamam "Morada das ***Klipót***" (ver Diagrama Nº 16). Uma denominação adicional para aquelas quatorze ***Sefirot*** é "***Dai***"[4] (basta, suficiente) tal como a conta das 14 ***Sefirot*** que estão ali, que em palavras do ***Zohar*** é: "Já que a Seu mundo disse ¡Basta!" (***Vaikrá***, item 176), que não se estendesse mais. Na morada das ***Klipót*** se encontram os desejos que no momento são impossíveis de corrigir, por isso no ***Shabat*** é proibido sair fora do "Área do ***Shabat***". O trabalho com as ***Klipót*** se faz nos "dias da semana" cuja essência é a distinção das ***Klipót*** dos desejos com os quais é possível trabalhar. Isto se faz por meio de correções especiais que fazem com que as ***Klipót*** não incomodem.

---

4 (N. do T.): A palavra "***Dai***" em hebraico se escreve ד י que no sistema de ***Guemátria*** se expressa com o valor numérico 14, já que a soma do valor numérico de cada uma destas letras dá como resultado o número quatorze; ד=4 e י=10

Diagrama No. 16

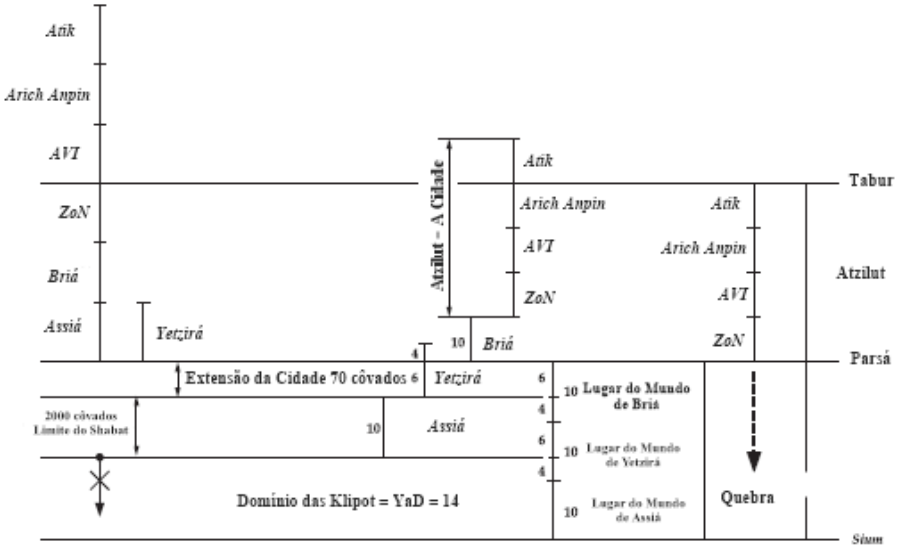


Diagrama No. 16

A Purificação dos Kelim Quebrados

A purificação dos ***Kelim*** quebrados do mundo de ***Nekudim*** se faz desta forma (ver Diagrama Nº 17):

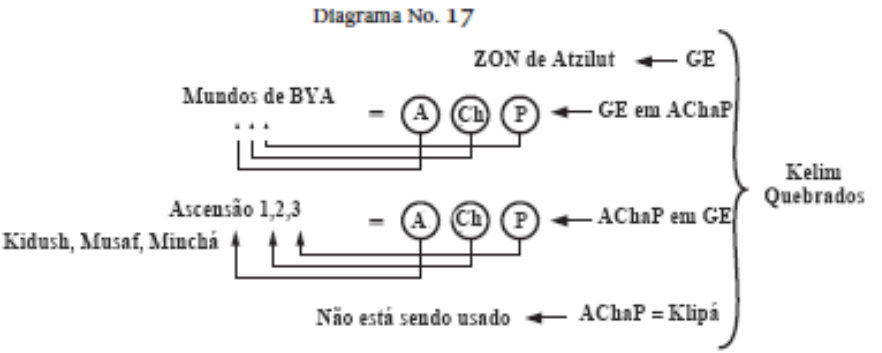
- Dos ***Kelim*** de ***GE*** se formou ***Katnút*** (pequenez) de ***ZoN de Atzilut***.

- **Dos *Kelim* de *GE* que estão incluídos no *AChaP*** foram criados os mundos de ***BYA***: O mundo de ***Briá*** desde "***Ozen***", o mundo de ***Yetzirá*** desde "***Chótem***" e o mundo de ***Assiá*** desde "***Pê***".

- Dos ***Kelim*** de ***AChaP*** **que estão incluídos em** ***GE*** fizeram três ascensões nos mundos. Estes não são as ascensões em ***Shabat,*** aos quais nos referimos anteriormente, mas sim, ascensões distintas que se realizam por meio do ***MaN*** elevado pelas pessoas.

- A primeira ascensão é a inclusão de "***Ozen***" em ***GE***, o segundo ascensão é a inclusão de "***Chótem***" em ***GE***, e o terceiro ascensão é a inclusão de "***Pê***" em ***GE***. Estas três ascensões também ocorrem em ***Shabat***, apesar destas ascensões não terem sido mencionadas anteriormente, são chamados "***Kidush***" (Santificação do ***Shabat)***, "***Musaf***" (Suplemento de a manhã) e "***Minchá***" (nome de oração que se realiza à tarde).

- Dos ***Kelim*** do ***AChaP*** **verdadeiro** se forma uma ***Klipá***. A pessoa tem que purificar a ***Klipá*** e não usá-la. Assim é que se purificam todos os ***Kelim*** quebrados.



Os mundos –

A manifestação da Condução das Almas

Agora explicaremos qual é a vantagem da expansão do sistema dos mundos até aqui.

Malchut de Ein Sóf, ***Bechiná Dálet*** (4), recebeu a Luz no mundo de ***Ein Sóf***. Após isto ***Malchut*** não podia resistir sua oposição ao Criador e se restringiu em ***Tzimtzum Álef*** (primeira restrição). Depois de uma série de ações, ***Malchut*** chegou a um estado no qual adquire uma união específica com ***Biná***, fragmentando-se a si mesma. Como resultado da quebra, partes de ***Biná*** ingressaram no interior de ***Malchut*** e se misturaram; dentro da quebra foi construído o sistema dos mundos de ***BYÁ*** para o cuidado do futuro criado.

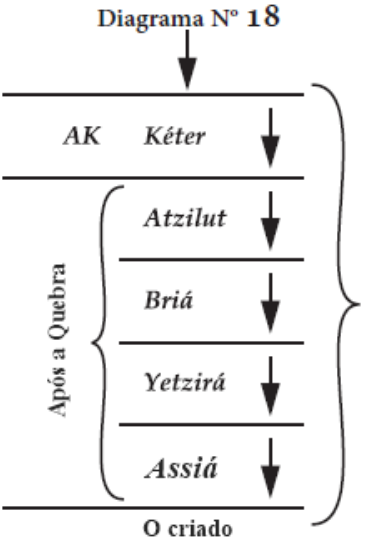
Resulta que ***Malchut de Ein Sóf*** se divide em relação aos seres criados em cinco mundos: ***Adam Kadmon***, ***Atzilut***, ***Briá***, ***Yetzirá*** e, ***Assiá***. O Criador, que ilumina com a Luz de ***Ein Sóf***, repartiu a potência da Luz que há nele, Sua doação em direção ao criado, nos cinco mundos. Ele separou a Luz nas ***Bechinot***

(fases) separadas segundo o respectivo ***Aviut*** (Espessura) do criado, de acordo com seu ***Massach*** (tela), em relação aos múltiplos estados do criado e de acordo com a quebra e a correção do futuro criado. A esta altura ainda não existe o criado, apenas o sistema dos mundos; ou seja, o sistema dos mundos que ocultam a Luz

que emana do Criador. O sistema dos mundos atua como se fosse um filtro. A Luz que chega do Criador cruza por meio dos mundos de ***Adam Kadmon***, ***Atzilut***, ***Briá***, ***Yetzirá*** e, ***Assiá*** até chegar ao futuro criado (ver Diagrama Nº 18).

De fato, ao longo da descrição do desprendimento, até o momento, não se falou sobre o criado. Até agora temos descrito somente o sistema do Criador; ou seja, os ***Partzufim,*** os mundos, os ***Reshimô*** e além disso – um sistema que diminui a potência das Luzes que chegarão ao futuro criado de acordo a suas necessidades.

No mundo de ***Adam Kadmon*** (***AK***) o sistema ainda é primitivo, devido ao fato que o mundo de ***AK*** saiu como resposta à ***Sefirá Kéter***. Entretanto, o sistema dos mundos de ***Atzilut***, ***Briá***, ***Yetzirá*** e ***Assiá***, está composto pelos ***Kelim*** que se quebraram, sendo que este trabalho possibilita entender ao criado em cada um de seus esta- dos, sejam como forem. Todos os estados do criado, os quebrados tanto como os corregidos, já estão inclusos em seu interior.



É assim que neste ponto dentro do processo de desenvolvimento chegamos a um estado no qual o sistema destinado a atender ao criado, está pronto para agir. No próximo grau estudaremos sobre o próprio criado. Veremos onde nasce e como, qual é sua raiz, qual é o processo pelo qual passa, assim como também qual é seu objetivo. Discutiremos a natureza deste "criado" do qual somos partes.

QUINTA PARTE

O criado: *Adam HaRishon* (o Primeiro Homem)

O Criador criou o ***Kli*** por meio da luz, o desejo de receber. Após ter sido criado o ***Kli*** recebeu com a finalidade de doar segundo sua capacidade tanto em forma direta no mundo de ***AK*** como de maneira indireta depois da quebra.

Depois da quebra e a mescla de ***Malchut*** em ***Biná,*** saíram os mundos de ***Atzilut***, ***Briá***, ***Yetzirá*** e ***Assiá***. A singularidade destes mundos provém do ingresso de ***Malchut*** em ***Biná***. ***Malchut*** entregou à ***Biná*** todas suas qualidades, e nos mundos de ***Atzilut***, ***Briá***, ***Yetzirá*** e ***Assiá, Biná*** já compreende a ***Malchut*** e sabe como corrigi-la.

A mescla de ***Malchut*** em ***Biná*** aconteceu no ***Partzuf Nekudot*** de ***SaG,*** desceu abaixo do ***Tabúr*** de ***Galgalta***, recebeu de ***NeHY*** de ***Galgalta*** a impressão ***Dálet Guimel*** (4 – 3) e se restringiu com a segunda restrição. ***Malchut*** de ***NeHY*** de ***Galgalta*** se mesclou em ***Biná*** do ***Partzuf Nekudot*** de ***SaG***, e todos os acoplamentos que saíram depois se fizeram com a mescla de ***Malchut*** em ***Biná*** tanto em ***Katnút*** (pequenez) do mundo de ***Nekudim*** como em ***Gadlút*** (grandeza) do mundo de ***Nekudim*** que ocasionou a quebra. Após a quebra saiu do ***Rosh*** de ***SaG*** o mundo de ***Atzilut***, sobre o que restou da quebra. O mundo de ***Atzilut*** se constrói a partir dos ***Kelim GE***, ***Kelim*** de doação – as qualidades de ***Biná,*** e os três mundos, ***Briá***, ***Yetzirá*** e ***Assiá,*** saíram da inclusão de ***Malchut*** em ***Biná.***

Devido ao sistema dos mundos ***ABYÁ*** que inclui todas as possibilidades de inclusão de ***Malchut*** (a qualidade de receber) com ***Biná*** (a qualidade de doar) exceto o coração de pedra, este sistema está pronto para tomar a responsabilidade do nascimento do criado, de seu desenvolvimento e de sua correção. O coração de pedra é a mesma parte do criado que não pode mesclar-se com ***Biná*** e que portanto é impossível de ser corregida.

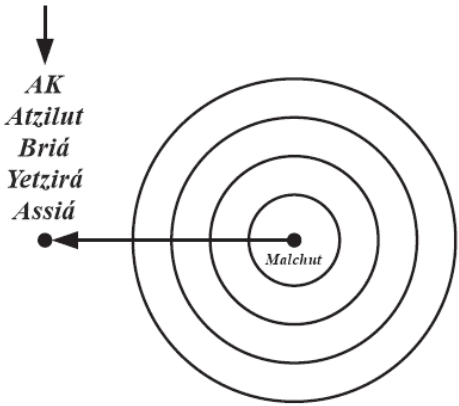
O futuro criado não pode ser o resultado de a inclusão de ***Malchut* em *Biná***, mas ao contrário, a inclusão de Biná ***em* Malchut**. Assim se encontrarão nele as qualidades de doar, que lhe permitirão, a partir de seu livre arbítrio, preferir estas qualidades de doar do que sua natureza. Por conseguinte depois que se criaram os mundos e chegaram através da inclusão de ***Malchut*** em ***Biná*** no fim de sua correção possível, agora chega ao criado a vez de ser criado.

O criado foi criado a partir da inclusão de ***Malchut*** de ***É (Ein Sóf)*** no fim de todos os mundos. ***Malchut*** de ***É,*** é o ponto central de todos os círculos que a circundam, que são as quatro fases de Luz direta. A Luz Superior passa através de todos os mundos, ***AK*** e ***ABYA***, e ***Malchut*** de ***É***, o ponto central, se inclui em seu final (ver Diagrama Nº 1). Deste ponto se cria o criado.

O futuro criado se chamará "***Adam HaRishon***" (AhR - primeiro homem). Seu nome assinala sua futura função: assemelhar-se ao Criador

– "***Adam***" das palavras "***Edamé le Elión*** (me assemelharei ao Superior- Isaías 14:14). Para criar a ***Adam ha Rishon,*** o sistema dos mundos deve encontrar-se na situação na qual ***ZoN*** de ***Atzilut*** estejam colocados no lugar de ***AvI*** de ***Atzilut***. Deste lugar deram nascimento ***ZoN*** de ***Atzilut*** a ***AhR***. Como se disse anteriormente, também os mundos BYÁ nascem do mesmo lugar, mas a diferença entre ***AhR*** e os mundos é que estes são a inclusão de ***Malchut*** em ***Biná***, e ***AhR*** é a inclusão de ***Biná*** em ***Malchut.***

Diagrama Nº 1



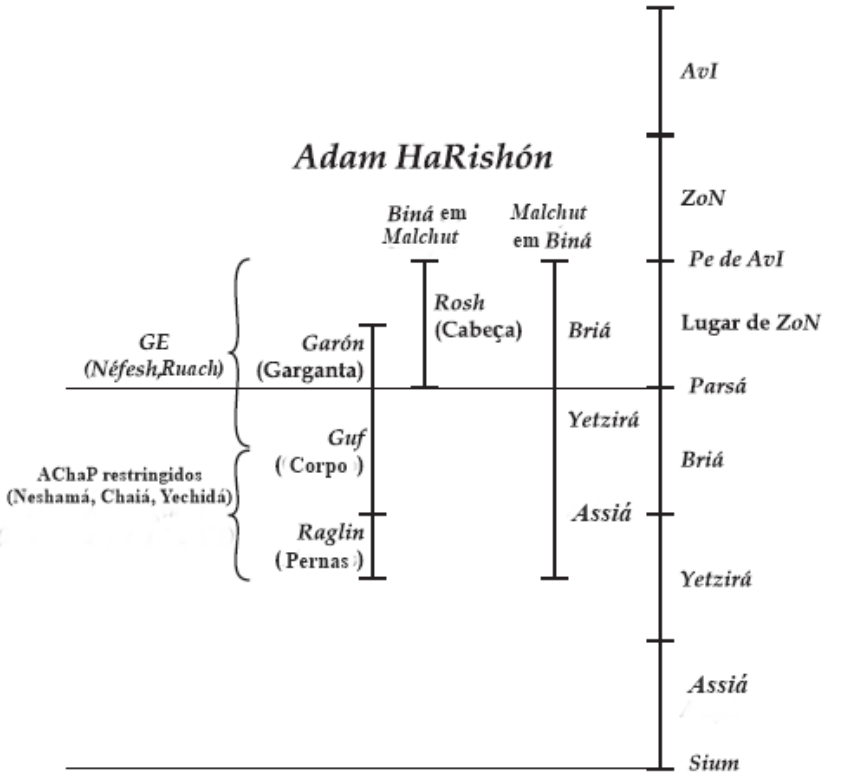
Similarmente aos mundos ***Briá*** e ***Yetzirá***, também ***AhR***, durante seu nascimento, recebe sobre si a relação entre ***ZA*** e ***Nukva*** de ***Atzilut***. De acordo com isto, o ***Rosh*** de ***AhR*** sai no mundo de ***Briá***, e seu ***Garón*** (garganta) sai da metade do mundo de ***Briá*** em direção para baixo (ver Diagrama Nº 2), do mesmo lugar de onde sai o mundo de ***Yetzirá*** no momento de seu nascimento. A estrutura de todo o ***Partzuf AhR*** que se encontra dentro dos mundos de ***BYÁ*** é o seguinte:

- O "***Rosh***" de ***AhR*** no mundo de ***Briá***.
- O "Garón" e as primeiras seis Sefirot ***de*** seu "***Guf***" (corpo) no mundo de ***Yetzirá***.
- As quatro ***Sefirot*** inferiores do "***Guf***", assim também seus "***Raglaim***" (pernas) no mundo de ***Assiá***.

De fato, o ***Partzuf AhR*** é um ***Partzuf*** comum de trinta ***Sefirot***, com ***Rosh***, ***Toch*** e ***Sóf***. Mas seus ***Kelim*** de ***AChaP*** estão restringidos não estão esclarecidos.

Adam ha Rishon se encontra completamente em ***GE e*** não utiliza a metade inferior do ***Partzuf***. Tem ***ChaBaD ChaGaT*** de ***Kelim*** e ***ChaGaT NeHY*** de Luzes. Em outras palavras, ***AhR*** tem ***Galgalta ve Eynaim*** de ***Kelim*** com ***Néfesh Ruach*** de Luzes. As Luzes ***Neshamá***, ***Chaiá*** e ***Yechidá*** todavia o iluminam somente de maneira circundante. Esta é a situação de ***AhR*** no tempo de seu nascimento. Por isto disseram os sábios que "***AhR*** se criou circunciso" (***Avôt*** de Rabi Natan, capítulo 2).

Diagrama Nº 2



Parte dos ***Kelim*** de ***AhR*** se encontram em ***Atzilut*** e parte abaixo da ***Parsá***. A Luz que corrige, Luz ***AB-SaG***, chega somente até a ***Parsá***. Não pode aparecer abaixo da ***Parsá*** e corrigir os ***Kelim***, no mundo de ***Nekudim*** nem nos mundos de ***BYA***. Assim, para corrigir o ***Kli*** de ***AhR*** e leva-lo ao final da correção, ele tem que ser elevado acima da ***Parsá***.

Com a correção de ***AhR*** chegará a Criação completa seu objetivo, ao final da correção, a equivalência do homem com o Criador. Isto é, de fato, o Plano da Criação de beneficiar a Seus seres criados – beneficiar a alma que se denomina "***AhR***".

Não obstante, não é suficiente com a ascensão de ***AhR*** acima da ***Parsá***. É impossível assegurar a correção de todos os ***Kelim*** unicamente elevando-os acima da ***Parsá***. A elevação dos ***Kelim*** acima da ***Parsá*** não cria uma conexão entre ***Biná*** e ***Malchut***. Este vínculo é possível somente com a inclusão plena de todas as partes de ***Biná*** em todas as partes de ***Malchut*** e também de todas as partes de ***Malchut*** em todas as partes de ***Biná***. Uma inclusão deste tipo se pode alcançar somente mediante a quebra de ***AhR*** de forma parecida a quebra do mundo de ***Nekudim***. Sendo assim, a próxima etapa no desenvolvimento é a quebra de ***AhR***.

A Quebra de Adam HaRishon

Para conseguir a quebra de ***AhR*** chega uma Luz especial que se chama "***Toséfet*** (extensão do) ***Shabat***". Com a Luz de "***Toséfet Shabat***" ascendem todos os mundos, e ***AhR*** dentro deles, em uma elevação (ver Diagrama Nº 3). Os mundos e ***AhR*** não ascendem em virtude de suas correções, mas devido à iluminação especial que vem de Cima, inibe os ***Kelim*** que não estão corregidos e eleva os ***Kelim*** corregidos.

AhR sobe, por conseguinte dez ***Sefirot*** para acima de seu lugar de nascimento, de modo que somente seus ***Raglaim*** permanecem abaixo da ***Parsá***, mas ele não percebe que seus ***Raglaim*** ficaram abaixo. Isto tem duas razões:

1. Depois da ascensão, os ***Raglaim de AhR se*** encontram no lugar das primeiras seis Sefirot do local do mundo de Briá. Estas seis Sefirot se chamam "arredores da cidade" e pertencem, todavia, aos Kelim de Biná. Portanto é impossível distinguir nelas a presença de desejos não corrigidos.

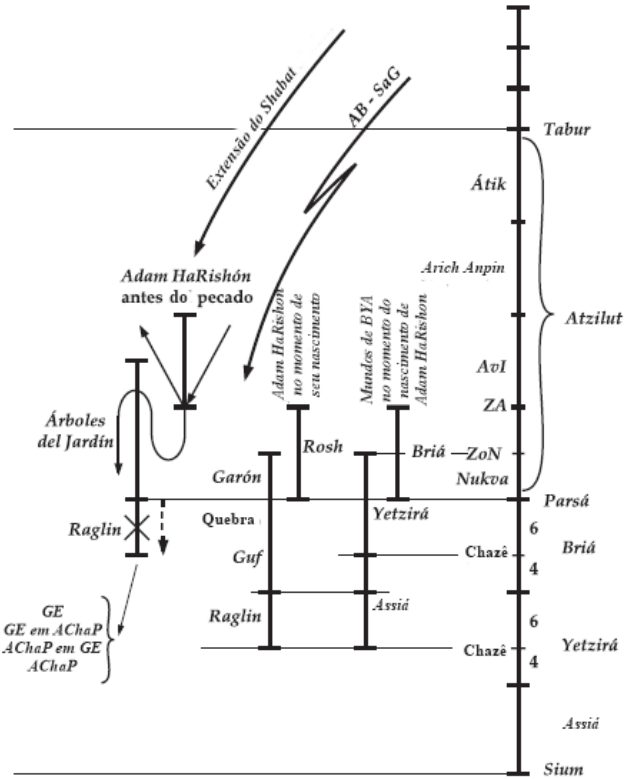
2. ***AhR*** nunca usou estes ***Kelim***, e portanto não podia saber quão profundos estão dentro de si mesmos, no desejo de receber com a finalidade de receber.

Sendo que depois da primeira ascensão na tarde de Shabat, na situação na qual os ***Raglaim*** de ***AhR*** se encontram abaixo da ***Parsá***, ***AhR*** faz o ***Zivug*** de ***Haka'á*** (acoplamento por golpe) e arranca a Luz dentro de seu ***Guf***, a todos os ***Kelim***. ***AhR*** não espera uma iluminação maior do Shabat que permita elevar seus ***Kelim***, então decide atrair para si a Luz, com a esperança de recebê-la com a finalidade de doar. A Luz atravessa a ***Parsá***, e ***AhR*** começa a quebrar-se. Como na quebra do mundo de ***Nekudim***, também todos os ***Kelim*** de ***AhR*** caem e se quebram.

A Torá relata, que ***AhR*** estava no princípio no jardim do Éden e podia comer de todas as árvores do jardim exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal, como está escrito: "e ordenou Deus ao homem dizendo de todas as árvores do jardim comerás mas, da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás porque no dia que dela comeres, morrerás" (Genesis 2, 16-17).

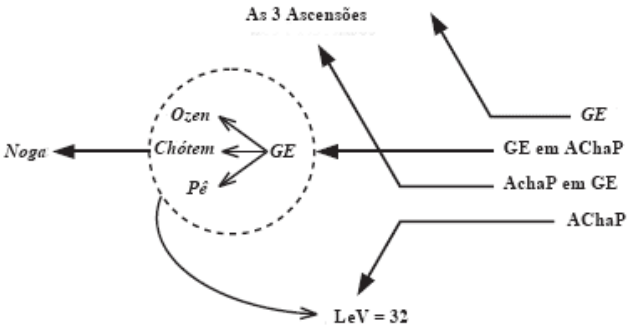
"O jardim do Éden" é a denominação do mundo de ***Atzilut***. "As árvores do jardim" são os ***Kelim*** de ***AhR*** que se acham em ***Atzilut*** e que pode utilizar. "A árvore do conhecimento do bem e do mal" são os ***Kelim*** de ***AhR*** que se encontram abaixo da ***Parsá*** e que é proibido utilizar. O "pecado" é a denominação da quebra. Na quebra caem e se quebram todos os ***Kelim*** de ***AhR***, os ***Kelim*** de ***GE***, os ***Kelim*** de ***AChaP***, os ***Kelim*** da inclusão de ***GE*** em ***AChaP*** e os ***Kelim*** da inclusão de ***AChaP*** em ***GE*** (ver Diagrama Nº 4).

Diagrama No. 3



O benefício da quebra de *AhR* é como o benefício da quebra dos *Kelim* (ver Diagrama Nº 4):

Diagrama Nº 4



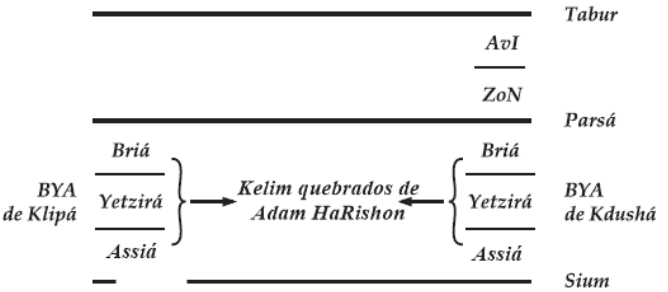
- ***Galgalta ve Eynaim*** de ***AhR*** podem voltar à sua situação corregida, como estiveram antes da quebra.

- Os ***Kelim*** de ***AChaP*** se estabelecem como Kelim ***com*** os quais é impossível trabalhar, como o coração de pedra. Mas o coração de pedra que agora se evidencia não é o coração de pedra que se evidenciou na correção dos mundos, mas, que é o coração de pedra das almas.

- **A inclusão de *GE* em *AChaP*** permite o exame do ***AChaP*** e seu esclarecimento. A entrada das qualidades de ***Galgalta ve Eynaim*** em ***Ozen***, em ***Chótem*** e em ***Pê,*** doa ao criado a capacidade de distinguir que é possível corrigir em cada uma das partes destes ***AChaP***. Esta é o principal ganho da quebra. As partes de ***AChaP*** que se podem corrigir se esclarecem na correção especial que se denomina "***Klipá Noga***". As partes de ***AChaP*** que são impossíveis de corrigir se esclarecem, como foi dito, como o coração de pedra.

- **A inclusão de *AChaP* em *GE*.** Nesta inclusão o homem corrige seu *AChaP* e pode merecer também três ascensões adicionais.

Diagrama Nº 5



Agora esclareceremos em que situação se encontra *AhR* depois de sua quebra e qual é o modo no qual será corrigido.

A quebra de *AhR* corrompe seu entorno, de maneira tal que, em adição aos mundos *BYÁ* de *Kedushá,* se formam a seu redor os mundos *BYÁ* de *Tum'á* (impureza). Como consequência da quebra de *AhR* também descem todos os mundos a seus lugares fixos: os mundos de *BYÁ* descendem abaixo da *Parsá*, e todos os *Partzufim* de *Atzilut* se ordenam em sus lugares fixos acima da *Parsá* até o *Tabúr* geral.

Debaixo da *Parsá*, à direita, se localizam os mundos A*BYÁ* de *Kedushá*, e em frente deles, à esquerda, se localizam os mundos *BYÁ* de *Klipá* (casca) (ver diagrama no. 5). Como já foi dito, *AhR* nasceu dentro dos mundos de *BYA*, e portanto, também depois de sua quebra, está dentro deles. Mas agora foram adicionados *BYA* de *Klipá*. *AhR* se encontra portanto nos *Kelim* quebrados entre os sistemas *BYÁ* de *Kedushá* e *BYÁ* de *Tum'á* e somente dentro deles vive.

O lado esquerdo, o lado da ***Klipá***, desperta os ***Kelim*** não corregidos do homem. A função do lado esquerdo é mostrar ao homem novamente, cada vez, sua falta de correção. E como o homem conhece seus ***Kelim*** não corregidos, se dirige a ***BYÁ*** de ***Kedushá*** e recebe deles as Luzes para a correção dos ***Kelim***.

Por conseguinte, depois da quebra o homem sente a si mesmo como se estivesse entre vários sistemas (ver Diagrama Nº 6):

- Um sistema é o sistema de a ***Kedushá***, ***Biná***, o sistema de ***Galgalta ve Eynaim***.

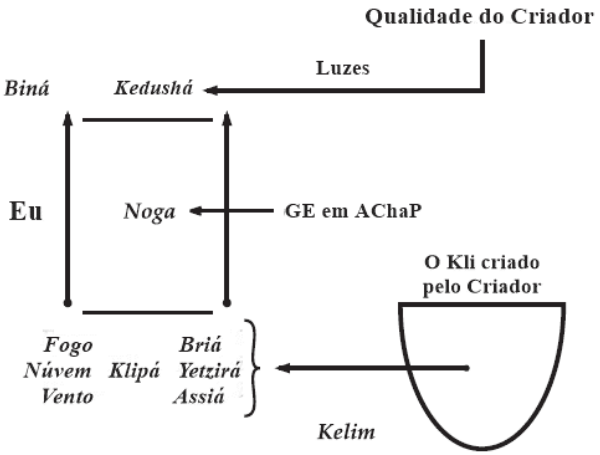
- O segundo sistema é "***Klipá Noga***", que o indivíduo esclarece a partir da inclusão conjunta de ***Biná*** e ***Malchut***, da inclusão de ***GE*** em ***AChaP***. Os esclarecimentos em ***Klipá Noga*** permitem ao indivíduo distinguir quais de seus ***Kelim*** de recepção podem somar-se aos de doação. ***Klipá Noga*** é, portanto, a principal questão pela qual ocorreu a quebra.

Um sistema adicional é ***AChaP*** o "**as três *Klipot* impuras**" que se denominam "Vento de tempestade", em oposição ao mundo de ***Assiá***, "Grande nuvem" em oposição ao mundo de ***Yetzirá*** e "Fogo inflamável" em oposição ao mundo de ***Briá***.

Klipat Noga já é um esclarecimento dos ***Kelim*** quebrados. A entrada dos ***Kelim GE*** dentro de ***AChaP*** permite ao homem esclarecer quais de seus ***Kelim*** de ***AChaP*** podem ser atribuídos à ***Kedushá*** (Divindade). Todos os esclarecimentos do homem, seu livre arbítrio e a sensação de sua individualidade se encontram em ***Klipat Noga***.

Os ***Kelim*** de ***AChaP***, os ***Kelim*** de recebimento, vem do mesmo ***Kli*** que o Criador criou; e os ***Kelim*** de ***Kedushá***, ***Kelim*** de doação, vem também do Criador, de sua própria qualidade (ver Diagrama Nº 6). ***Klipat Noga*** é o lugar de encontro entre os ***Kelim*** de recebimento e os ***Kelim*** de doação, entre a qualidade de receber e a qualidade de doar. No meio, destas duas qualidades, a pessoa sente sua liberdade como se não estivesse baixo o controle do Criador, não de parte dos ***Kelim*** nem da parte das Luzes. Portanto somente em ***Klipat Noga*** a pessoa pode determinar seu "eu", e unicamente de acordo a suas purificações no ***Klipat Noga*** se denomina com o nome de "***Adam***" (Adão).

Diagrama No. 6



Este Mundo a Oportunidade de Um Verdadeiro Livre Arbítrio

Os esclarecimentos de ***Klipat Noga*** não terminam nos mundos superiores. Para possibilitar o esclarecimento descende todo o sistema à situação na qual de verdade existe livre arbítrio – ao lugar no qual as distinções dos mundos ***BYÁ*** de ***Kedushá*** e ***BYÁ*** de ***Klipá*** não existem, à situação na qual o indivíduo desconhece o lugar de sua realidade e não pode purificar os ***Kelim*** quebrados. Ou seja, para possibilitar este esclarecimento, o sistema completo descende abaixo do "***Machsom***" (barreira) que separa este mundo dos mundos de ***BYA***, os mundos superiores.

Também abaixo da ***Machsom*** atuam duas forças, o bem e o mal, como se fosse sobre o ***Kli*** quebrado, com o propósito de fazê-lo avançar em direção à correção. Mas a diferença dos mundos espirituais, abaixo do ***Machsom*** a pessoa se encontra na escuridão. Ou seja, abaixo do ***Machsom*** o indivíduo não é consciente de que se encontra na natureza do Criador. Se a pessoa tivesse a sensação do bem e do mal, e sentisse o Criador e se sentisse a pessoa mesmo estando em uma situação corrupta, não teria, então, livre arbítrio.

O relato bíblico que descreve as ações de ***AhR*** no jardim do Éden após do pecado, ilustra isto muito bem. Depois do pecado, ***AhR*** se sente envergonhado, faz para si mesmo uma vestimenta e se esconde do Criador que supostamente a busca por todo o jardim. Este relato descreve a situação na qual o homem sente onde se encontra. Sente seus próprios ***Kelim*** com respeito a seu entorno, em comparação às Luzes, em comparação às qualidades do Criador. Neste estado o homem se ve obrigado a determinar imediatamente sua situação em comparação às qualidades de doação e não tem livre arbítrio.

O livre arbítrio é possível somente a partir da situação na qual o indivíduo não sinta que é forçado a escolher o bem. Escolher é possível somente depois que o homem chegue por si mesmo a distinguir "o que é o bem". O indivíduo tem que construir para si um entorno como ***BYÁ*** de ***Kedushá*** e ***BYÁ*** de ***Tum'á***, e assim, dentro da escala de valores que construir para si mesmo, poderá crescer. Se não for assim, não haverá lugar para o livre arbítrio. Se a pessoa ve o mal e o bem, certamente deverá "escolher" o bem.

Portanto o livre arbítrio se realiza abaixo do ***Machsom***, no lugar no qual não há nenhuma presença das forças espirituais de recebimento e doação, no lugar que se chama "este mundo".

Breve Resumo

Antes de esclarecermos a questão da correção neste mundo, revisaremos brevemente os princípios do desprendimento de cima em direção para abaixo.

Diagrama No. 7

Cuatro fases (*Bjinot*)

Ein Sof

***Tzintzum Álef* (Primera restricción)**

Masaj

AK

Nekudot de Tzimtzum Álef (Biná + Maljut)

Rompimiento (*Biná* → *Maljut*)

Atzilut

Briá

Rompimiento ← ***Adam*** ***Yetzirá*** ***Tikún***

Asiyá

A princípio saíram as quatro fases de Luz direta e o mundo de ***Ein Sóf***. ***Malchut*** do mundo de ***Ein Sóf*** se restringiu a si mesma, colocando sobre si um ***Massach***, e os cinco ***Partzufim*** do mundo de ***AK*** após. ***Nekudot*** de ***SaG*** desceram abaixo do ***Tabúr*** e se restringiram com a segunda restrição, aí se puseram em contato ***Biná*** e ***Malchut*** em um único ***Partzuf***.

Posteriormente aconteceu a quebra dos ***Kelim***; ***Biná*** se introduziu em ***Malchut*** e se criou entre elas um vínculo. A correção da quebra foi acausa do nascimento dos quatro mundos ***ABYA***. Nos mundos de ***BYÁ*** nasceu AhR, e também se quebrou (ver Diagrama Nº 7).

Em relação às quatro fases de Luz direta, o mundo de *AK* é o mundo de *Kéter*. É toda doação do Criador, que se divide em relação ao futuro criado em *NaRaNChaY*.

O mundo de *Atzilut* é doação de *AK*, ou mais exatamente de *SaG* – a doação em *Galgalta Eynaim* em direção ao futuro criado. O futuro criado é o que revive da quebra. Ele o faz baixo a condição de ascensão ao mundo de *Atzilut*.

Nos mundos *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá* se encontram as qualidades gerais de *Biná*, *ZA* e *Malchut*. Nestes mundos se faz a correção espiritual do homem. Em outras palavras, nos mundos de *BYÁ*, o indivíduo já pode contar com a presença do Criador, com as forças espirituais, para corrigir a si mesmo. Nesta situação o indivíduo já tem o livre arbítrio de enfrentar-se com o Criador – capacidade adquirida a partir de sua ascensão a partir deste mundo. O caminho pelo qual o Criador ilumina e mostra a si mesmo ao homem nos mundos de *BYÁ* não impede que a pessoa exista livremente e chegue ao mundo de *Atzilut*.

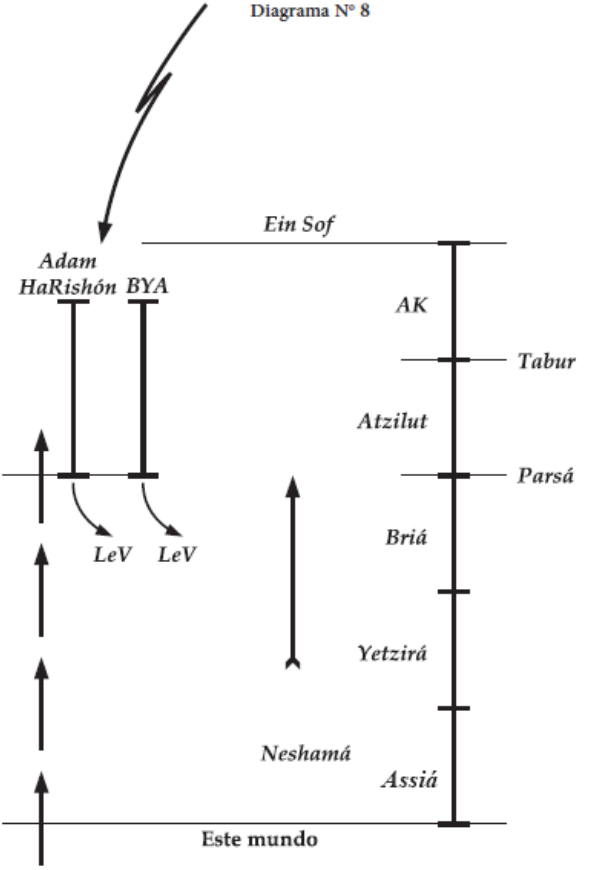
Para corrigir-se, o homem deve elevar a si mesmo a *Atzilut*. Ele ascende com os *Kelim* de *GE* e com os *Kelim* de *AChaP* que se somam a *GE*, e somente seu coração de pedra fica abaixo. O coração de pedra é impossível de corrigir, devido a que não se misturou com as qualidades de *Biná*.

Em resumo: o homem nasceu dentro dos mundos de *BYAe* para eles tem que retornar a partir deste mundo. Deve ingressar neles e com eles ascender acima da *Parsá* e localizar-se em Atzilut (tal como o estado de "Shabat", no qual devia ascender integramente acima da *Parsá*). Isto se consegue através das correções que o indivíduo realiza durante sua ascensão debaixo em direção para cima, deste mundo para os mundos de *BYA*, e após ao mundo de *Atzilut*.

Quando *AhR (Adam HaRishon* – o primeiro homem) esteja completamente localizado dentro dos mundos de *BYÁ* e com eles ascenda ao mundo de *Atzilut*, ficarão abaixo de *Atzilut* unicamente

o coração de pedra dos mundos e o coração de pedra das almas (ver Diagrama Nº 8). Este é o estado de maior correção ao qual podem chegar os seres criados. Em relação aos seres criados esta situação se chama "fim da correção".

Diagrama Nº 8



Depois do fim da correção chega uma iluminação de Cima denominada "Grande em proezas de Cabseel" (Samuel 2, 23:20) que corrige também o coração de pedra. Este ascende a ***Atzilut*** e todos os mundos ascendem a ***Ein Sóf.***

Como temos visto, posteriormente a quebra dos ***Kelim*** no mundo de ***Nekudim,*** saiu o mundo de ***Atzilut***. ***ZoN*** de ***Atzilut*** ascenderam de seu lugar fixo, ocuparam os lugares de ***AvI*** e deram a luz aos mundos de ***BYA***, os quais se estenderam até o ***Chazê*** do local estabelecido para o mundo de ***Yetzirá***. E após o nascimento dos mundos, ***ZoN*** de ***Atzilut*** deram à luz a ***AhR***: ***Rosh***, ***Garón***, ***Guf***, e ***Raglaim*** (ver Diagrama Nº 9).

Depois do nascimento de ***AhR*** chega uma iluminação que se chama "tarde do Shabat", e todos os mundos, com ***AhR*** incluído, ascenderam dez ***Sefirot***. Assim ascendeu todo o ***Guf*** de ***AhR*** acima da ***Parsá***. Seu ***Rosh*** se localizou no lugar estabelecido para ***AvI*** de ***Atzilut***, e seus ***Raglaim*** ficaram abaixo da ***Parsá*** (ver Diagrama Nº 9). Esta ascensão se chama "primeira ascensão" ou "ascensão da tarde do Shabat".

Quando o ***Rosh*** de ***AhR*** estava em ***Biná*** e seus ***Raglaim*** estavam nos ***Kelim*** de ***Biná*** que se encontram abaixo de a ***Parsá***, ou seja "Fora da cidade", ***AhR*** pensou que se encontrava por completo em ***Atzilut***, no jardim de Éden. Portanto supôs que comer da árvore do conhecimento era permitido. ***AhR*** pensou que era possível também usar os ***Kelim*** que se denominam "***Raglaim***", os ***AChaP*** verdadeiros, e quando fez isto se quebrou.

Com sua quebra ***AhR*** provocou a queda dos mundos novamente a seus lugares fixos, e aos mundos de ***Kedushá*** se somaram os mundos de ***Tum'á – BYÁ*** de ***Klipá.***

Agora, estando ***AhR*** quebrado, a alma deve passar por ***BYÁ*** de ***Tum'á*** para chegar a ***BYÁ*** de ***Kedushá*** (ver Diagrama Nº 10). Mas como se disse anteriormente, não é suficiente com isto para que a correção do homem aconteça. Este tem que estar desconectado da sensação do governo do Criador sobre ele. E devido a ***Kedushá*** e a ***Klipá*** que as sente como influência do Criador sobre ele, é uma necessidade que se encontre abaixo delas. O indivíduo deve encontrar-se entre o bem e o mal que estão absolutamente ocultos do Criador, na situação que se chama "este mundo" (ver Diagrama Nº 10).

Certamente, esta situação é pior todavia que a situação da quebra dos *Kelim* no mundo de *Nekudim*, mas permite ao homem estar completamente desconectado do Criador.

Diagrama Nº 9

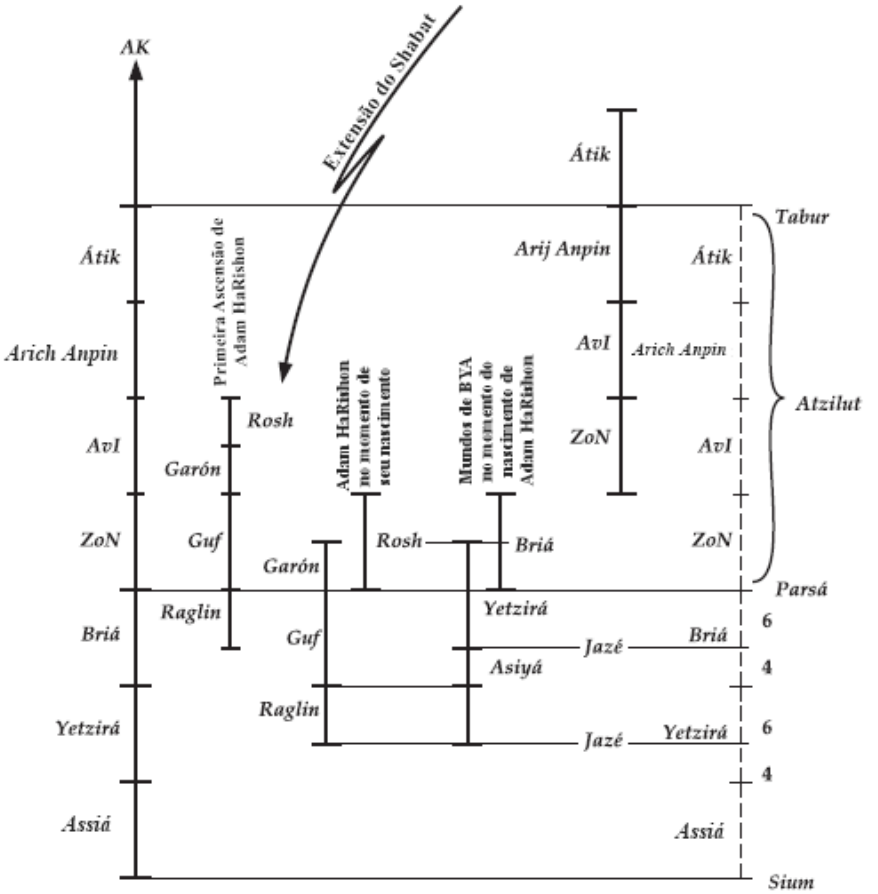
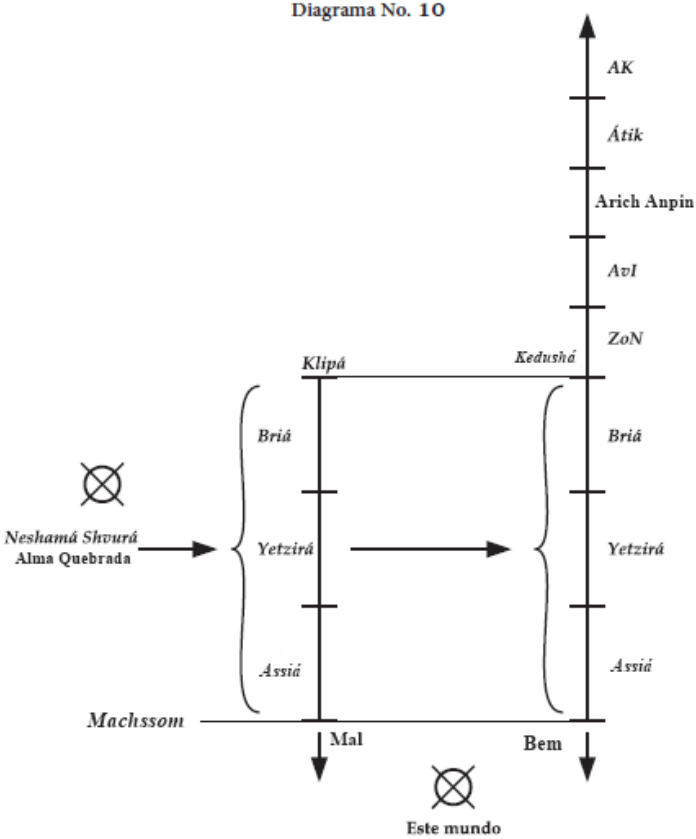


Diagrama No. 10



A Ascensão Espiritual

Em nosso mundo o indivíduo tem que adquirir a força de ser autossuficiente, de ser independente do Criador. Somente a pessoa que adquiriu a força de ser independente se chama "criado", e o propósito do homem neste mundo é fazer de si um criado.

A purificação do indivíduo neste mundo é completamente diferente dos *Kelim* quebrados do mundo de *Nekudim*.

Neste mundo o homem tem que esclarecer verdade e mentira acima de sua própria sensação, seja boa ou má. Tem que perceber a si mesmo como independente em relação ao Criador, e ser independente do Criador significa construir dentro de si mesmo um sistema de juízo diferente de amargo e doce, acima das sensações más ou boas.

A razão disto é que nossas sensações despertam nos ***Kelim*** – a Luz doa ao ***Kli*** e desperta nele uma sensação boa ou má. Portanto, para perceber a si mesmo como independente, a pessoa tem que substituir seu sistema de juízo de "amargo e doce" por "verdadeiro e falso". Ao indivíduo corresponde construir a relação com a doação como verdade, acima de amargo e doce, abandonar por completo o uso de suas sensações como escala para determinar a situação, quando somente as distinções qualitativas do atributo servem como escala, de forma tal que **verdade** é **doação** e **recebimento** é **falso**.

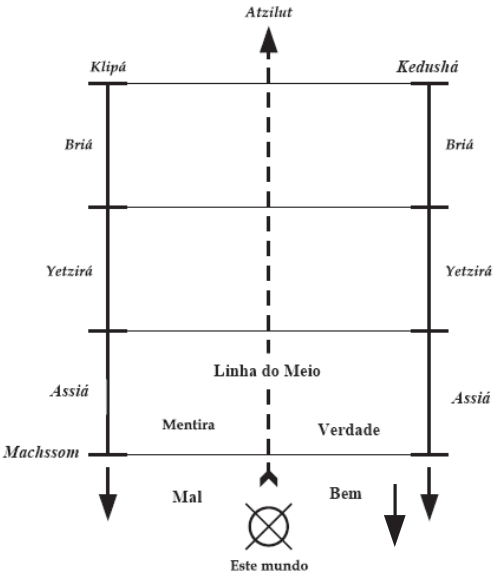
Deste modo o indivíduo adquire um ***Massach*** sobre seu ***Kli***. O ***Massach*** não é somente a capacidade de não ser influenciado pelos prazeres; o ***Massach*** é também a capacidade de não ser influenciado pelo Criador. Assim o homem adquire sua independência com a ajuda do ***Massach***, que lhe permite ser livre de sua própria natureza na determinação da verdade.

Quando a pessoa adquire seu primeiro ***Massach*** que lhe permite não estar influenciado nem pelos ***Kelim*** nem pelas Luzes, ou seja por sua própria natureza, então atravessa o ***Machsom*** (barreira). Depois disso já pode apresentar-se frente ao Criador como um criado independente. Quanto mais avança na espiritualidade, tem que criar uma divisão entre si mesmo e o Criador e cuidar sua independência novamente, cada vez.

Após o indivíduo passar o ***Machsom***, entra entre os mundos de ***Kedushá*** e de ***Tum'á*** e inicia sua progressão. Ou seja, avançar pela "linha do meio" (ver Diagrama Nº 11). Desta maneira o indivíduo ascende pelos degraus da escada até alcançar o mundo de ***Ein Sóf***.

No trabalho com o ***Massach*** o homem adquire duas propriedades: o ***Kli*** de doação e independência. Ele doa não porque seja "doce", mas porque a doação é "verdade".

Diagrama Nº 11



A sabedoria de a Cabalá explica como acontece a correção dos *Kelim* no homem – uma correção que se conclui durante milhares de anos neste mundo, um mundo no qual o conceito de tempo é real – e nos mundos espirituais. No próximo capítulo esclareceremos o assunto da correção neste mundo e descreveremos as formas de descenso posteriores ao descenso do mundo espiritual ao mundo material, o caminho neste mundo, e a questão da ascensão deste mundo à correção nos mundos espirituais.

SEXTA PARTE

Observação Geral –

De *Ein Sóf* Até Você e De Volta

Até agora esclarecemos o tema do desprendimento dos mundos superiores do Plano da Criação de beneficiar a seus seres criados. Nesta parte, examinaremos novamente todo o processo do desprendimento, e após esclareceremos a relação que existe entre o mundo espiritual e o material.

O Plano da Criação teve origem do estado no qual ***Malchut*** de ***Ein Sóf***, base do futuro criado, recebeu toda a Luz, sentiu vergonha, se restringiu a si mesma e decidiu equiparar sua forma com a do Doador, com o Outorgante. De fato, o Doador é quem influenciou ***Malchut*** para que pense e deseje isso. ***Malchut,*** que atua no sentido da equivalência de forma, ainda não se sente ativa. Nestas etapas do processo não se trata todavia do verdadeiro criado, mas sim do material da Criação, do desejo de receber que reage com as influencias que chegam a ela de Cima, que é a sensação de prazer e a sensação de quem dá o prazer.

Em ***Malchut*** de ***Ein Sóf*** se revelam ***Reshimô*** (reminiscências), e de acordo a elas, ***Malchut*** pode começar a atuar com ***Massach*** (tela) sobre seu desejo de receber. Depois do ***Tzimtzum*** (restrição), ela constrói sua primeira relação com a Luz, de receber com a finalidade de doar. Assim saem os cinco ***Partzufim*** de ***Adam Kadmon*** (***AK***). No mundo de ***AK*** ainda não existe o criado, o que existe nele é somente a natureza da Criação – no mundo de ***AK***, a matéria, o desejo de desfrutar, responde a duas forças que atuam sobre ele, o prazer e quem dá o prazer.

Os cinco ***Partzufim*** de ***AK*** são o preenchimento das ***Tet Rishonot (TR)*** (primeiras nove Sefirot), das fases anteriores a ***Malchut***. Quando ***Malchut*** começa a receber com a finalidade de doar, as fases precedentes se transformam em ***Sefirot***. O mundo de ***AK***, é a impressão de ***TR*** sobre ***Malchut***, de acordo com a medida de sua adaptação a elas. Por um lado, atua sobre elas a influência do ***Tzimtzum Álef*** (primeira restrição), e por outro, a intenção com a finalidade de doar. Por isto, e por suas impressões de ***Malchut,*** as ***TR*** restringem a si mesmas e decidem sua forma de atuar com o Massach.

O mundo de *AK*, representa cinco formas de recepção: ***Kéter, Chochmá, Biná, ZA***, e ***Malchut***, com as Luzes NaRaNChaY. Com a saída destes cinco ***Partzufim*** se concretizaram todas as ***Reshimô*** desde ***Ein Sóf***, e se realizaram todas as possibilidades de receber com a finalidade de doar. Agora, somente fica a própria ***Malchut***, do ***Tabúr*** até o final. Nesta parte, é impossível receber com a finalidade de doar, porque o criado não tem forças para realizar ações de doação abaixo do ***Tabúr***. O criado não quer estar em uma falta de equivalência de forma com o Criador, e por isso, de acordo com seu desejo, se produz um ***Tzimtzum*** abaixo do ***Tabúr***.

Para ajudar ao criado a avançar em sua doação, em sua concordância com o Criador, descende o ***Partzuf Biná*** ao final de ***Galgalta*** e proporciona a ***Malchut*** a sensação de ***Biná***. No mundo de ***Ein Sóf***, era a Luz a que preenchia o ***Kli*** e lhe doava a sensação do Doador. É assim como a Luz corrigiu o ***Kli*** para que possa concretizar as ações de doação no mundo de ***AK***. Agora, com o descenso das ***Nekudot de SaG*** abaixo do ***Tabúr***, descende o próprio ***Partzuf Biná*** abaixo do ***Tabúr***, até o final de ***Galgalta,*** e doa a ***Malchut*** a

sensação de ***Biná***.

Do ***Tabúr*** até a ***Parsá***, se expande uma ***Biná*** limpa, ali há forças de doação com a finalidade de doar. Da ***Parsá*** até o final, atua um novo ***Tzimtzum – Tzimtzum Bet*** (segunda restrição). Ou seja, por abaixo da ***Parsá***, ***Malchut*** e ***Biná*** se influenciam entre si, e como resultado, ambas sentem uma restrição mutua. ***Malchut,*** que está abaixo da ***Parsá***, não pode receber nada de ***Biná***. Se o fizer, será uma recepção com a finalidade de receber. Portanto, ***Malchut*** restringe a ***Biná***.

Malchut faz ***Parsá*** em ***Biná*** e decide, que do ***Tabúr*** até a ***Parsá***, a dominem as forças de ***Biná***, com a conexão entre ***Biná*** e ***Malchut***. Do ***Tabúr*** até a ***Parsá***, se pode propagar a ***Kedushá*** (Santidade), e portanto, a este lugar é conhecido como o mundo de "***Atzilut***". Abaixo da ***Parsá***, não se pode propagar nenhuma luz além da "Luz de ***Toladá***" (consequência, nascimento de algo), que significa apenas uma pequena iluminação.

Resulta que na correção de a ***Parsá*** e na saída do mundo de ***Atzilut***, se preenche somente uma pequena parte de ***Malchut*** – desde o ***Tabúr*** até a ***Parsá*** – e tampouco se preenche realmente. Até a ***Parsá*** domina a ***Biná***, a intenção de doar com a finalidade de doar, e esta intenção, não é a natureza de a ***Malchut***. Resulta que desde o ***Tabúr*** até a ***Parsá***, ***Malchut*** não tem correção.

Para corrigir o criado que está abaixo do ***Tabúr*** de ***Galgalta***, se produz uma quebra dos ***Kelim*** (vasos) no mundo de ***Nekudim***. Na quebra dos ***Kelim,*** se mesclam os atributos de ***Biná*** e de ***Malchut***, mesmo que somente a nível da intenção com a finalidade de receber. Este é o nível no qual são capazes de encontrarem-se juntas.

A quebra mesmo é uma ação muito grande Como resultado dela, caem ***Malchut*** e ***Biná*** juntas em um estado totalmente oposto ao do Criador. Toda fuga ou afastamento do Criador não é uma ação natural, e na espiritualidade é considerada como uma ação de suma verdade. Mas não existe outra opção: Sem a quebra dos ***Kelim***, ***Malchut*** não poderá alcançar a correção.

Os ***Kelim*** se quebram, e dos restos dos ***Kelim*** quebrados nascem os mundos de ***ABYA***. Primero se criou o mundo de ***Atzilut,*** com ***Kelim*** que são fáceis de consertar – de ***Galgalta Eynaim*** (***GE***) que não se romperam por si mesmos, mas como resultado de sua conexão com os ***Kelim*** de ***AChaP de Nekudim***. Depois da saída do mundo de ***Atzilut***, se corrigiram os novos ***Kelim,*** originados como resultado da inclusão de ***GE*** em ***AChaP***, e deles, saem os mundos de ***Briá***, ***Yetzirá*** e ***Assiá***. O mundo de ***Atzilut***, criado com os ***Kelim*** de ***GE,*** imprime sua forma em "***Ozen***", "***Chótem***" e "***Pê***" e como resultado, são seres criados os mundos de ***BYA***.

No momento de nascer, os mundos de ***BYÁ*** finalizam no ***Chazê*** do lugar fixo ***de Yetzirá***. Abaixo do ***Chazê de Yetzirá***, fica um lugar para os ***Kelim*** que são impossíveis de corrigir, os que pertencem a natureza do criado, a seu ***Lev ha Éven*** (coração de pedra). Estes ***Kelim*** somente podem ser reduzidos, e se chamam "***Klipot***" (cascas), e no lugar em que se encontram, do ***Chazê de Yetzirá*** e até o final, são conhecidos como "setor das ***Klipot***".

Mais adiante no processo, se corrigirão também os ***Kelim*** do setor das ***Klipot,*** com uma ação especial de Cima. O criado, por si mesmo não tem o poder de corrigir os ***Kelim*** do setor das ***Klipot***, mas pode obrigar o Criador a repará-los. Se expressa sua vontade de reparar-se através de todas as ações que é capaz de realizar, obrigará ao Criador a reparar também os ***Kelim*** do setor das ***Klipot***.

Com a saída dos cinco mundos, ***AK*** e ***ABYA***, se criaram cinco níveis de ocultamento sobre o Criador, de modo que a futura criatura que será criada depois destes cinco mundos, não sentirá a Luz de ***Ein Sóf***, o Doador. É fundamental, que o futuro criado seja independente do Criador, como alguém que goza de livre arbítrio. O futuro criado deve sentir-se liberado de toda pressão, para decidir livremente as características, os estados e os objetivos que prefira. Esta forma será corregida somente com a condição de que tanto os prazeres como quem dá o prazer, permaneçam ocultos frente o desejo de desfrutar.

No final dos tempos, quando o criado comece a corrigir a si mesmo e a ascender debaixo em direção a Cima, estes dois tipos de o c u l t a ç ã o se definirão, como "dupla ocultação" e "Ocultação simples". Na dupla, o homem corrigirá a falta de sensação do" D o n o da casa", e na simples se corrigirá a falta de sensação do prazer.

Retomemos a descrição do desprendimento de Arriba em direção a abaixo. Depois de a saída dos cinco mundos ***AK*** e ***ABYA***, deve ser criada a criatura humana – o "homem". Com sua semelhança com o Criador, concretizará o homem o Plano da Criação de beneficiar ao criado.

A mesma ***Malchut*** do mundo de ***Atzilut*** que deu a luz aos mundos de ***BYA***, dá luz agora ao ***Partzuf*** denominado "***Adam HaRishon***" (***AhR***), nascido a partir da união entre o ponto médio em ***Ein Sóf*** e o final da ***Kedushá,*** que se encontra no ***Chazê de Yetzirá***. Ou seja, o nascimento de ***AhR,*** é o resultado da combinação entre as ***TR*** (nove primeiras ***Sefirot***) corregidas em relação a ***Malchut***, e a própria ***Malchut***, o ponto meio a ***Ein Sóf***. Esta ***Malchut***, o ponto meio ***de Ein Sóf***, pertencente ao material primitivo criado por o Criador, é a particularidade do ***AhR.***

A ***Malchut*** do ***AhR*** atua através da ocultação que gera os cinco mundos, portanto, pode expressar sua atitude a respeito da ocultação, escolher o que prefere. Ela pode decidir permanecer oculta e assimilar-se ao Criador, ou desejar o prazer, sem levar em conta sua relação com o "Dono da casa".

Mas quando nasce o ***AhR***, o material primitivo da Criação ainda não tem relação com a ***Kedushá***, com ***TR***, com as ações de doação, e se coloca do ***Chazê*** até abaixo do ***Partzuf*** de ***AhR*** e lhe falta o conhecimento sobre a existência do Criador em ***TR***. Ele ainda não está conectado com todos os atributos e pensamentos de doação, e tampouco os compreende.

O estado do ***AhR*** em seu nascimento, é muito similar ao do mundo de ***Nekudim*** antes da quebra. Similarmente ao mundo de ***Nekudim***, no ***AhR*** tampouco existe alternativa, a não ser causar a quebra para mesclar os atributos de doação com ***Malchut***. A quebra de ***AhR*** se consegue através de uma ação especial, na qual fica "confuso".

Na véspera do Shabat, AhR se eleva com todos os mundos em direção a um nível no qual está quase totalmente por acima da Parsá, em Kedushá. Parte de seu Kli permanece abaixo da Parsá, mas não consegue adverti-lo, mas utiliza estes Kelim (vasos) com a intenção correta, com a finalidade de doar, e mesmo assim se quebra. Sua intenção é correta, mas os Kelim que se encontram abaixo da Parsá, estão carentes de Massach (tela), e é por isso que se rompe. Os mundos de BYA, descendem ao lugar fixo, e as partes quebradas do AhR caem dentro deles.

Ao ***AhR*** é conhecido também como "criado", "alma", a "alma geral". Se chama "alma", porque assim se denomina ao máximo nível de correção que pode conseguir até o final da correção. Os níveis de ***Chaiá e Yechidá***, podem unir-se à alma somente em pequena medida.

Depois da quebra de *AhR* e da caída de seus fragmentos nos mundos *BYA*, se constroem os mundos de *BYÁ de Tum'á* (impureza) em contraposição aos mundos de *Kedushá* (santidade). As carências do *AhR*, reveladas em *BYÁ de Tum'á*, fazem de fato a diferença entre os dois sistemas dos mundos, *Tum'á* e *Kedushá*. Com isto fica claro, que as *Klipót* são imprescindíveis, já que através delas se revela a carência da alma. As carências que se devem corrigir atuam através das *Klipót* e se revelam na alma, e como resultado, o indivíduo compreende quais são as *Reshimô* (reminiscências) que deve corrigir para avançar em direção ao seguinte nível de sua correção.

Portanto, os mundos de *BYÁ de Tum'á*, são utilizados como ferramenta auxiliar por parte dos *Kelim* quebrados. Os *Kelim* quebrados que se encontram entre *BYÁ de Kedushá* e *BYÁ de Tum'á*, distinguem entre as forças positivas e as negativas, entre doação e recepção, e assim, adquirem o poder de avaliar sua natureza, de sentir e escolher. Os mundos estão dentro do indivíduo, e não em algum espaço fora dele. Se não existe o homem, não há mundos nem lugar para esses mundos. Tudo o que está escrito na sabedoria de a Cabalá, se escreveu em relação ao homem e em relação à sua percepção da realidade.

A Luz que é atraída do *Rosh* de *Arich Anpin de Atzilut*, quebrou *AhR* em 600.000 almas, em 600.000 peças. Que significa o termo "600.000"? O número que indica a *Arich Anpin* (*AA*) equivale a 10.000. O próprio *AhR* é o *VaK* que chega a *GaR*, e duplica as dez *Sefirot* do *VaK* da Luz de *Briá* do *AA*, que são 600.000 (600.000 = 10.000 x 6 x 10).

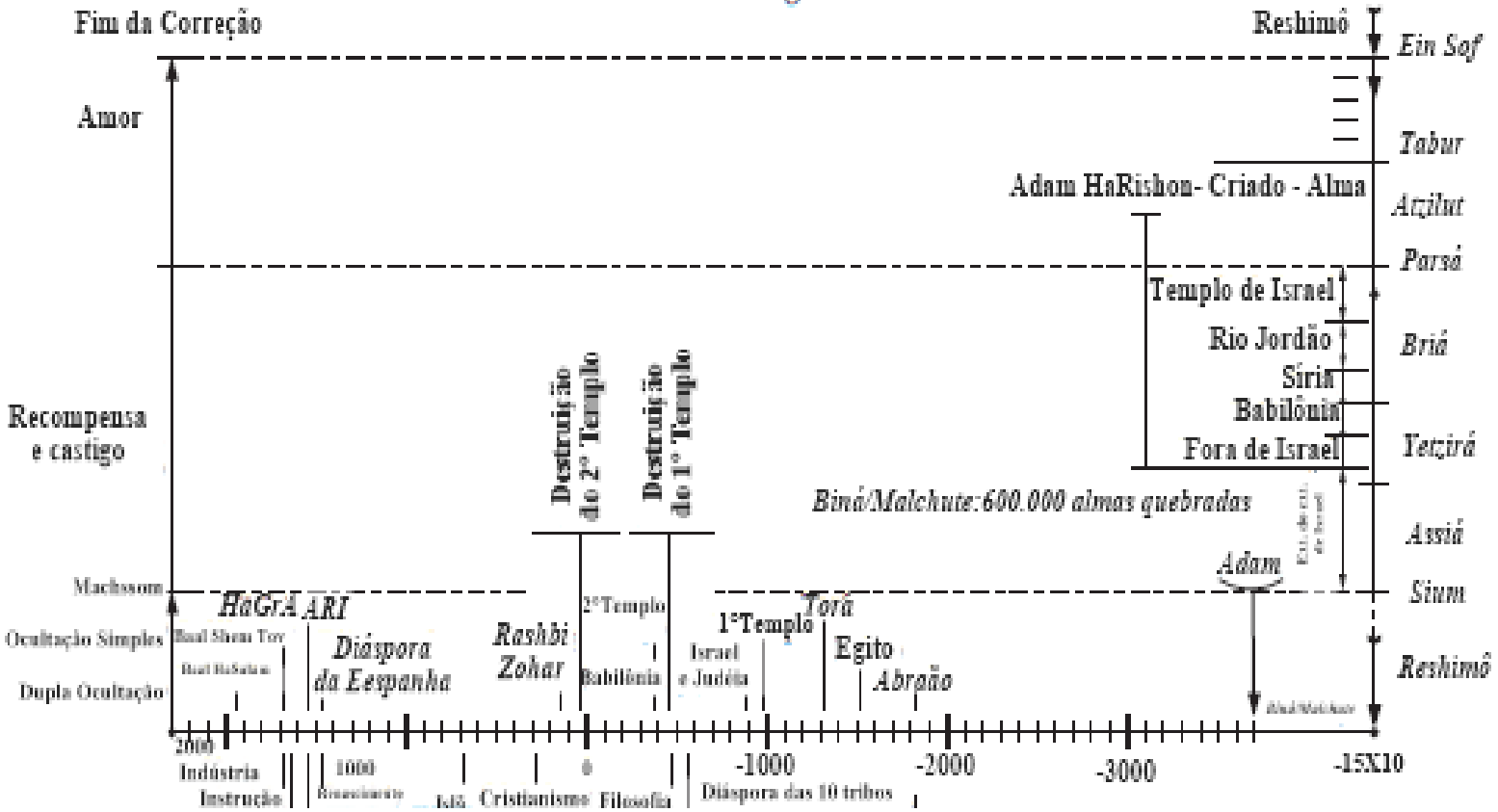
As seiscentas mil peças quebradas, são, de fato, as seiscentas mil almas quebradas. A existência das almas no mundo espiritual entre *BYÁ de Kedushá* e *BYÁ de Klipá*, asseguram o poder do indivíduo de escolher livremente e de converte-lo em um verdadeiro criado. Um verdadeiro criado, é aquele, que além de ter um atributo oposto ao do Criador, tampouco sente Sua presença. O verdadeiro criado não sente pressão alguma por parte do Doador, de modo algum. Se o criado tivesse sentido a quem o criou, se despertaria nele a sensação de compromisso em relação ao Criador.

Portanto, é necessário levar ao criado em direção à ocultação maior que a ocultação na qual estão imersos os ***Kelim*** depois da quebra. A quebra do ***AhR***, deve continuar até que o criado alcance sua matéria primaria, e a partir daí começará seu caminho. Não obstante, a ruptura produziu que ***Biná*** e ***Malchut*** se mesclassem, mas cada peça quebrada deve começar seu caminho do zero, desde o ponto de "existência da ausência". Além do mais, não devemos esquecer que nessa "existência da ausência", neste desejo de receber do próximo criado, na "ausência", já existe uma chispa de ***Biná***.

Este estado inicial se assemelha ao começo do desenvolvimento espiritual. No início deste desenvolvimento, o desejo de receber não estava conectado com a ***Biná***, desconhecia o atributo que se encontrava fora dele, ao Doador. De fato, somente o ***AhR*** que nasceu depois da saída de todos os mundos, tinha consciência do Doador e atuava em consequência, e isto também foi conseguido em um grau mínimo, em "***Néfesh de Néfesh***" somente. ***AhR*** recebeu todos seus atributos e poderes de Cima, sem nenhum tipo de carência prévia de sua parte, e por isso, ele sente somente "***Néfesh de Néfesh***". Sem uma carência prévia por parte do criado, torna-se impossível perceber a verdadeira realidade.

Este estado inicial, no qual o criado começa seu caminho do zero com o ponto de ***Biná*** em seu interior, se denomina "este mundo". Dentro deste estado, onde o criado inclui parte do Doador em seu interior, nosso universo começou a ser criado.

Diagrama No. 1



Cópia do mundo espiritual para nosso mundo

Agora explicaremos o desenvolvimento em nosso mundo. No diagrama que nos acompanhará durante a explicação, vemos uma flecha que representa a construção da matéria em nosso universo, diretamente do mundo espiritual até o material (ver Diagrama Nº 1, do lado direito), mas na realidade não existe uma relação direta entre a espiritualidade e a materialidade. A conexão entre elas é unicamente uma conexão de transferência. Nosso mundo é uma cópia do mundo espiritual. O mesmo material da quebra de ***AhR,*** começa a se esclarecer pela Luz Superior, com o início do desenvolvimento neste mundo. As ***Reshimô*** (reminiscências) da quebra de ***AhR*** que caíram neste mundo, se quebraram de tal forma, que somente ficaram as ***Reshimô*** primarias de todas as combinações possíveis da união entre ***Biná*** e ***Malchut***, nos diferentes níveis de ***Aviut*** (Espessura). E essas Reshimô vão se esclarecendo.

Com a finalidade de ilustrar o desenvolvimento neste mundo, tomaremos como um exemplo a existência do conceito de tempo já que podemos expressar a ordem das ações em nosso mundo, somente através do tempo. Não é este o lugar para discutir a questão do tempo em relação a percepção da realidade segundo a sabedoria de a Cabalá, mas é conveniente assinalar que ao debater sobre este tema se esclarecerá o motivo pelo qual o indivíduo não tem como referir-se a si mesmo, se não for dentro do quadro da realidade do tempo.

Partamos então do ponto de vista científico que sustenta que a matéria começou a formar-se faz aproximadamente quinze mil milhões de anos. Quando dizemos matéria, estamos falando do material deste mundo, do material tangível, que como temos dito, é o desejo de receber que carrega consigo chispas de ***Biná***.

O encontro entre o desejo de receber e os atributos de ***Biná***, é o motivo de vida da matéria e seu desenvolvimento. Cada uma das partes da matéria, inclui em seu interior duas características opostas: absorção e expulsão, força de atração e força de repulsão, pressão do exterior e pressão em direção ao exterior, etc. Cada parte de a matéria, da menor até a maior partícula, a acumulação de partículas, está construída e existe com base no equilíbrio entre duas forças, inclusive a matéria a nível inanimado.

De fato, o nível inanimado não é na realidade inerte. Em seu interior tem vida, e age de acordo a certas regras. O que distingue o nível inanimado do resto dos níveis de matéria é que seu desejo de receber não se desenvolve.

Então, o próximo passo no processo de desenvolvimento da matéria – a formação do sistema solar e o planeta terra – se fez a aproximadamente quatro bilhões de anos. Baal HaSulam (Rabi Yehuda Ashlag) descreve o processo de formação do planeta, como um processo de esquentamento e esfriamento de dezenas de milhões de anos. Faz três mil quinhentos bilhões de anos, quando o calor tomou seu lugar nas profundezas da terra, e uma capa fria endureceu em seu exterior, começaram a aparecer as primeiras formas de vida. Primeiro apareceu a vida vegetal, e após – a animada. As ***Reshimô*** foram saindo uma após a outra em ordem de causa e efeito, e em consequência, as formas vivas foram se convertendo cada vez em mais e mais complexas.

Faz oito milhões de anos, apareceram as primeiras criaturas[5], a vida de acordo a regularidade similar a nossa; e faz uns 150,000 anos aconteceu a saída do ***Reshimô*** (registro) do ser chamado "homem inteligente"[6]. Embora sua forma biológica se assemelhava a do homem contemporâneo, não estava desenvolvido em absoluto em seu interior. Foram necessárias outras dezenas de milhares de anos para alcançar seu desenvolvimento interior.

Faz quarenta mil anos, o desenvolvimento do homem alcançou o estabelecimento de estruturas sociais complexas. Naquele tempo o homem começou a crer nas forças da natureza. Começou a formar-se nele uma sensação de que não sabia tudo, que existem forças que não compreende e coincidências que não consegue explicar. Começou a sentir que há algo fora dele que o domina misteriosamente. Com estas sensações, começaram a desenvolver-se as primeiras crenças antigas, e principalmente, as crenças animistas[7]. E assim foi até a época do "primeiro homem".

---

5. Os Homininos – primatas homínideos
6. Homo Sapiens

"O primeiro homem", é o primeiro ser humano que conseguiu alcançar a Divindade, e daí seu nome. Não há que confundir-se com o *Partzuf* espiritual chamado também primeiro homem (*Adam HaRishon*). A diferença de seus contemporâneos, neste homem cresceram e se despertaram as *Reshimô* de *Biná* em lugar das de *Malchut*, e como resultado alcançou a Força Superior.

O alcance espiritual do primeiro homem era claro e muito fino, já que seus *Kelim* eram sumamente puros. Segundo a tradição, Adão foi o primeiro a escrever as letras e a escritura em general, e sua revelação foi escrita no livro chamado **O Arcanjo Raziel**. O primeiro homem simboliza o começo do desenvolvimento. A partir dele, começaram a esclarecer-se no homem outros discernimentos que permitiram a outras almas a possibilidade de alcançar a espiritualidade. Durante vinte gerações, desde Adão até Abraão, houve outros Cabalistas que experimentaram graus diferentes de contato com a Força Superior. Dentro de seus alcances espirituais, e de acordo ao Plano da Criação, as *Reshimô* de *Biná* continuaram se esclarecendo neles. Foi assim até os tempos do patriarca Abraão.

Abraão captou o Plano da Criação, e esclareceu seu *Reshimô* da maneira mais essencial. De fato, ele estabeleceu o método de conexão, de revelação e correção, e portanto é chamado "Abraão" (pai do povo). Abraão é o pai do futuro povo, um povo no qual todas suas partes serão como peças da alma do primeiro homem. Segundo a tradição, foi ele que escreveu Sefer *Yetzirá* (Livro da Criação).

Junto com o aparecimento e evolução dos Cabalistas, se desenvolveu também toda a humanidade. Como mencionamos anteriormente, na estrutura do mundo espiritual, o desejo de receber se divide em cinco níveis de *Aviut*: Raiz, 1°, 2°, 3° e 4°. Em consequência, o desejo de receber que existe na humanidade, deve passar por seus cinco níveis de *Aviut*, até que em seu último

---

7. Animismo – Crença segundo a qual objetos inertes naturais têm vida. Esta crença se atribui geralmente às sociedades primitivas antigas.

nível apareça o desejo de receber com todas sus forças, até nos desejos mais baixos e pequenos que existem nele. Então, também estes desejos se unirão ao processo de correção. Portanto, avaliaremos como se desenvolveu o desejo de receber entre aqueles que alcançaram a espiritualidade, o seja os Cabalistas, e a humanidade em geral.

Desde "Adão" em diante, se denomina "Israel"a quem alcançou a espiritualidade quando corrige sua alma. Este nome indica que existe um anseio –*Yashar - Kel* (direto ao Criador). Em cada homem existem ***Reshimô*** de ***Biná*** e de ***Malchut***, de ambas classes. A ação do homem se determina segundo o predomínio de ***Biná*** ou de ***Malchut*** dentro das ***Reshimô*** que se despertam nele. Em certas pessoas, as ***Reshimô*** de ***Biná*** são as dominantes. Estas ***Reshimô*** demandam do indivíduo a busca de um preenchimento para a carência do atributo de ***Biná*** que se revela nele, e assim começa seu caminho espiritual e se converte em cabalista. No resto das pessoas, atuam ***Reshimô*** de outro tipo – ***Reshimô*** nas quais ***Biná*** está oprimida por ***Malchut***.

Como dissemos, os tempos que precederam Adão, se caracterizaram pelo animismo. Durante esse período, o homem começou a dar importância a existência de forças ocultas na natureza e criaram as primeiras crenças religiosas, as primarias.

Do tempo de Adão até Abraão, teve lugar o desenvolvimento da fé politeísta, crença em muitos deuses. Taré (hebr.: Terach), o pai de Abraão, era conhecido como idólatra. Cada força da natureza, ele atribuía a qualidade de certo soberano e se inclinava perante ele. Foi precisamente pela idolatria de seu pai que Abraão tomou consciência que não existe na realidade nada além de uma Força Superior única. Assim descobriu que esta Força é bondosa e não existe nela nada negativo. A descoberta de Abraão representa um avanço importante e fundamental, que não tem precedentes.

Portanto, Abraão é o primeiro em descobrir que toda a realidade provém de uma só origem. Ele negava a existência de diversas forças e domínios, bons ou maus. Mas também, milhares de anos depois da época de Abraão, as pessoas continuaram sustentando diversas crenças primitivas.

Na antiga Grécia, por exemplo, costumavam dar forma às forças superiores, e as representavam combatendo entre si, casando-se entre si, etc., tal como se descreve na mitologia grega. O homem tende a "humanizar" as forças superiores: atribui e projeta sua forma e compreensão humana e pessoal às forças superiores.

Talvez, essas percepções primitivas existam também hoje em dia. Um exemplo disso é a crença nas forças boas e más. As pessoas creem e buscam a boa sorte, e querem escapar do "mal olhado". Elas não compreendem, que tudo o que acontece na realidade provém de uma só força, que atua sobre o homem para atraí-lo em direção ao positivo, e somente o homem é quem divide a influência de essa única força em boa e má, segundo seu próprio grau de correção ou corrupção.

Portanto, Abraão foi o primeiro em descobrir a Força Superior de uma maneira clara e sistemática, alcançou a percepção das diferentes formas de ação da Força Superior sobre o homem e a maneira na qual o homem pode se comunicar com ela. O sistema de revelação e correção, o método para perceber corretamente a realidade, foi entregue por Abraão a seus filhos e discípulos.

O aparecimento de Abraão indica o começo de uma nova era na humanidade. O desejo de receber, o ego na humanidade, cresceu de tal maneira que despertou no homem o afã de dominar e escravizar os demais. As pessoas começaram a ver no controle algo conveniente e se sentiram impulsionados a consegui-lo.

Naquele tempo, Abraão e seus discípulos desenvolveram a fé monoteísta, que sustenta que somente uma Força Superior atua na realidade, e que o homem deve conseguir uma equivalência de forma com ela. Eles descobriram que a Força Superior é boa, e o mal provém de nosso caráter egoísta, que é oposto aos atributos da Força Superior. De forma natural, tudo o que se opõe ao ego do homem, vemos como negativo.

Como temos dito, ao contrário da perspectiva de Abraão e seus discípulos, se desenvolveu no mundo a fé politeísta. Centenas de anos depois de Abraão, a maioria dos povos, inclusive os mais avançados como os gregos, por exemplo, continuaram acreditando em múltiplos deuses. De fato, até o século 5 a.c., aproximadamente, a humanidade seguiu adorando as diferentes forças da natureza, achando que eram as forças que atuavam.

Não obstante, da época de Abraão em diante, a parte de *Malchut* oprimiu a parte de *Biná* na maioria da humanidade, e Biná se sobrepôs a Malchut somente em uma pequena minoria. Esta minoria é a que chamamos "descendentes de Abraão". A parte de *Biná* nos descendentes de Abraão, aceleraram as etapas de seu desenvolvimento. O desejo de receber se revelou neles mais rapidamente, e como resultado, descenderam ao "exilio de Egito". Foram "setenta almas" as que descenderam ao exilio do Egito, durante o qual experimentaram a sensação de escravidão, tanto material como espiritual. Esta sensação os fez tomar consciência de que deviam sair do Egito.

Todos sabem qual é o significado da escravidão no sentido material, mas o significado espiritual da palavra requer uma explicação. A espiritualidade possui duas faces: *Kedushá* (santidade) e *Klipá* (casca). Ao descender ao Egito começaram a revelar-se as *Klipot*. Estas se revelaram em oposição ao sistema de adesão à Força Superior que foi recebido de Abraão, Isaque e Jacob – sistema da "linha do meio". A *Klipá* se revelou para aqueles que se encontravam já em um reconhecimento espiritual, as "setenta almas" que descenderam ao Egito. Eles são os que começaram a sentir forças contrárias à *Kedushá*, e se sentiam como submetidos entre forças de impureza e santidade, entre o "Faraó" e o "Criador".

No "exilio do Egito", espiritualmente falando, o homem começa a esclarecer a correção de *Malchut* no desejo de receber que vai se intensificando. Avalia o que se pode fazer quando o crescimento de *Malchut* é constante, enquanto é exigido elevar-se acima dela e corrigi-la. Este é o significado de escravidão – restringir a *Malchut* uma e outra vez quando nos encontramos dentro do "Egito", para conseguir permanecer como "povo de Israel", no atributo de *Biná*.

O exilio do Egito finaliza com a sensação de que é impossível permanecer sob o domínio de *Malchut*. É impossível continuar restringi-la, já que um passo a mais nesta direção conduzirá à morte. Então chega o estado das "dez pragas". Neste estado, o homem deve abandonar a luta que existe dentro dele entre *Biná* e *Malchut*, e fazer que *Biná* domine sobre *Malchut*. A história do êxodo de Egito é, de fato, a descrição da fuga do homem do domínio de *Malchut*.

No "Egito", a pessoa se dá conta que a combinação atual entre ***Biná*** e ***Malchut,*** que se encontra em seu interior, não lhe permite trabalhar com ***Malchut***. A pessoa compreende que não há outra alternativa a não ser utilizar a Força Superior para restringir ***Malchut*** e unir-se a ***Biná***. A fuga de ***Malchut*** se chama "milagre do êxodo de Egito".

Então, depois que esclarecemos os conceitos espirituais dos termos "escravidão" e "êxodo do Egito", retomaremos a descrição do desenvolvimento ao longo da história. Aproximadamente no século treze a.c., os filhos de Israel chegam ao "recebimento da Torá" e conseguem um novo método de correção. O sistema de correção de Abraão, já não basta para tratar o desejo de receber que se intensificou no Egito. O impulso por parte do homem, e o reconhecimento natural da Divindade segundo as ***Reshimô***, já não são suficientes. É necessário um novo sistema, mais avançado. Agora, o homem deve atuar com certo sentido interior: conectando-se com os demais, em uma correção especial denominada "responsabilidade mutua", deve criar em torno do desejo de receber ao qual foi adicionado certas condições para que a Luz Superior exerça sobre ele como "Luz que reforma". A "Luz que reforma" se denomina ***Torá,*** e é ela que levará a alma do homem à correção. Através dela, o indivíduo pode formar um ***Massach*** (tela) sobre o novo nível de ***Aviut*** (Espessura), que há aumentado em seu desejo de receber.

O novo método de correção, mediante o qual os "filhos de Israel" avançam e daí em diante, se denomina "Torá". "Filhos de Israel" são aqueles que aceitaram o sistema de Abraão, e que nos tempos da escravidão no Egito, se acrescentou neles o desejo de receber. Ou seja, também na época chamada "escravidão do Egito", se desenvolveram paralelamente entre os descendentes de Abraão o desejo de receber e parte de a ***Biná*** que há nele.

Enquanto que tanto, paralelamente a evolução de Israel, se desenvolve também a humanidade, embora nesta esta última, a parte de ***Malchut*** é maior que em relação a ***Biná***. As chispas de ***Biná***, não ainda não se sentem nas nações do mundo, na parte quebrada de ***Malchut***.

De acordo com seu estado espiritual, os filhos de Israel se encontram nessa época na Terra de Israel. Para esclarecer o significado do termo "Terra de Israel", retomaremos a descrição da estrutura do mundo espiritual. Todos os mundos espirituais são uma expansão da forma da força espiritual dentro da matéria, dentro do desejo de receber, de acordo com a ***Aviut*** da matéria. A diferença entre os mundos se nota em sua matéria e não em sua forma, já que a forma de todos os mundos é a de doação. Ou seja, mesmo que o material dos mundos seja diferente, a forma do material segue sendo a mesma. Por exemplo, o mundo mais inferior de todos, o mundo de ***Assiá***, imprime sua forma no material de nosso mundo, e mesmo que o material de nosso mundo é totalmente egoísta, também em seu interior se grava a mesma forma que existe nos mundos espirituais.

Durante a evolução do nosso mundo, junto com a revelação da matéria, descobre-se a forma de nosso mundo, similar à do mundo superior. Portanto, também em nosso mundo material existe uma divisão semelhante à divisão dos mundos ***ABYA***. Mesmo que a parte de ***Atzilut*** em nosso mundo embora não tenha se concretizado na prática, outras partes que estão conectadas com ***Biná***, e a relação entre ***Biná*** e ***Malchut*** foram copiadas ao nosso mundo e se manifestam em lugares que supostamente são mais sagrados que outros. Cabe ressaltar aqui que os lugares em si não encerram nenhuma ***Kedushá*** (santidade); esta se acha somente no homem quando sua alma se encontra em ***Kedushá***. Mas a relação entre os locais sagrados, em grau maior ou menor, é como uma cópia da relação entre ***Kedushá*** e ***Klipá*** (casca) nos mundos espirituais.

Nos mundos espirituais encontramos o "Templo", o "Monte de Moriá", "Jerusalém" e "Israel" no mundo de ***Briá***. A Terra de Israel percorre do ***Parsá*** até ***Chazê de Briá***. A metade inferior de ***Briá*** – ***TNAY*** (Tiféret, Netzá, Hod, Yessód) do mundo de ***Briá*** – é "Transjordânia". A ***Malchut*** do mundo de ***Briá*** é "Síria", e abaixo dela até o ***Chazê de Yetzirá*** está "Babilônia" (ver Diagrama N° 2). Todos os lugares, de Israel até Babilônia se encontram, portanto, acima do ***Chazê de Yetzirá***. Estas são as zonas onde a sagrada iluminação atua ainda de ***Atzilut***. As partes que se encontram abaixo do ***Chazê de Yetzirá***, pertencem à seção de ***Klipot***.

Em consequência, também em nosso mundo, a as regiões longínquas da Babilônia, são conhecidas como "arrabaldes de Israel".

A estrutura dos mundos espirituais se reflete também nas conquistas do rei David, que em sus guerras, conquistou todo os lugares que se encontram até o ***Chazê*** do mundo de ***Yetzirá***. Isto é assim porque até o ***Chazê de Yetzirá*** continua o domínio de ***Malchut de Atzilut***, que representa o rei David.

Sendo assim, depois do recebimento da Torá e antes da ordem de revelação das ***Reshimô***, chegam os filhos de Israel à Terra de Israel, e também ao estado em que é possível construir o Templo. Ou seja, de acordo com seus estados espirituais, os filhos de Israel chegam à Terra de Israel material e constroem o Templo. A construção do primeiro Templo neste mundo simboliza a revelação de "***Môchin de Chaiá***" (Luz de ***Chaiá***) nas almas dos filhos de Israel. O primeiro Templo é o estado espiritual mais elevado que se há revelado de Cima em direção para baixo.

Cabe assinalar que todos os passos descritos até agora, desde Adão, passando por Abraão e sua descendência e até o primeiro Templo, são ainda uma revelação de Cima em direção para baixo. Na realidade não existe uma concordância exata entre eles e os processos acontecidos na espiritualidade, no desprendimento de Cima em direção para baixo. Se bem o processo espiritual deve ser copiado exatamente na realidade material, esta cópia será concretizada somente depois que o homem começar a ascender de baixo para Cima.

Todos os eventos descritos até agora, ocorrem todavia no marco do desprendimento de Cima para abaixo, do ***Zach*** (puro) ao ***Av*** (espesso). Somente em nossos dias, em que a humanidade está alcançando suas últimas etapas de desenvolvimento, começa a ascensão de baixo para Cima.

Voltemos então à descrição da evolução através da história. Depois da construção do primeiro Templo, o desejo de receber continua crescendo tanto nas nações do mundo como no povo de Israel.

Como resultado disto, os israelitas começam a descender de seu alto nível de espiritualidade, do nível chamado Primeiro Templo. Neste ponto, o povo de Israel se divide em dois: Judéia e Israel. Por volta do ano 722 a.c, Israel é expulsa de sua terra e desde então não se soube seu destino. As dez tribos serão descobertas somente no final dos tempos. O exilio das mesmas representa o começo da união entre ***Biná*** e ***Malchut,*** a criação de um vínculo entre Israel e as nações do mundo.

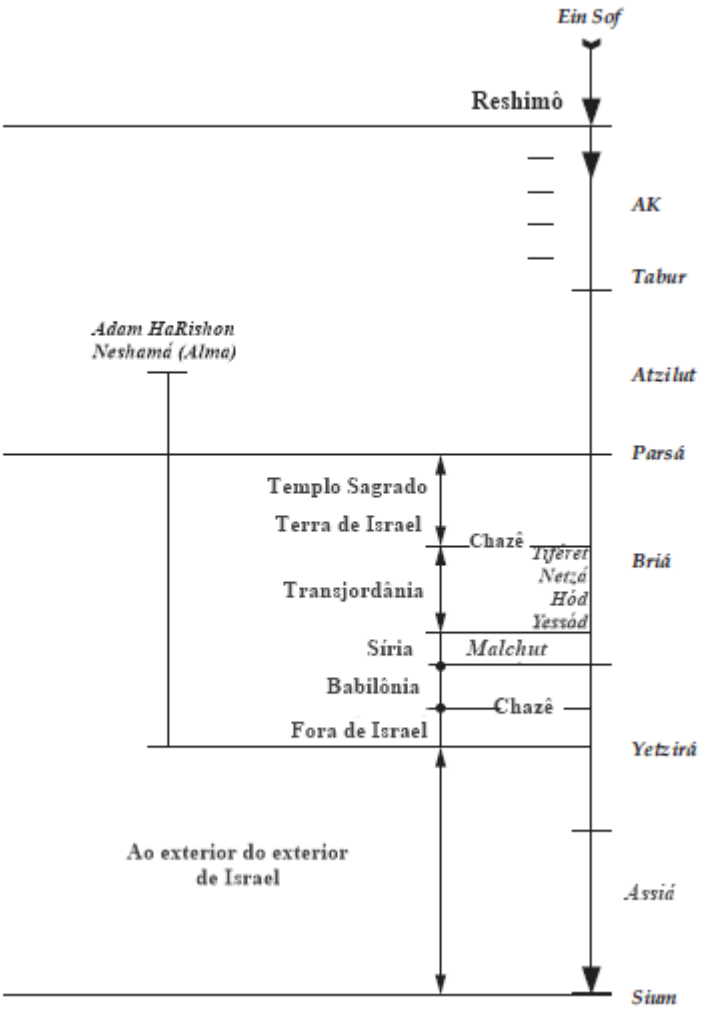
Como temos dito, naqueles dias prospera entre os povos do mundo a fé politeísta e nascem também as religiões orientais. Buda (483-563 a.c), Confúcio (479-551 a.c), Lao-Tsé (600 a.c) e muitos outros fundadores de religiões do longínquo oriente, começaram a atuar então. Nessa época, começa também o desenvolvimento da filoSófia.

Não é casual que os principais filósofos são das nações próximas a Israel. Os profetas de Israel que se dedicavam à sabedoria de a Cabalá, se conectaram com os povos vizinhos e partes da informação sobre a percepção da realidade, de acordo com a sabedoria de a Cabalá, foram infiltradas nos povos circundantes. Os filóSófos foram expostos ao conhecimento cabalístico, mas ao não ter um reconhecimento real do mundo espiritual, pelas ***Reshimô*** não terem se despertado entre eles, mesmo as de ***Biná***, supostamente copiaram o conhecimento espiritual que adquiriram, aparentemente, sobre o material físico, e de aqui nasceu a corrupção conhecida como "filosofia".

Neste mesmo tempo a ruptura no povo de Israel foi aumentando. Depois da divisão entre Judéia e Israel e o exilio das dez tribos, também começou a agravar-se a divisão entre aqueles que permaneceram em Israel. Em resumo, foi destruído o primeiro Templo, e o povo foi exiliado na Babilônia. O exilio da Babilônia durou setenta anos. Este foi um exilio breve para uma redenção rápida. O exilio da Babilônia foi uma espécie de purificação, similar à quebra dos ***Partzufim*** no mundo de ***Nekudim.*** Em seu regresso a Israel, aqueles que regressaram a Sião, começaram a construir o segundo Templo. Dario II, rei de Pérsia, que segundo a tradição é o filho da rainha Ester e do rei Assuero, foi justamente quem deu sua bendição para construir o segundo Templo.

Durante o exílio da Babilônia, Israel preparou seus ***Kelim***, e como resultado, alcançaram no segundo Templo o nível de "***Môchin de Neshamá***", a "Luz de ***Neshamá***".

Diagrama No. 2



Na época do segundo templo começaram a se revelar no povo muitas corrupções que de acordo com a relação entre ***Klipá*** e ***Kedushá***, conduziram à ascensão do Império Romano, como está escrito: "Quando este se levanta, o outro cai...não se fortaleceu Tiro (cidade do Líbano) a não ser com as ruinas de Jerusalém" (interpretação de ***Rashi*** sobre Génesis 25, 23). E efetivamente, a ao longo da história podemos observar, que quando Israel cai da ***Kedushá***, da correção, traz uma eminente prosperidade entre as nações do mundo – e não entre as melhores delas, mas sim nas piores.

As controvérsias e divisões em Israel nos tempos do segundo templo, fortaleceram, como temos dito, ao Império Romano, que conquistaram Israel. O povo de Israel caiu em um nível onde não podia seguir pertencendo espiritualmente nem ao templo, nem a Jerusalém, nem à terra de Israel. Assim foi como ocorreu no nível espiritual e como consequência, também no material.

Nos anos 70 d.c, os romanos destruíram o segundo templo material. Mas o degrau espiritual interior chamado "templo", foi destruído dentro dos corações do povo de Israel, entretanto antes que o templo material fosse destruído. Naqueles dias, Rabi Akiva ensinava a regra "Ama a tu próximo como a ti mesmo". Ele atuava pensando corrigir a distorção que se revelava nas almas de Israel, mas foi em vão. O povo de Israel exilou-se no sentido espiritual, e em consequência, também no material. No fim desta época, e começando o último exilio, o livro do Zohar foi escrito. No próprio Zohar está escrito, que este se revelará publicamente, somente depois do exilio.

Desde que a espiritualidade foi revelada naturalmente a Adão, e até a época do segundo templo, o povo de Israel manteve um certo reconhecimento espiritual. Agora, depois da destruição do segundo templo, os filhos de Israel caíram por completo de seu nível espiritual. Como resultado da quebra e de a perda da consciência espiritual, algumas chispas da ***Kedushá*** penetraram em ***Malchut***, e deram lugar à formação das religiões: o cristianismo como "***Klipá*** esquerda", e o islamismo, como "***Klipá*** direita". Também o povo de Israel caiu de sua crença natural, a sabedoria da Cabalá, para a crença externa que conhecemos hoje em dia. Todas as práticas externas do judaísmo se determinaram como uma cópia da espiritualidade – como cópia e nada mais.

A ***Klipá*** esquerda, o cristianismo, conquistou Roma e através dela, chegou ao resto do mundo. Mais tarde, o Império Romano se dividiu em Roma e Bizâncio, começando assim um processo complexo, que não esclareceremos aqui. Somente ressaltamos, que na base deste processo, se encontra também a relação entre ***Biná*** e ***Malchut*** das ***Reshimô***, e seu desenvolvimento acontece na medida em que Israel deve mesclar-se com os outros povos.

Depois de sair para o exilio, o povo de Israel encontrou-se, materialmente, entre todas as nações: na Espanha, Alemanha e França, em todos os países europeus, e países árabes. De acordo com as revelações futuras das partes de Israel no espiritual, Israel vagou entre as nações do mundo no nível material. Neste contexto, devemos compreender que tanto o cristianismo, como o islamismo, são somente formatos anteriores à revelação da verdadeira religião, a da doação. Também o judaísmo, durante o exilio, é o formato anterior a à revelação da religião da doação. Assim explica Baal HaSulam nos escritos "A última geração".

O próximo ponto a ressaltar no processo do crescimento do desejo de receber, é a época da Idade Média. Muitos a descrevem como uma época de estancamento, mas de fato, é totalmente o contrário. Na Idade Média começou a solidificar-se o futuro de toda a humanidade e se estabeleceu a base do desenvolvimento do Renascimento, e depois vieram o capitalismo, o iluminismo no século XVII e a revolução industrial. Assim, de acordo com o aumento do desejo de receber na humanidade, se desenvolveu a forma sócio – econômica da humanidade ao longo da história, da troca ao capitalismo.

As religiões que surgiram em virtude do exilio de Israel e a queda de Israel da espiritualidade ao materialismo, podem ser consideradas como um progresso em relação ao estado anterior, ao politeísmo. Esta fé se baseava na adoração de múltiplos deuses, enquanto que o cristianismo e o islamismo acreditavam em um único Deus, mesmo que o cristianismo, não é considerado um monoteísmo puro.

Apesar do intenso fanatismo religioso na Idade Média, a humanidade prosseguiu seu avanço. O ego continuou crescendo, e a humanidade passou para a etapa do Renascimento e para a cultura humanística, que coloca a pessoa como figura central.

A este respeito, observamos que até a época de Adão, praticamente não existia no homem a realidade do "eu". O humano se comportava e vivia como um animal, vivia em covas e não distinguia entre si mesmo e a natureza. O desejo de receber do homem, o ego, era ainda pequeno. De Adão em diante, juntamente com a fundação de grandes cidades e a cultura mesopotâmica, o homem começou a identificar-se com sua cidade, com sua tribo e sua família. O ego foi crescendo e o homem tomou consciência de seu "eu" e de seu entorno. Após, começou a crer na existência do poder superior e em consequência, se considerava como soberano, como a coroa da criação. Ou seja, quanto mais crescia o ego, sua compreensão da Força Superior e dele mesmo era mais profunda.

O Iluminismo no século XVIII, é a expressão do crescimento do ego onde o homem considera a seu "eu" como o principal e não a Força Superior. Nesta etapa se cria uma revolução dentro do homem: o ateísmo[8] toma seu lugar como enfoque aceitável da vida. O homem deixa de comunicar-se às cegas com a Força Superior, e seu "eu" é percebido como centro de toda sua realidade.

No século XVIII começa também a revolução industrial. O homem sente que deve conquistar a natureza e seu entorno. Com a acumulação de poder, o homem aumenta o suporte de seu "eu". Assim a humanidade continua seu avanço, até que no final, partindo do desejo por dinheiro e honra, alcança o desejo de conhecimento.

Ao adquirir conhecimento, o homem ve a si mesmo como que separado e elevado acima de toda a natureza e da realidade. Na época do iluminismo, a atitude perante a vida se converte em antropocêntrica[9]. A pessoa não somente se coloca no centro da realidade, mas, deixa de acreditar nos rumores e nos "feitos" de diversas tipos. Abandona a fé cega e se volta para a investigação experimental da natureza e da sociedade humana. E assim, a humanidade alcança sua última etapa de desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, o povo de Israel adquire sua forma final com relação à decadência e assimilação entre as nações do

---

8. Negação da existência do Criador
9. Doutrina filosófica-moral que enfatiza a centralidade do humano no mundo.

mundo. Até o século XIX, durante todos os anos de exilio, o povo de Israel não abandonou o estudo de a Torá a nível material, e tampouco a observância dos diferentes costumes. Mas agora, quando ***Malchut***, ou seja o desejo de receber, se sobrepõe à ***Biná*** das almas quebradas, estas almas, começam a mostrar sua corrupção na prática.

A regra é que na maior corrupção e escuridão começa a descobrir-se o estado apropriado para a redenção. E então, o povo de Israel regressa fisicamente à terra de Israel.

Baal HaSulam escreve que tudo tem um "tempo de entrega" e um "tempo de recepção", separados entre si. A terra nos foi "entregue" de Cima como a Torá no Monte Sinai, e agora, depois de ser entregue, chegou o momento de "receber" a terra. Ou seja, receber e implantar o método da correção que foi revelado e esclarecido principalmente por Rabi Shimon Bar Yojai, no século II d.c pelo Ari no século XVI, e em nossa geração – por Baal HaSulam.

A Correção em Nossos Dias

Em nosso tempo, o desenvolvimento da humanidad está chegando a suas últimas etapas. Perguntas começam a despertar no homem, cujas respostas, não consegue encontrar dentro dos limites de este mundo. Mesmo que a humanidade possua riqueza, abundância e a capacidade de assegurar uma boa vida na terra, as pessoas se sentem atraídas justamente pela realidade que se encontra mais além deste mundo. A pessoa deseja saber as causas de seu vazio, ou por que se sentem mal. O homem de hoje possui bens que em gerações anteriores se consideravam somente um sonho. Tem tudo o que é necessário para sua existência, casa, comida, família, e lugar de trabalho. A maioria das pessoas não se encontra em perigo existencial, conserva sua dignidade e apesar de tudo, não se sente satisfeita. Não é feliz e busca o propósito de sua vida.

O homem trata de entender a razão de sua existência e qual é o objetivo de sua vida. As preguntas que inquietam não estão relacionadas com os prazeres da carne, ou com desejos de riqueza, honra, conhecimento ou com qualquer outro preenchimento que possa conseguir neste mundo. Ele espera uma espécie de preenchimento desconhecido – algo que venha de uma fonte desconhecida.

As perguntas existenciais do homem do nosso tempo, não se referem à etapa de sua vida neste mundo. De fato, a pessoa deseja saber o que o que acontece além desta vida – é a pergunta que inquieta. Mas o próprio homem ainda não está consciente disso.

Nós nos encontramos no início de um período onde o homem deverá receber respostas para suas perguntas. A resposta poderá ser esclarecida somente descobrindo outra realidade, que é possível ser percebida em nossos ***Kelim*** (vasos) – a realidade na qual, a pessoa está fora de seus cinco sentidos.

As ferramentas para descobrir a realidade superior se encontram dentro de nós, e nós, devemos expô-las e corrigi-las. Também agora, existimos e nos encontramos na realidade superior, mas nossos ***Kelim*** corruptos deprimem a capacidade de senti-la. Se consertarmos os ***Kelim***, sentiremos como vivemos em dois tipos de realidades simultaneamente. Neste estado, sentiremos o fluxo da vida como eterno e perfeito.

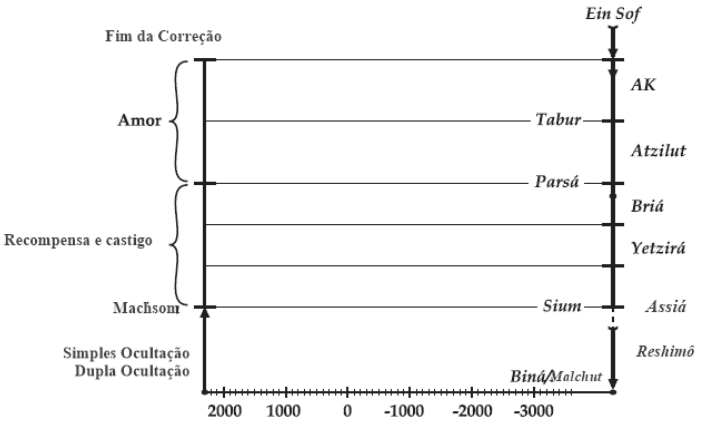
A primeira correção necessária, através de a Luz que reforma, é a do povo de Israel. Como temos mencionado, em nosso tempo, a sabedoria da Cabalá é a única fonte para atrair a Luz corretora. Portanto, no **Zohar** está escrito, que esta sabedoria se revelará no fim dos tempos. A correção dos ***Kelim*** do povo de Israel, conduzirá a correção da integração de Israel nas outras nações. No fim do artigo "Introdução ao livro do Zohar", Baal HaSulam escreve que com sua correção, o povo de Israel passará a ser "luz para os gentis" e gerará também a correção das nações do mundo. Então, todas as pessoas serão como uma unidade, e se converterão em um ***Kli*** para que a Luz da ***Shechiná*** (Divindade), e a Luz do Criador, descansem nele.

Em sua correção, Israel atravessa dois tipos de ocultação: a ocultação do Doador e dos prazeres espirituais. Mediante o estudo da sabedoria da Cabalá, o homem passa através de duas etapas de ocultação, cruza a "barreira", que é ponto final da ***Kedushá***, e entra nos mundos espirituais (ver Diagrama N° 3).

Com sua correção, o homem conquista os mundos espirituais. A princípio, percebe a providência do Criador como "compensação e castigo" nos mundos de ***BYA,*** e quando chega ao mundo de ***Atzilut***, percebe a providencia como "amor eterno".

Após, o homem ascende acima do mundo de ***Atzilut*** até ***Ein Sóf***, no final da correção. Toda a ***Aviut*** (Espessura) que foi adicionada ao primeiro homem durante a correção, se converte em ***Zacut*** (pureza) e equipara sua forma à do Criador.

Diagrama Nº 3



No final da correção, ***Malchut de Atzilut***, que inclui todas as almas, ascende a ***Biná***, adquire dela o atributo de doação, e deste modo, se equipara com ***Kéter,*** com o Doador. O homem adquire o desejo do Criador de beneficiá-lo e se refere a Ele neste mesmo sentido. Assim equipara sua forma com a do Criador e consegue alcançar o nível do verdadeiro humano. Por ter atravessado por si mesmo todo o caminho de correção, adquire também o Plano da Criação que é beneficiar a Seus seres criados. Ou seja, no final da correção, o homem adquire o nível e o estado que existia antes de ser criado. Tem o privilégio de incluir-se no pensamento que lhe deu vida como criado. Este é o significado de uma semelhança completa do criado com o Criador. De este modo, se concretiza a Meta da Criação, e o processo chega ao final da correção.

A ascensão até a ***Parsá de Atzilut*** é denominada pelos Cabalistas como "seis mil anos", como disseram os sábios: "Seis mil anos existiu o mundo" (***Sanhedrin*** 97, 71); e no sétimo milênio, o mundo de ***Atzilut***, se opõe ao ***Shabat*** (Sábado). Depois do sétimo milênio, se encontram outras ascensões no oitavo milênio, no nono, e no décimo, ao passar o mundo de ***Atzilut***, a ***SAG***, ***AB*** e ***Galgalta***, e daí – ao mundo de ***Ein Sóf***.

Os Cabalistas relatam que as ascensões prosseguem até uma realidade que vai além do mundo de ***Ein Sóf***, mas esta realidade não a conseguem descrever. Nossa raiz está em ***Ein Sóf***. Os estados acima de ***Ein Sóf*** não se incluem em nossa lista e portanto, torna-se impossível pronunciá-los com palavras. Entretanto, depois da futura correção final, conseguiremos níveis muito mais elevados.

A ascensão do homem é infinita.

Leituras Adicionais

O Zohar: anotações ao Comentário do Ashlag

A sabedoria da Cabalá ensina como perceber e viver a realidade que se propaga diante de nós. Ela constitui um método sistemático que tem evoluído ao longo de milhares de anos, cultivado por pessoas cuja tarefa era assegurar que a verdadeira sabedoria pudesse ser oferecida para aqueles que estivessem prontos para recebê-la.

O Livro do Zohar (O Livro do Esplendor) é uma fonte de sabedoria eterna e base para toda a literatura cabalista. Desde seu aparecimento há quase 2.000 anos atrás, ele tem sido a fonte primária, e muitas vezes a única, usada pelos cabalistas.

Por séculos a Cabalá foi ocultada do público, que não era considerado ainda pronto para recebê-la. Contudo, a nossa geração acabou sendo designada pelos Cabalistas com a primeira pronta para reter os conceitos contidos no O Zohar. Agora, podemos pôr em prática estes princípios em nossas vidas.

Os três pilares da Cabalá, Rabi Shimon Bar-Yochai (autor de O Livro do Zohar), o Santo ARI (autor de A Árvore da Vida) e o Baal HaSulam (Rabi Yehuda Ashlag, autor de Sulam [Escada], comentários ao O Livro do Zohar) concordam que desde o final do Século XX, os ensinamentos da Cabalá se tornariam disponíveis para todos, sem restrições.

Escrito em uma linguagem metafórica e única, O Livro do Zohar enriquece a compreensão da realidade, além de expandir a nossa visão de mundo. Contudo, este texto não deve ser lido da mesma forma que outros.

Ele deve ser lido, com paciência. Cada frase deve ser repetidamente lida, para extrair as nuances do texto. O leitor deve tentar penetrar nos sentimentos do autor.

Embora o texto trabalhe com um único tema — como se relacionar com O Criador — ele o aborda de diferentes ângulos, o que permite a cada um de nós encontrar uma passagem ou palavra específica, que terá capacidade de nos conduzir a sabedoria atemporal.

O Sábio Coração: Contos e Alegorias por três Sábios Contemporâneos

"Nosso trabalho interior é a afinar os nossos corações e os nossos sentidos para perceber o mundo espiritual", diz Michael Laitman no poema, "Onda Espiritual". O Sábio de coração é uma antologia amorosamente trabalhada composta de contos cabalísticos e alegorias passando pelo Dr. Michael Laitman e seus mentores Rav Baruch Ashlag (Rabash) e o pai do Rabash, Rav Yehuda Ashlag (autor do aclamado Sulam, um comentário sobre o livro do Zohar).

O desejo de um estudante de Cabala é alcançar níveis mais altos de realização espiritual, mas é difícil imaginar as sensações do mundo espiritual.

Os versos nesta compilação reflexiva e perspicaz dá ao leitor uma visão da essência desse estado elevado de ser.

Os poemas aqui são trechos de cartas e de lições dadas por estes três líderes espirituais. Eles oferecem representações inspiradoras e muitas vezes divertidas da natureza humana que ressoam com o leitor, independentemente do seu nível de estudo. Na verdade, O Sábio Coração é uma ferramenta para qualquer estudante que procura encontrar níveis mais elevados de realização espiritual.

Shamati

Entre todos os textos e anotações do Rabi Baruch Shalom Halevi Ashlag (o Rabash), havia um caderno especial que ele sempre carregava. Este caderno continha as transcrições de suas conversas com seu pai, o rabino Yehuda Leib Halevi Ashlag (Baal HaSulam), autor do comentário Sulam (Escada) sobre O Livro do Zohar, O Estudo das Dez Sefirot (um comentário nos textos do Cabalista, Ari), e de muitos outros trabalhos sobre Cabalá.

Não se sentindo bem na véspera do Ano Novo judaico, em setembro de 1991, Rabash convocou seu aluno principal e assistente pessoal, Michael Laitman, à sua cabeceira e entregou-lhe o caderno. Na capa lia-se apenas uma palavra, Shamati (Eu ouvi)). Quando ele entregou o caderno lhe disse: "Leve -o e aprender com ele. "Na manhã seguinte, ele morreu nos braços de Laitman, deixando-o e muitos de seus outros alunos sem orientação neste mundo.

Comprometido com o legado deixado por Rabash de espalhar a sabedoria da Cabalá, Laitman publicou o caderno exatamente como foi escrito, mantendo assim os poderes de transformação do texto. Entre todos os livros da Cabalá, o Shamati é uma composição original e atraente, cujo poder persiste por muito tempo após o termo da leitura.

Cabalá para o Estudante

Os maiores Cabalistas contemporâneos, Rav Yehuda Ashlag, e seu filho e sucessor, Rav Baruch Ashlag, dão respostas válidas para a questão mais fundamental da vida: Qual é o sentido da minha vida? Com base nas suas interpretações de O Livro do Zohar, e A Árvore da Vida, agora podemos aprender e nos beneficiarmos da sabedoria da Cabalá em uma base diária.

Além de textos autênticos desses grandes Cabalistas, este livro oferece ilustrações que retratam fielmente a evolução dos Mundos Superiores como os Cabalistas os experimentam, bem como vários ensaios úteis para melhorar a nossa compreensão dos textos.

No livro Cabalá para o Estudante, Rav Michael Laitman, PhD, assistente pessoal do Rav Baruch Ashlag e estudante privilegiado, compilou todos os textos necessários para um estudante de Cabalá para alcançar os mundos espirituais. Em suas aulas diárias, Rav Laitman baseia seus ensinamentos nesses textos inspiradores, ajudando os novatos e veteranos entenderem melhor o caminho espiritual que realizamos em nossa jornada fascinante para os reinos mais superiores.

O Cabalista

Este romance é sobre Baal HaSulam, um dos maiores Cabalistas de todos os tempos. Baal HaSulam escalou todos os 125 degraus de realização espiritual.

Ele obteve uma conexão completa com o poder que governa o mundo. Ele viveu no século XX e previu tudo o que aconteceu. Ele apaixonadamente desejava salvar a humanidade de futuros desastres e aflições. É por isso que ele escreveu para nós uma interpretação completa de O Livro do Zohar.

Podemos observar as ações de um Cabalista, mas é praticamente impossível penetrar no seu mundo interior. Esta história é uma tentativa de compreender o homem interior e mostrar que não existem milagres, além daquele que uma pessoa se transforma.

ENTRE EM CONTATO
1057 Steeles Avenue West, Suite 532
Toronto, ON, M2R 3X1 Canada

Bnei Baruch USA,
2009 85th street, #51,
Brooklyn, New York, 11214 USA

Correio eletrônico: info@kabbalah.info
Local Web: www.kabbalah.info
Linha grátis nos Estados Unidos e Canadá:
1-866-LAITMAN
Fax: 1-905 886 9697